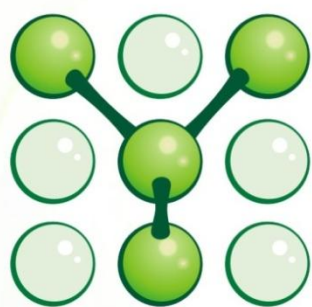




Sistema Regional de Transferência de Tecnologia





Índice

1. Sumário Executivo	7
2. Área geográfica de intervenção	10
2.1. Diagnóstico prospectivo	10
2.2. Enquadramento na visão estratégica de desenvolvimento regional.....	17
2.3. Inovação e Tecnologia – A experiência regional	22
3. Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT).....	30
3.1. Definição	30
3.2. Missão e Visão.....	33
3.3. Objectivos.....	35
3.3.1. Objectivos gerais	35
3.3.2. Objectivos específicos	36
3.4. Parceria do SRTT.....	38
4. PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo.....	42
4.1. Coerência territorial	42
4.2. Objectivos.....	49
4.3. Serviços	52
4.4. Modelo de gestão e valências (fluxograma conceptual)	56
4.4.1. Sistema de Business Intelligence.....	57
4.4.2. Sistema de Science and Technology Intelligence.....	58
4.4.3. Sistema Informacional de Memória do Território	59
4.4.4. Sistema Territorial de Promoção e Gestão da Atractividade Económica e Tecnológica	60
4.4.5. Sistema de Apoio ao Empreendedorismo e ao Investimento.....	62
4.4.6. Sistema Regional de Apoio à Decisão	64
5. Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica.....	64
5.1. Serviços de Start-Up	72
5.2. Serviços de Follow-up	74
5.3. Articulação com incubadoras da Região Alentejo.....	76



6.	Sistema de infra-estruturas com forte potencial sinérgico.....	77
7.	Sistema de Infra-estruturas de Zonas Industriais e Parques Industriais e Tecnológicos	80
8.	Sistema de Infra-Estruturas científicas e tecnológicas.....	82
8.1.	Associação da RRCTA	85
9.	Interacção entre o PCTA e os restantes sistemas	88
10.	Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – Óptica territorial	88
10.1.	SRTT – Modelo de gestão do Alto Alentejo.....	90
10.1.1.	Parceria	91
10.1.2.	Projectos.....	92
10.1.3.	Modelo de gestão	94
10.2.	SRTT – Modelo de gestão do Baixo Alentejo	95
10.2.1.	Parceria	97
10.2.2.	Projectos.....	98
10.2.3.	Modelo de gestão	99
10.3.	SRTT – Modelo de gestão da Lezíria do Tejo.....	100
10.3.1.	Projectos.....	103
10.3.2.	Modelo de gestão	105
10.4.	SRTT – Modelo de gestão do Alentejo Central	105
10.4.1.	Parceria	107
10.4.2.	Projectos.....	108
10.4.3.	Modelo de gestão	110
11.	Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – Óptica do financiamento ao INAlentejo	115
11.1.	Sistema de Apoio ao Parque de Ciência e Tecnologia e Incubadoras.....	116
11.2.	Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas	119
12.	Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – Governação.....	122
12.1.	Modelo de governação da Parceria	122
12.2.	Animação da parceria.....	123
13.	Coerência Interna do Programa Estratégico	124



14.	Plano de Comunicação do Programa Estratégico	127
14.1.	Comunicação interna	129
14.2.	Comunicação externa.....	132
15.	Plano de Monitorização do Programa Estratégico.....	135
16.	Modelo Sinérgico Territorial	139
16.1.	Contributo para a Competitividade Nacional	139
16.2.	Contributo para a Competitividade Regional.....	143
16.3.	Indicadores	149
16.4.	Impactes e Efeito Multiplicador	151
17.	Sustentabilidade.....	155
17.1.	Capacidade instalada ao nível dos recursos humanos.....	155
17.2.	Modelo de Sustentabilidade	163
18.	Igualdade de Oportunidades.....	171

Índice de Figuras

Figura 1 – 1ª Candidatura PCTA	Figura 2 – 2ª Candidatura SRTT	8
Figura 3 – Sistema Regional de Transferência de tecnologia.....		30
Figura 4 - Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica.....		65
Figura 5 – Interlocutores do Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica.....		70
Figura 6 – serviços follow-up - processo		74
Figura 7 - serviços follow-up - atendimentos.....		75
Figura 8 – Zonas e Parques Industriais da Região Alentejo		82
FIGURA 9 - SISTEMA DE INFRA-ESTRUTURAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS.....		82
Figura 10 - Organograma conceptual de gestão das valências do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia		83
FIGURA 11 - SISTEMA REGIONAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA – ÓPTICA TERRITORIAL		89
Figura 12- srtT Alto Alentejo, infra estruturas e subsistemas.....		90
Figura 13- srtt-beja, infra estruturas e subsistemas		96



FIGURA 14- LEZÍRIA DO ALENTEJO, INFRA-ESTRUTURAS E SUBSISTEMAS	100
Figura 15 – Alentejo Central, INFRA-ESTRUTURAS E SUBSISTEMAS	106
Figura 16 – Modelo de gestão pcta.....	112
Figura 17 – Órgãos de Gestão da sociedade do parque.....	113
Figura 18 - RrCTA.....	114
Figura 19 – Modelo de Monitorização SRTT	136

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Actividades de Inovação 2002-2004.....	15
Tabela 2 - Visão prospectiva do sistema de inovação para o alentejo	19
Tabela 3 - entidades regionais do sistema de inovação.....	25
Tabela 4 – OTIC e GAPI no alentejo.....	28
Tabela 5 – visão SRTT	33
Tabela 6 - PRomotores do SRTT	39
Tabela 7 - parceiros do SRTT	40
Tabela 8 - Outras entidades	42
Tabela 9 - Dimensão geográfica do PCTA.....	44
Tabela 10 - serviços CENTRAIs pcta.....	52
Tabela 11 - serviços de apoio pcta	55
Tabela 12 – serviços start-up	73
Tabela 13 - serviços follow-up.....	75
Tabela 14 - Rede de incubadoras do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia	76
Tabela 15 – Parceria para a implementação dos projectos no Alto Alentejo.....	92
Tabela 16 – Projectos a candidatar ao abrigo do Regulamento SAPCT	93
Tabela 17 – Projectos a candidatar ao abrigo do Regulamento SAICT	93
Tabela 18 – SRTT Beja - parceria	97
Tabela 19 - PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAICT	98
Tabela 20 - Projectos a candidatar ao abrigo do Regulamento SAPCT	99
Tabela 21 – Parceria para a implementação dos projectos na Lezíria do Tejo	102
Tabela 22 – Projectos a candidatar ao abrigo do Regulamento SAPCT	104
Tabela 23 – Projectos a candidatar ao abrigo do Regulamento SAICT	104
Tabela 24 – Parceria para a implementação dos projectos no alentejo central.....	107
Tabela 25 -Projectos a candidatar ao abrigo do Regulamento SAICT.....	108
Tabela 26 - Projectos a candidatar ao abrigo do Regulamento SAPCT	110
Tabela 27 – Quadro resumo.....	115
Tabela 28 – SRTT – Alentejo central.....	116
Tabela 29 – SRTT baixo alentejo.....	117



Tabela 30 – srtt alto alentejo	117
Tabela 31 – srtt lezíria do tejo.....	118
Tabela 32 – srtt alentejo central	119
Tabela 33 – srtt baixo alentejo.....	120
Tabela 34 – srtt alto alentejo	121
Tabela 35 – srtt lezíria do tejo.....	121
Tabela 36 - Opções Estratégicas Regionais PNPOT	142
Tabela 37 - Normas Específicas PROT Alentejo.....	146
Tabela 38 - Objectivos Estratégicos PRIA.....	147
Tabela 39 - Objectivos Específicos INAlentejo	147
Tabela 40 – Indicadores DE RESULTADO.....	149
Tabela 41 – indicadores de resultado	150
Tabela 42 - Fontes de Financiamento	153
Tabela 43 - Indicadores do Efeito Multiplicador	154
Tabela 44 – Centros e classificações fct	156
Tabela 45 – srtt – alto alentejo	156
Tabela 46 – srtt – baixo alentejo.....	156
Tabela 47 – srtt – Lezíria do tejo	158
Tabela 48 – srtt – alentejo central	159

Índice de Plantas

Planta 1 - Estudo Prévio de Implantação do PCTA – Évora	46
PLANTA 2 - - PCTA Edifício A – Piso 0	48
Planta 3 - PCTA Edifício A – Piso 1.....	49



1. Sumário Executivo

O presente documento resulta do esforço realizado pela Parceria inicial do Programa Estratégico do PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo candidatado em Setembro de 2009 e agora reformulado para Programa Estratégico do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, de acordo com o solicitado no Ofício 43-UFC/10 do InAlentejo, com o intuito de explicitar algumas questões da Estratégia apresentada ao Aviso de Abertura nº 1 SAPCT/SAICT no âmbito do Eixo 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento do InAlentejo e na sequência das recomendações realizadas pelas entidades ADI – Agência de Inovação e FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

No sentido de clarificar estes aspectos apresentamos, de seguida, uma reformulação integral do Programa Estratégico apresentado em Setembro de 2009, tendo por base todos os contributos e desenvolvimentos resultantes do último ano, nomeadamente:

- a) Clarificação da integração dos projectos pelo aviso de abertura do SAPCT e Incubadoras de Base Tecnológica e SAICT;
- b) Apresentação dos Anexos B por parceiro e por NUT III o mais completos possível;
- c) A alteração do modelo territorial e conceito integrado de PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo com pólos por NUT III da região Alentejo, para o actual sistema e nomenclatura de SRTT – sistema Regional de Transferência de Tecnologia;
- d) A integração do Programa Estratégico do Cartaxo Central Park no actual Programa Estratégico da parceria do SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo.

FIGURA 1 – 1ª CANDIDATURA PCTA

SETEMBRO DE 2009

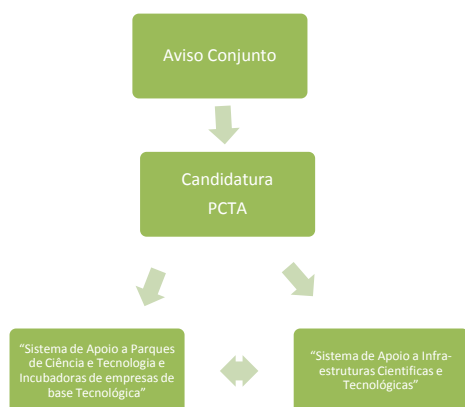
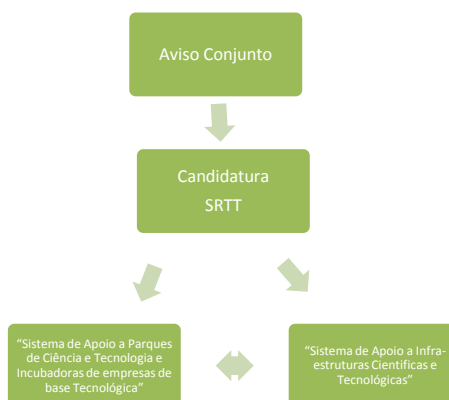


FIGURA 2 – 2ª CANDIDATURA SRTT

NOVEMBRO DE 2010



Do esforço de conceber apenas um Programa Estratégico para a região Alentejo, na área da Ciência e Tecnologia, houve necessidade de integrar uma parte dos projectos da parceria do Programa Estratégico do Cartaxo Central Park no do SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

Assim sendo, o actual Programa Estratégico aqui apresentado abarca para além dos projectos e respectivo investimento da parceria inicial, os resultantes desta integração com os investimentos previstos para o Cartaxo e que à semelhança do sucedido nas outras NUT III do Alentejo, estabelece o nó de ligação com o SRTT, através do Instituto Politécnico de Santarém.



Por fim, este Programa estratégico agora apresentado é inovador na região, no sentido em que nasce do desafio de criar uma infra-estrutura regional, única, agregadora de todo o conhecimento de base Científico e Tecnológico existente na região Alentejo.

A candidatura apresentada foi o culminar da reflexão de longos meses de trabalho da parceria composta actualmente por cerca de 30 stakeholders de toda a região Alentejo.

Certamente que é um projecto ambicioso e que apresenta algum grau de complexidade resultante das características únicas do território no panorama nacional.

O modelo apresentado baseava-se em exemplos internacionais de Parques de Ciência e Tecnologia criados em regiões europeias com características muito semelhantes ao Alentejo e que tivemos a oportunidade de visitar, nomeadamente o Parque de Ciência e Tecnologia da região da Småland, Suécia.

A candidatura do Programa Estratégico apresentado resultou de um conjunto de pressupostos, nomeadamente:

- Abertura do Aviso Conjunto de Concurso nº 1 SAPCT/ SAICT, que integrava os dois sistemas de Apoio na mesma candidatura;
- A possibilidade criada com o Aviso de Abertura de terem de estar envolvidos necessariamente um Estabelecimento de Ensino Superior e não especificamente Universidade como nos outros avisos nacionais, o que conduziu à tentativa desta parceria, de integrar os 4 estabelecimentos de Ensino Superior numa única candidatura evitando assim uma proliferação de pequenas candidaturas sem qualquer expressão.

Partindo deste enquadramento e de todas as recomendações e sugestões realizadas pelas entidades competentes nestas áreas e às quais, desde já, agradecemos a total disponibilidade demonstrada, concebeu-se o Programa Estratégico do SRTT.



2. Área geográfica de intervenção

2.1. Diagnóstico prospetivo

O presente Programa Estratégico reúne uma parceria regional em torno da criação de um Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT), que envolve a constituição do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA) e de um conjunto de sistemas complementares associados.

Este Programa Estratégico resulta portanto do consenso obtido entre os actores regionais relevantes no quadro do Sistema de Ciência e Tecnologia relativamente à construção de um modelo de Parque Tecnológico para a Região Alentejo fundado num conjunto articulado de sistemas interligados de potenciação da I&D a nível regional, o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT), que abrange uma área de intervenção correspondente à NUT II Alentejo.

A estratégia delineada no presente documento funda-se na recente Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo, criada informalmente em Outubro de 2008, que agrega uma Parceria Regional bastante alargada constituída pelas Instituições de Ensino Superior, Centros Tecnológicos de Investigação e Conhecimento, LNEG, Agência de Desenvolvimento Regional, Autarquias e Empresas. A RRCTA apresenta como objectivo global a criação de sinergias entre laboratórios e/ou grupos de investigação de modo a dar resposta a oportunidades de investigação e desenvolvimento tecnológico da Região e consequentemente, de criação de uma infra-estrutura regional para apoio à inovação e competitividade regional.

Neste sentido, a criação do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia apresenta um cariz inovador e estratégico para a Região Alentejo devido ao seu carácter agregador e mobilizador, ao proporcionar um **ambiente institucional propício à inovação competitiva do tecido sócio-productivo**, contribuindo para o melhoramento da actividade produtiva e comercial através do fomento das actividades científicas e tecnológicas, transferência tecnológica e assistência técnica.



O SRTT permite potenciar a criação de locais de implantação empresarial onde irão convergir os saberes mais especializados, a informação de mercado mais pertinente, um ambiente de negócios organizado potenciador da fixação de Recursos Humanos altamente qualificados, constituindo-se como Centro de Excelência em I&D e Inovação e agregando Incubadoras de Base Tecnológica e Incubadoras de Ideias, Espaços de interactividade entre empresas, ensino, investigação e desenvolvimento, e Espaços privilegiados de experimentação e demonstração.

Neste sentido, o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia assume-se como uma rede formal inspirada nas oportunidades que os estabelecimentos de ensino superior da região e as importantes infra-estruturas, acessibilidades, comunicações e logística vão gerar nos próximos anos na Região. Estas oportunidades, potenciadas pelos investimentos que a utilização de fundos estruturais permitiu em anos anteriores e que se perspectivam para a Região num horizonte próximo, são agora possíveis de relacionar numa rede contextualizada no espaço físico do território através dos seus estabelecimentos de ensino superior e da sua Rede Regional de Ciência e Tecnologia.

O SRTT enquadra-se portanto no conceito de Sistema de Inovação da OCDE, entendendo-se este como um conjunto de instituições num determinado território nacional e relacionadas entre si que contribuem para criar, desenvolver, absorver, utilizar e partilhar conhecimentos economicamente úteis. Ou seja, a tónica de caracterização destes sistemas deve estar na diversidade das organizações envolvidas mas sobretudo na forma como se estruturam as suas relações entre si e com o quadro institucional em que desenvolvem a sua actividade. Por outro lado, o núcleo central dos Sistemas de Inovação é constituído pelas empresas na sua relação com as instituições de ensino e investigação, serviços da administração pública, centros de interface e apoio tecnológico e o sistema financeiro, entre outros.

Nas últimas décadas, as políticas públicas têm reconhecido as empresas como principal motor do sistema de inovação e de criação de valor tendo-se multiplicado as medidas de promoção da competitividade e inovação. Neste sentido, o enquadramento estratégico e



regulamentação produzidas em torno dos sucessivos Quadros Comunitários de Apoio têm incluído importantes esforços no investimento em I&D. Contudo, em Portugal, estes instrumentos foram sempre marcados pela divisão entre o que seriam as políticas destinadas à ciência e as políticas destinadas às empresas, o que sem dúvida contribuiu para aprofundar as dificuldades de interacção entre estas duas esferas, dificultando portanto o desenvolvimento de um SI mais dinâmico e indutor de desenvolvimento e competitividade.

Esta opção estratégica parece baseada na convicção de que a inovação pode/deve ocorrer fora do contexto empresarial sendo depois susceptível de lhe ser transferida. Conhecida que é a debilidade competitiva do tecido empresarial português, e em particular da Região Alentejo, facilmente se percebe que independentemente dos ganhos que estas medidas permitiram obter em termos do reforço dos Sistema de Investigação Científica Nacional, a incorporação do Conhecimento gerado pelo tecido empresarial tem ficado bastante aquém das expectativas geradas pela criação das referidas políticas.

Mais recentemente e sobretudo no quadro de referência estratégica nacional - QREN 2007/2013 tem sido sugerida uma intervenção em I&D e inovação mais integrada e pragmática, que alinhada com a Estratégia de Lisboa e o Plano Tecnológico Nacional, procura condicionar os sistemas de incentivo a objectivos de inovação e especialização com maior dinâmica de crescimento; estimular a I&D nas empresas em cooperação com o Sistema Científico e Tecnológico Nacional; criar novas dinâmicas de procura de formação profissional e reforçar a competitividade empresarial na definição de áreas prioritárias como sejam as tecnológicas, qualidade, energia, o financiamento e a internacionalização.

Neste sentido, a análise das políticas públicas de C&T e/ou I&D, bem como das estratégias já traçadas para a Região devem ser encaradas na sua globalidade naquilo que diz respeito aos aspectos demográficos, territoriais e sócio económicos.



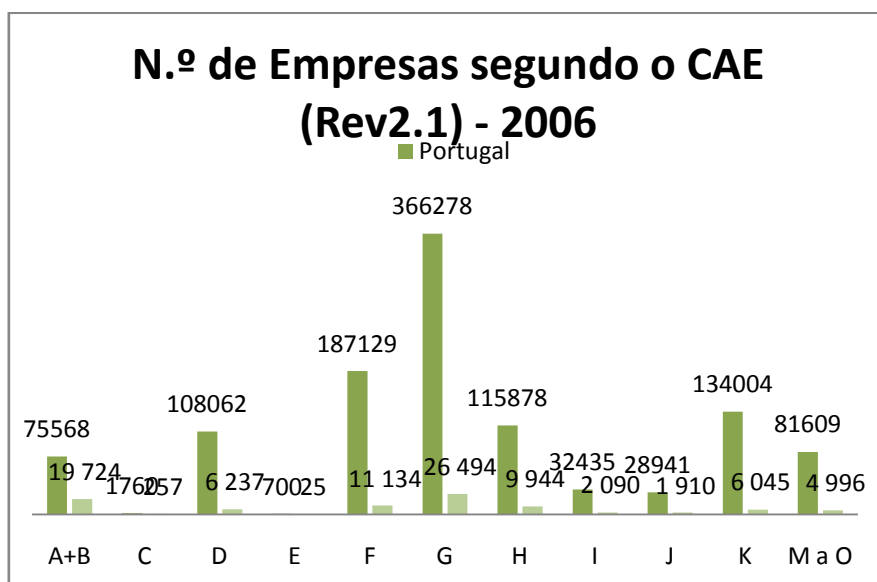
A Região Alentejo, que ocupa um terço da área continental portuguesa, é constituída por cinco sub-regiões: Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Alentejo Central, Alto Alentejo e Lezíria do Tejo. Estas sub-regiões encerram em si mesmas características intrínsecas bastante diversificadas, constituindo-se enquanto territórios com especificidades únicas e irrepetíveis. Uma das principais potencialidades que enformam a região reside na sua localização privilegiada no contexto nacional, situando-se no Eixo Estratégico que liga a Área Metropolitana de Lisboa a Madrid e numa situação privilegiada de ligação entre a costa atlântica e os restantes países europeus.

Por outro lado, constata-se a existência na região de uma rede de actores que pertencem ao sistema científico e tecnológico nacional, com enfoque para os estabelecimentos de ensino superior e os respectivos laboratórios e os centros de investigação com sede na região, fundada na Rede Regional de Ciência e Tecnologia.

Concomitantemente, a Região Alentejo apresenta um tecido empresarial ainda débil, caracterizado maioritariamente por micro e pequenas empresas, o que se reflecte noutros aspectos estruturais como a fraca oferta de emprego e a consequente perda de capital humano. O número total de empresas da região, embora represente apenas 8% do tecido empresarial nacional e se encontre maioritariamente constituída em nome individual, reveste-se de um enorme potencial para a aposta no conhecimento, na inovação e na transferência de tecnologia que irão advir da criação do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.



GRÁFICO 1 – N.º DE EMPRESAS SEGUNDO O CAE



Fonte: INE, Anuários Estatístico da Região Alentejo, 2006

No que concerne a actividades de inovação, o tecido empresarial do Alentejo manifesta propensão para o desenvolvimento de actividades de inovação de produto e de processo, à semelhança do que acontece a nível nacional. Relativamente ao tipo de actividades de inovação realizadas nas empresas, verifica-se que a aquisição de maquinaria, equipamento e software são as actividades mais generalizadas nas empresas inovadoras, dando ainda destaque às actividades de formação (67%), realização de actividades de I&D na própria empresa (45% e 7%) e actividades de marketing (39%).



TABELA 1 – ACTIVIDADES DE INOVAÇÃO 2002-2004

Actividades de inovação	Total de empresas na população alvo	Empresas com actividades de inovação %	Tipo de inovação			Empresas sem actividades de inovação %
			Empresas com inovação de produto %	Empresas com inovação de processo %	Empresas apenas com actividades abandonadas ou incompletas %	
TOTAL NACIONAL	23.348	41	23	34	2	59
Dimensão (nº de empregados)						
10-49	18.000	36	19	30	2	64
50-249	4.590	56	34	46	2	44
250 ou +	757	63	39	56	2	37
Região NUTS II						
Norte	10.219	38	20	31	2	62
Centro	5.120	46	25	40	2	54
Lisboa	5.877	44	26	37	1	56
Alentejo	962	40	27	29	1	60
Algarve	484	29	16	26	1	71
Açores	312	40	17	35	0	60
Madeira	372	33	22	26	1	67

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência e do Ensino Superior, 4º Inquérito Comunitário à Inovação

Relativamente aos efeitos da inovação considerados de “importância alta” pelas empresas que introduziram inovação com sucesso, **o Alentejo foi das regiões com maior número de empresas a entrar em novos mercados ou a aumentar a quota de mercado (24 empresas)**, ficando apenas atrás da região da Madeira (27 empresas) e da região dos Açores (25 empresas).



Outros dos aspectos positivos referenciados por um elevado número de empresas inovadoras da Região Alentejo pautam-se pela melhoria da qualidade dos bens e serviços, a redução dos custos de trabalho por unidade produzida de bens ou serviços; a redução do consumo de energia e de materiais por unidade produzida de bens ou serviços e, por fim, no que se refere à redução do impacto ambiental e/ou melhoria da saúde, higiene e segurança no trabalho.

É também interessante verificar que 20% das empresas com actividade inovadora disse promover actividades de cooperação no desenvolvimento desta actividade. Este valor é relativamente mais baixo no caso do Alentejo em que sabemos o tecido empresarial tem uma tradicional resistência à promoção de parcerias.

Esta cooperação parece desenvolver-se sobretudo com os fornecedores de equipamento, material, componentes ou software (14% dos casos), bem como com clientes ou consumidores (12%).

No que diz respeito ao financiamento do esforço realizado em inovação pode-se dizer que a região Alentejo (a par da Região Centro com 16%), foi a que apresentou maior percentagem de financiamento público das actividades inovadoras (14%) das empresas. Em Portugal esta proporção é de apenas 11%.

Neste contexto, revela-se pertinente a criação do SRTT, que permite induzir investimento num conjunto de actividades ligadas à inovação e à transferência de tecnologia.

O ponto seguinte reflecte a articulação entre os instrumentos de planeamento estratégico e de financiamento às actividades de inovação e transferência de tecnologia.



2.2. Enquadramento na visão estratégica de desenvolvimento regional

Os Regulamentos Específicos – “Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica” e “ Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas”, a que as operações incluídas neste Programa Estratégico respeitam, revelam-se um instrumento essencial para o aproveitamento das sinergias latentes e para a implementação de uma estratégia para a potenciação das oportunidades geradas pela concepção do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia na Região Alentejo.

Este instrumento de financiamento encontra aliás enquadramento nas diversas ferramentas de planeamento e estratégia que têm vindo a ser geradas para o território.

Efectivamente, e no que se refere aos objectivos traçados para o Eixo 1 do InAlentejo-Competitividade, Inovação e Conhecimento e em particular dos Regulamentos aqui em apreço deverá ter-se em linha de conta, enquanto documentos que enquadram a estratégia, os seguintes:

- Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005-2008 (PNACE);
- Plano Tecnológico;
- Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS);
- Plano Nacional de Emprego;
- PRIA – Plano Regional de Inovação do Alentejo.
- ALENTEJO 2015
- QREN – Reforma dos incentivos ao investimento das empresas;
- PROT – Alentejo
- PROT – Oeste e Vale do Tejo
- Territórios em Transformação – Alentejo Horizonte 2030



Ao longo destes instrumentos de planeamento e estratégia encontra-se a definição global das necessidades e oportunidades da Região em termos de I&D. Embora todos eles identifiquem a necessidade de criação e desenvolvimento de uma base sectorial inovadora e competitiva de âmbito regional, é com a elaboração do Plano Regional de Inovação do Alentejo (PRIA) que as actividades de I&D se consubstanciam enquanto prioridade clara para a Região Alentejo.

A missão do PRIA prossegue a implementação de um “Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação adequado às necessidades da região e que sirva de catalisador do desenvolvimento das empresas e produtores”. Assumindo uma estratégia transversal, este documento de planeamento e estratégia regional aposta no reforço dos níveis de integração dos actores que compõem o sistema de inovação em particular das instituições e/ou programas de apoio no domínio da Economia, Agricultura, Turismo, Educação, Formação Profissional, Ciência e Tecnologia e Sociedade de Informação.

Por outro lado, o PROT Alentejo preconiza a criação de uma Rede Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação assente na base económica regional, polinucleada e integradora do conjunto dos agentes regionais de inovação. A necessidade de interligar as entidades de ensino superior às empresas surge também identificada no PROT Oeste e Vale do Tejo, como factor fortemente indutor de competitividade e inovação no tecido produtivo.

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia vem assim responder ao desafio aqui proposto nomeadamente no que respeita à promoção dos recursos humanos em actividades de I&D, aumento da despesa na região em I&D, à implementação de um modelo de apoios regionais à tecnologia e inovação baseado na proximidade local do conhecimento, definindo e montando um sistema de mediação e acompanhamento mútuo entre a oferta científica e tecnológica e as necessidades das empresas, bem como entre as fontes e opções de financiamento e os projectos de investimento do tecido produtivo local e ao desenvolvimento de novas capacidades para que as infra-estruturas e serviços de suporte e apoio possam, de facto, actuar como pólos de estímulo e difusão do aproveitamento eficaz das tecnologias, objectivos traçados para este Plano.



Descreve-se em seguida os principais contributos para a obtenção de uma visão prospectiva sobre o sistema de inovação na Região Alentejo.

Optou-se por construir uma matriz que traduz os principais factores de enquadramento estratégico a ter em conta, apresentando-se uma análise mais exaustiva destes instrumentos de planeamento e ordenamento do território em Anexo (vd. ANEXO 1)

TABELA 2 - VISÃO PROSPECTIVA DO SISTEMA DE INOVAÇÃO PARA O ALENTEJO

Plano/Programa	Visão	Opções/Objectivos Estratégicos Relevantes	Anexo
PNPOT- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território	Afirmção competitiva da Região baseada no aproveitamento de factores diferenciadores capaz de potenciar oportunidades e projectos de desenvolvimento económico e de qualificação territorial, de modo a reter e a atrair uma população mais jovem e qualificada	- Robustecimento da centralidade de Évora e dos restantes pólos de nível superior estruturantes do sistema urbano da região: Portalegre, Beja, Sines/Santo André/Santiago do Cacém e reforçando a dimensão, especialização funcional e complementaridade entre os vários centros - Promoção da cooperação entre instituições do Ensino Superior com vista ao aumento dos recursos regionais de investigação e desenvolvimento tecnológico permitindo uma resposta eficiente às necessidades tecnológicas e aproveitamento de oportunidades de inovação;	ANEXO 1 – Visão Prospectiva do Sistema de Inovação do Alentejo (pp. 1 a 3)
PROT ALENTEJO Plano Regional de Ordenamento do Território	A região do Alentejo afirma-se como território sustentável e de forte identidade regional, sustentada por um sistema urbano policêntrico, garantindo adequados níveis de coesão territorial e afirmando uma reforçada integração com outros espaços nacionais e internacionais, valorizando o seu posicionamento geoestratégico. Enquanto espaço de baixa densidade aposta em nichos de oportunidade ligados a actividades emergentes potenciadores dos seus activos naturais e patrimoniais. A sustentabilidade territorial assenta na valorização dos recursos endógenos,	- Promover a internacionalização da região, através da consolidação da conectividade urbana externa, do desenvolvimento de serviços avançados e de uma aposta urbana diferenciadora; - Reforçar e desenvolver de forma sustentada e mais competitiva os sectores tradicionais estratégicos ampliando e qualificando as respectivas cadeias de valor, e consolidar o desenvolvimento das actividades estratégicas emergentes diversificando e qualificando a base económica e afirmando novos sectores de especialização regional - Promover a constituição de uma Rede Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação ajustada ao perfil produtivo regional e às dinâmicas económicas regionais, fomentadora da competitividade empresarial e respondendo aos desafios da modernização e qualificação da base económica regional.	ANEXO 1 – Visão Prospectiva do Sistema de Inovação do Alentejo (pp. 3 a 8)



Plano/Programa	Visão	Opções/Objectivos Estratégicos Relevantes	Anexo
	designadamente, dos valores naturais e paisagísticos e no desenvolvimento de níveis acrescidos de concertação estratégica e cooperação funcional, capazes de gerar novas oportunidades e responder eficazmente aos potenciais riscos ambientais e sociais.	Esta Rede deve integrar as várias instituições a operar no subsistema regional, estabelecendo níveis de coordenação e cooperação entre estas que permitam não só o aumento das respectivas competências mas sobretudo a criação de competências colectivas de aprendizagem e inovação de escala regional. - Criação de espaços de interacção multissetorial, que privilegiem em simultâneo a interacção com as empresas, a transferência tecnológica, a inovação e a conectividade com outros interfaces semelhantes ao nível nacional e internacional.	
O PROT Oeste e Vale do Tejo	Define uma visão para o desenvolvimento do Oeste e Vale do Tejo no horizonte de 2020 – com o objectivo de tornar este território um dos mais qualificados, atractivos e produtivos do país. Integra diversas componentes, incluindo um modelo territorial - com propostas para diversos sectores, como a energia e o turismo – e cria uma Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental, assim como normas orientadoras para o ordenamento do território. O plano estabelece a articulação com o PROT da Área Metropolitana de Lisboa e com as iniciativas de planeamento das Regiões do Centro e do Alentejo, no quadro das orientações do PNPT.	- Renovar o modelo de crescimento económico, valorizando os recursos endógenos da região, promovendo pólos de competitividade e tecnologia, afirmando lógicas sectoriais ou de actividades relacionadas e organizadas em clusters ou redes e dinamizando a renovação económica urbana e revitalização da actividade económica em centros urbanos. - Apostar na qualificação territorial através do reforço de infra-estruturas de internacionalização, acolhendo actividades produtivas, logísticas e de serviços - Fomentar a iniciativa empresarial e o empreendedorismo, garantindo a ligação das redes empresariais aos Centros de Investigação e às Universidades, e promovendo uma melhoria dos parques empresariais existentes. - Afirmação de pólos de competitividade e tecnologia, suportados em parcerias de vocação internacional entre empresas, estabelecimentos de ensino e formação e entidades do Sistema Científico e Tecnológico	ANEXO 1 – Visão Prospectiva do Sistema de Inovação do Alentejo (pp. 8 a 13)
Plano Regional de Inovação do Alentejo	Implementação de um “Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação” com base num modelo articulado, interactivo e adequado às necessidades da região, que sirva como catalisador real do desenvolvimento das	- Expansão das actividades científicas e tecnológicas regionais e promoção do efectivo de recursos humanos da região em actividade de I&D; - Aumento das despesas na região com I&D; - Promoção activa de mudança da cultura empresarial no sentido de favorecer uma visão da Inovação como principal factor de	ANEXO 1 – Visão Prospectiva do Sistema de Inovação do Alentejo (pp. 13 a 14)



Plano/Programa	Visão	Opções/Objectivos Estratégicos Relevantes	Anexo
	empresas e dos produtores”	competitividade e resultado da existência de cooperação entre as empresas e outros agentes do sistema de inovação; - Estruturação um modelo articulado de apoios regionais à tecnologia e inovação que favorecendo a proximidade desses apoios às actividades científicas tenha também em conta as necessidades empresariais. - Definição e consolidação de um sistema de mediação e acompanhamento entre a oferta científica e tecnológica e as empresas, bem como entre as fontes e opções de financiamento e os projectos de investimento do tecido produtivo local; - Desenvolvimento local de competências, conhecimento, infra-estruturas e serviços de suporte que se constituam como pólos de estímulo e transferência de tecnologia ao tecido empresarial; - Estimulo à criação de novas actividades de base tecnológica em sectores emergentes que promovam a diversificação do tecido produtivo para áreas de maior intensidade tecnológica.	
InAlentejo - Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013	“Alcançar um Alentejo que possa ser reconhecido, interna e externamente, como uma região capaz de gerar pela sua dinâmica empresarial, riqueza e emprego; uma região aberta ao exterior, com qualidade de vida global e exemplar no plano ambiental”	- Competitividade, inovação e conhecimento: - Criação de micro e pequenas empresas inovadoras - Projectos de I&D - Projectos de investimento produtivo para inovação em micro e pequenas empresas - Qualificação de micro e pequenas empresas - Desenvolvimento da sociedade do conhecimento - Rede Regional de ciência e tecnologia (instalações e equipamentos científicos e tecnológicos) - Áreas de acolhimento para a inovação - Acções colectivas de desenvolvimento empresarial	ANEXO 1 – Visão Prospectiva do Sistema de Inovação do Alentejo (pp. 14 a 19)
Territórios em Transformação - Alentejo Horizonte 2030	A visão estratégica do Alentejo Horizonte 2030 funda-se na exploração de oportunidades assentes em Tendências consideradas de longo prazo e verificadas no exterior da região, organizadas em torno dos seguintes vectores: 1) Posicionamento Geográfico e Geoeconomia;	Este documento reflecte acerca dos cenários de evolução da Região Alentejo no horizonte 2030. Estes cenários possibilitam a reflexão, fundada nas características do território Alentejo no período 2008-2015, em torno de quatro estruturas de cenários: Cenário A – Alentejo “Absorvido” - Em busca da Segurança	



Plano/Programa	Visão	Opções/Objectivos Estratégicos Relevantes	Anexo
	2) Base de Recursos Naturais, Clima e Ambiente; 3) Evolução Tecnológica; 4) Evolução Demográfica/Economia/Estilos de Vida.	- Espanha Ferida - Lisboa Periférica - Alentejo de Passagem Cenário B – Alentejo “Passivo” - Abertura & Especialização - Espanha Ferida - Lisboa Global - Alentejo de Passagem Cenário C – Alentejo do Mediterrâneo - Em busca da Segurança - Espanha Conquistadora - Lisboa Periférica - Alentejo do Engenho Cenário D – Alentejo do Mundo - Abertura & Especialização - Espanha Conquistadora - Lisboa Global - Alentejo do Engenho	

O Programa Estratégico aqui proposto responde de forma bastante satisfatória à obtenção dos Objectivos Estratégicos traçados para a Região Alentejo no que ao Sistema de Inovação se refere, estando ainda enquadrado com os modelos de base territorial a implementar, contribuindo de forma significativa para a concretização das Visões integradas pelos diferentes instrumentos considerados.

2.3. Inovação e Tecnologia – A experiência regional

O reconhecimento da importância da organização dos processos de transferência do conhecimento conduziu a um desenvolvimento relativamente recente de unidades de apoio a esta organização, sejam eles Centros de Transferência de Tecnologia ou Gabinetes de Transferência de Tecnologia, especializados na gestão da transferência do conhecimento das instituições de investigação científica tecnológica.



No nosso país, e em resultado da política pública de ciência e tecnologia desenvolveram-se ainda os GAPI (Gabinetes de Apoio à Protecção da Propriedade Industrial), as OTIC (Oficinas de Transferência de Conhecimento), Centros de Excelência e a iniciativa NEOTEC.

A Região Alentejo configura-se, neste quadro, como um caso paradigmático em termos da criação de infra-estruturas de interface e transferência de tecnologia, uma vez que não existe na Região nenhum Parque de Ciência e Tecnologia ou qualquer outra infra-estrutura de abrangência regional similar, tendo-se contudo registado pelo menos uma iniciativa neste sentido.

Na década de oitenta do século passado, foi criada uma Associação privada de interesse público sem fins lucrativos denominada UNESUL – Associação Universidade - Empresa do Sul. O objectivo dessa Associação foi o desenvolvimento e modernização do tecido empresarial do sul do país através do exercício de actividades de investigação científica, consultoria e formação profissional orientadas para a inovação, desenvolvimento e transferência de novas tecnologias com incidência preferencial nos sectores de maior relevância para a Região Sul do país.

A experiência da UNESUL (associação Universidade /empresas) apoiada pelo PEDIP não teve o sucesso pretendido pelos seus promotores. A razão maior deste insucesso residiu no facto de o projecto então formulado não assentar numa estrutura científica sólida, com massa crítica e qualidade comprovada. Sendo certo que a inovação e transferência de tecnologia tem de contar com parceiros empresariais que, por um lado saibam identificar as oportunidades e os rumos para a modernização e inovação que, por outro lado, encontrem estruturas de ID&T organizadas, é fácil agora reconhecer que tais condições não se encontravam maduras, quando há duas décadas foi lançado o projecto UNESUL.

Deste insucesso foram retirados ensinamentos preciosos que agora foram transpostos para a formulação do actual Programa Estratégico que enforma o Sistema Regional de Transferência



de Tecnologia. Para além da existência de um número de unidades de ID&T muito superior associadas aos estabelecimentos de Ensino Superior da Região Alentejo, muitas delas contam com equipas organizadas e financiadas que são avaliadas periodicamente por painéis internacionais. Para além disso foi organizada a RRCTA que promove a estrutura interna, organização, articulação e sinergias entre estas unidades e foram criadas estruturas como as Oficinas de Transferência de Tecnologia (OTIC) e os Gabinetes de Apoio à Protecção da Propriedade Industrial (GAPI) cuja missão se pauta pela articulação entre as diferentes unidades de I&DT e de geração de acções inovadoras na Região Alentejo.

É nesta base sólida que assenta o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia. Para além disso foi acautelada a sua sustentabilidade através das receitas geradas pela actividade a desenvolver no quadro do PCTA e dos sistemas associados, mas também através dos financiamentos permanentes que estas unidades de ID&T transportam consigo ao fazerem parte integrante do SRTT.

Através da constituição do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, a Região Alentejo entronca o esforço nacional de racionalização e promoção da qualidade científica e tecnológica, articulando com os objectivos da inovação, modernização e desenvolvimento nacional. O SRTT permite assim valorizar, conferir operacionalidade e qualidade científica regional, promover novas potencialidade de entrosamento e articulação com outras redes de ID&T nacionais e internacionais, assim como fomentar a interacção com o tecido empresarial, criando o ambiente adequado ao aparecimento de novas empresas de base tecnológica, em estreita articulação com os resultados das actividades de ID&T desenvolvidos.

Por outro lado, a Região dispõe já de entidades reconhecidas no Sistema de Inovação Nacional que contribuem para os objectivos da transferência tecnológica e do incremento da inovação e competitividade económicas por via da incorporação de conhecimento. Apresentam-se em seguida os exemplos mais relevantes salientando que a maioria destas estruturas se constituem como parceiras do presente Programa Estratégico.



TABELA 3 - ENTIDADES REGIONAIS DO SISTEMA DE INOVAÇÃO

ENTIDADE	ANO DE CONSTITUIÇÃO	PARCERIA	ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJECTO/MISSÃO
LNEG, IP	1940	Laboratório do Estado	Âmbito Nacional	Desenvolvimento de actividades avançadas de investigação e desenvolvimento nos domínios da energia e geologia. Tem por missão a promoção da inovação tecnológica, no âmbito da investigação científica e tecnológica nesses sectores, sendo o seu objectivo principal contribuir para o aumento da competitividade das empresas num quadro da sustentabilidade económica. Dentro do panorama estratégico governamental e das políticas de desenvolvimento económico e social, o LNEG é uma interface que potencia os resultados gerados pelos programas de investigação e desenvolvimento, promovendo a sua efectiva integração tecnológica no sector privado.
CEVALOR – Centro Tecnológico para o Aproveitamen to e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais	1986	- 40% de capitais públicos e 60% de capitais privados - RECET; - ITIME – Instituto Tecnológico para Inovação e Modernização Europeia; - RELACRE – Rede de Laboratórios Acreditados	Âmbito Nacional	Estudo e desenvolvimento de iniciativas que permitam concretizar a ligação entre as actividades de investigação, transferência tecnológica, demonstração e prestação de serviços, ensino, formação e divulgação, no âmbito das Rochas Ornamentais e Industriais.
COTR – Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	1999	Conta com 25 sócios fundadores e 15 sócios ordinários, entre os quais se destacam, entre outros, as Associações de Produtores, organismos reguladores do sector agrícola, estabelecimentos de Ensino Superior, empresas privadas,	Área de influência do EFMA	A importância do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva para o Desenvolvimento Regional e do Regadio em Portugal, conduziu à criação do Centro Operativo e de Tecnologia



ENTIDADE	ANO DE CONSTITUIÇÃO	PARCERIA	ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJECTO/MISSÃO
		empresas públicas, cooperativas e municípios.		de Regadio – COTR – com os objectivos de (artigo 3º dos Estatutos do COTR): - “potenciar o desenvolvimento agrário, em especial através da coordenação e promoção da investigação científica, da experimentação, demonstração e difusão de resultados e da formação e qualificação profissional (artigo 3º dos Estatutos do COTR).” - Promover e realizar os projectos necessários à criação e difusão do conhecimento e ao intercâmbio Técnico-Científico; - Promover e realizar acções de formação e qualificação profissional; - Incentivar a informação científica e técnica no domínio das culturas rega - Promover e realizar reuniões científicas nacionais ou internacionais adequadas à realização dos seus fins; - Promover e realizar reuniões científicas nacionais ou internacionais adequadas à realização dos seus fins.
CEBAL - Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Baixo Alentejo e Litoral	2006	- Associação de Criadores de Ovinos do Sul (ACOS) - Associação de Municípios Alentejanos para a Gestão do Ambiente (AMALGA) - Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos (CICECO) - Escola de Ciências da Saúde - Escola Superior Agrária de Beja - Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET) - Instituto Nacional de	Baixo Alentejo e Alentejo Litoral	Desenvolver o conhecimento científico e tecnológico adequado, para apoiar a produção e transformação inovadoras dos produtos agrícolas e pecuários da região.



ENTIDADE	ANO DE CONSTITUIÇÃO	PARCERIA	ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJECTO/MISSÃO
		Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI) - Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB) - Somincor - Universidade Aveiro - Universidade Évora - Universidade Nova de Lisboa		
ICT-VR – International Center for Technology in Virtual Reality	2006	- Câmara Municipal de Portalegre, - Fundação Robinson, - Fundação Portuguesa das Comunicações, - Associação dos Profissionais de Educação do Norte Alentejano - Instituto Politécnico de Portalegre - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Portalegre, - Instituto de Robótica da Universidade de Valência - Empresas (Resposta Exacta, Lda., Take da Wind, Lda., Socicorreia, Lda., Sun Microsystems Portugal, SA, Sony Portugal, SA	Internacional	Desenvolvimento, Divulgação e Transferência de Tecnologias de Realidade Virtual e de outras Tecnologias Complementares e de Suporte
Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I. P	2007	- Instituto desenvolve parcerias/colaborações com distintas entidades nacionais e internacionais, nomeadamente empresas de comercialização de sementes, transformação e processamento de produtos, Associações e Agrupamentos de Agricultores, Universidades e Institutos Politécnicos e outros Centros do Sistema Científico e Tecnológico, Centros Internacionais, nomeadamente do Sistema CGIAR, Redes Europeias...	Nacional	Prossecução da política científica e a realização de investigação de suporte a políticas públicas orientadas para a valorização dos recursos biológicos, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia.
Sines Tecnopólo	2007	Câmara Municipal de Sines Universidade de Évora Universidade do Algarve Instituto Politécnico de Beja Instituto Politécnico de Setúbal Associação Empresarial de Sines Inovergo - Desenvolvimento Laboral Leadership Business Consulting	Alentejo Litoral	O Sines Tecnopólo tem como desígnio criar pontes. Primeiro entre a academia e a empresa. As pequenas e médias empresas são, a nível nacional, as que mais contribuem para o emprego e empregabilidade, mas são também as que mais carecem de inovação nos seus processos administrativos e produtivos. Neste âmbito insere-se a transferência de



ENTIDADE	ANO DE CONSTITUIÇÃO	PARCERIA	ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJECTO/MISSÃO
				tecnologia e a formação. Outra ponte pretende relativizar no indivíduo a responsabilidade de promover a inovação, no seu curriculum, na sua formação, na sua atitude perante novos desafios

TABELA 4 – OTIC E GAPI NO ALENTEJO

OTIC GAPI	ANO DE CONSTITUIÇÃO	PARCERIA	ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJECTO/MISSÃO
Gabinete de Transferência de Tecnologia e Conhecimento da Universidade de Évora	2006	Entidades Públicas e Privadas C&T Autarquias Empresas	Internacional	Apoiar a Investigação e o Desenvolvimento na Universidade e Transferir Tecnologias e Conhecimento (TTC) da Universidade para o Mercado gerando benefícios para a Universidade, as Empresas, a Comunidade e o Público em geral
OTIC Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Beja	2006	Entidades Públicas e Privadas C&T Autarquias Empresas	Regional	Unir competências e catalisar as actividades de I&D do Instituto Politécnico de Beja em investigação aplicada ao tecido empresarial, prioritariamente regional, promovendo desenvolvimento sustentado
OTIC_INOVAA: Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Portalegre	2006	Entidades Públicas e Privadas C&T Autarquias Empresas	Internacional	Colocar à disposição dos agentes económicos e sociais da região as competências internas do IPP, fornecendo orientações, conhecimento e sugestões que respondessem às necessidades evidenciadas pelas



OTIC GAPI	ANO DE CONSTITUIÇÃO	PARCERIA	ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJECTO/MISSÃO
				organizações regionais.
GAPI-FLM, Gabinete de Apoio à Promoção da Propriedade Industrial da Fundação Luís de Molina da Universidade de Évora	2003	Entidades Públicas e Privadas C&T Autarquias Empresas	Internacional	Colaborar com as instituições de investigação e desenvolvimento na protecção dos seus activos intelectuais. Contribuir para o reforço da inovação e da competitividade das empresas através do estímulo e protecção da diferença. Apoio a iniciativas empresariais inovadoras através dos programas disponíveis a nível nacional e dos parceiros da rede de colaboração.

O que mais releva das experiências descritas é a capacidade instalada nas entidades pertencentes ao sistema de inovação nacional, com enfoque nas instituições de ensino superior, que têm permitido a criação de competências e rotinas de trabalho em parceria com as empresas e direccionado para o tecido empresarial que deverá ser capitalizado na implementação do SRTT.

Esta questão é particularmente relevante no caso do GAPI e das OTIC, uma vez que as questões relacionadas com as patentes e propriedade industrial, bem como da transferência de tecnologia para a malha empresarial ganham particular relevância na implementação de do presente Programa Estratégico, com destaque para o PCTA e para os sistemas adjacentes.

Como se defende nos capítulos posteriores, a constituição de um Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, incorporando um Parque de Ciência e Tecnologia nos moldes em que aqui se propõe, irá contribuir de forma significativa e relevante não só para o incremento



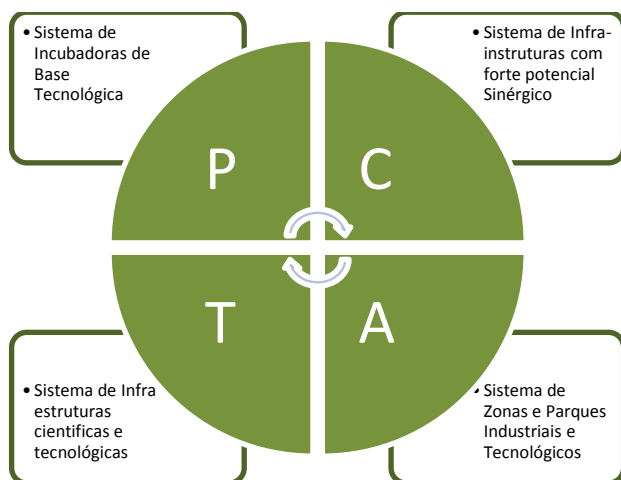
da competitividade regional e nacional como para a redução das fraquezas através do estabelecimento de ligações entre o sistema científico e tecnológico e o tecido empresarial.

3. Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT)

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) do Alentejo resulta da reformulação da primeira candidatura submetida em Setembro de 2009. Encontra-se dividido em 5 áreas e prevê os procedimentos e as formas relacionais entre os diferentes parceiros e os projectos, individualmente, por tipologia de operação e no seu conjunto.

3.1. Definição

FIGURA 3 – SISTEMA REGIONAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA



O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) é constituído por cinco componentes estruturais, de onde se destaca o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA), enquanto infra-estrutura de acolhimento e suporte às iniciativas de promoção e



transferência de I&DT no quadro do referido sistema regional. Associados ao PCTA surgem quatro sistemas complementares, a saber:

- 1) Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica
- 2) Sistema de Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas
- 3) Sistema de infra-estruturas com forte potencial sinérgico
- 4) Sistema de Zonas e Parques Industriais e Tecnológicos

Estes sistemas complementares têm por objectivo corporizar as iniciativas regionais associadas à promoção científica e tecnológica regional, com o objectivo de potenciar a evolução estrutural da economia regional para sectores de natureza tecnológica.

O Funcionamento do SRTT é assegurado através do compromisso da parceria em colaborar em determinadas áreas estratégicas e que se preconizam nos seguintes aspectos:

- a) Concepção e assinatura de uma Carta de Princípios do SRTT e assinada por toda a parceria;
- b) Criação de Uma sociedade gestora do PCTA;
- c) Concepção e assinatura de um protocolo de colaboração para a promoção e dinamização das infra-estruturas tecnológicas e científicas em respeito pelas particularidades de cada uma;
- d) Criação de Uma Associação da RRCTA – Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo que visa vir a constituir o Conselho Científico do PCTA em parceria com outras entidades que sejam consideradas relevantes;
- e) Criação de redes formais de colaboração e de acompanhamento dos projectos e sua execução por NUT III, em alguns casos assume a forma de Associação.

Nesta vertente, o SRTT assenta no PCTA, que se constitui enquanto estrutura polarizadora e com efeito de alavancagem dos restantes sistemas que o complementam. O Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo pauta-se portanto por ser o espaço privilegiado de transferência de conhecimento e inovação e de promoção do empreendedorismo de base tecnológica, em torno do qual gravitam os quatro sistemas complementares.



O SRTT agrega, em primeiro lugar, o sistema de incubadoras de base tecnológica, cujo objectivo se pauta pela criação de centros de incubação destinados a potenciar o surgimento de iniciativas empresariais inovadoras e de natureza tecnológica. Será constituída, por intermédio do SRTT, uma rede de incubação regional, através de um acordo de parceiros, cuja missão passa pela valorização do empreendedorismo e pelo estímulo do aparecimento de empresas de base científica e/ou tecnológica, que incorpora um conjunto de sete incubadoras estrategicamente localizadas no território, em estreita articulação quer com a infra-estrutura do PCTA, quer com as instituições de ensino superior e/ou outras instituições pertencentes ao Sistema Científico e Tecnológico Nacional que integram a parceria do SRTT, bem como em articulação com as incubadoras já existentes ou previstas na NUT II Alentejo.

O Sistema de Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas visa consolidar e qualificar a oferta regional de tecnologia, serviços e produtos de base tecnológica através da criação de uma rede de conhecimento e inovação fundada numa base territorial e de reforço das competências regionais. Envolve a criação, implementação e modernização de Centros de Investigação e Unidades Laboratoriais sitas nos estabelecimentos de Ensino Superior parceiros do projecto, com o objectivo de potenciar a transferência de I&D associada às necessidades do tecido empresarial e contribuindo assim claramente para um fomento da interacção institucional entre meio académico e meio empresarial e dinamização de uma rede de infra-estruturas e equipamentos de I&D e tecnologia de âmbito regional.

No quadro deste sistema é fulcral considerar o papel da RRCTA enquanto rede organizada de estruturas científicas e tecnológicas de âmbito regional que confere operacionalidade e qualidade científica ao SRTT, potenciando o ambiente adequado ao aparecimento de novas empresas de base tecnológica.

O sistema de infra-estruturas com forte potencial sinérgico assenta um conjunto de iniciativas destinadas a potenciar os impactes gerados pelos restantes sistemas, alavancando e potenciando os resultados dos restantes projectos e, especificamente, do PCTA, nomeadamente no que concerne à ligação e interacção com a malha empresarial da Região Alentejo.



Por fim, o Sistema de Zonas e Parques Industriais e Tecnológicos surge numa óptica de valorização e potenciação de uma estreita articulação entre o SRTT e o tecido empresarial regional, passando pelo estabelecimento de parcerias de colaboração com as suas entidades gestoras. Este sistema facilitará todo o processo de transferência de tecnologia e de conhecimento para as empresas instaladas ou que se venham a instalar na Região.

Esta abrangência territorial, e o modelo funcional adoptado (vd. Modelo Funcional), permitem por um lado, a promoção da coesão territorial e por outro, garantir a agregação da massa crítica regional, potenciando a criação de um sistema de geração e transferência de tecnologia capaz de introduzir factores de inovação e competitividade no tecido empresarial.

3.2. Missão e Visão

Dado o enquadramento ímpar e as oportunidades únicas que a região do Alentejo apresenta, este Programa Estratégico procura descrever e sistematizar um **modelo de parque de ciência e tecnologia modular e dinâmico, orientado na perspectiva de eficiência colectiva e relacional**.

Propõe-se assim como missão para o SRTT do Alentejo *“promover e dinamizar de modo sustentável a transferência de conhecimento entre os centros de saber e a sociedade como meio de alavancar e promover o crescimento económico da região com base em inovação, conhecimento e propostas de alto valor acrescentado.”*

TABELA 5 – VISÃO SRTT

Visão	Conceito
Geral	VALOR EM REDE
O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia apresenta-se como uma interligação entre o PCTA, o Sistema de Infra-	Valoriza-se neste sentido as actividades de cooperação e coopetição para a obtenção e desenvolvimento de uma estrutura de ciência



Visão	Conceito
estruturas de Ciência e Tecnologia, a Rede de Incubadoras e a Rede de Parques e Zonas Industriais da Região NUTS II - Alentejo e o tecido empresarial e institucional com vista à inovação e à valorização económica e social da investigação.	e tecnologia de dimensão regional com foco nas actividades de transferência, inovação e criatividade para o desenvolvimento regional sustentado.
Científica	PARQUE DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO
O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia assenta na RRCTA, rede organizada de unidades científicas e tecnológicas da NUTSII - Alentejo. Em cada área existem unidades que são avaliadas por painéis internacionais, e que contam com financiamento permanente.	A RRCTA ao funcionar em rede permite a reunião de equipas com um leque vasto de competências e massa crítica para assumir compromissos relativamente a projectos, estudos e assessoria a empresas e instituições.
Tecnológica	SISTEMA REGIONAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA, TECNOLOGICAMENTE SUSTENTADO
O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia é a interface física para a inovação tecnológica (colaboração ID&T – empresas), base para todo e qualquer programa de desenvolvimento regional.	A RRCTA tem potencial para criação de conhecimento e desenvolvimento tecnológico com as empresas, para fazer transferência tecnológica, para treino e formação de quadros técnicos.

Assumidas as três dimensões da Visão para o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e num quadro de globalização da economia em que a competitividade regional está directamente relacionada com a oferta de I&D, a valorização do capital humano e a aquisição de competências pelos Recursos Humanos e Empresas, a incubação de actividades fortemente inovadoras, o financiamento de processos e actividades conducentes à comercialização do conhecimento e da sua transferência ao tecido económico, o SRTT prossegue o desígnio já apontado pelo PRIA para a Região,



“Implementar um modelo de Sistema de Ciência-Tecnologia-Inovação adequado às necessidades da região e que sirva de catalisador do desenvolvimento das empresas e produtores.”

PRIA - Augusto Mateus

3.3. Objectivos

3.3.1. Objectivos gerais

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia revê-se, assim, no seu conceito geral de “Valor em Rede”, numa aposta que assenta no desenvolvimento e qualificação das competências existentes na região, reforçadas e impulsionadas pelas suas redes nacionais e internacionais e vocacionadas para o mercado, tendo como principal valência o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e de qualidade que diferenciem e promovam a região, através da sua dinâmica empresarial e reforço do empreendedorismo.

Assim sendo, constituem-se como objectivos gerais do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia:

- Afirmação do Alentejo enquanto região inovadora e com fortes competências na área tecnológica e científica;
- Criação de um ambiente propício à inovação e à transferência de conhecimento vocacionado para o mercado;
- Constituição de alianças estratégicas com outros centros do conhecimento a nível nacional e internacional que permitam o desenvolvimento e a partilha de conhecimento do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e fortaleçam a relação Academia/Sociedade;



- Aumento da competitividade empresarial por via da integração tecnológica e da inovação e criação de valor acrescentado e aumento da competitividade regional;
- Sustentabilidade de estruturas de apoio e suporte;
- Revitalização Urbana – afirmar os centros urbanos enquanto pólos de desenvolvimento sustentável através do recurso à inovação e assente nas áreas da ciência e tecnologia.

Deverá ter-se em conta que para atingir em pleno os objectivos gerais acima traçados as unidades de investigação, incubação e apoio às empresas integradas no Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, bem como todos os serviços por ele disponibilizados ao tecido empresarial, deverão ir além do suprimento das necessidades que se venham a revelar nas empresas já constituídas e em constituição, adquirindo uma dimensão pró activa no reconhecimento das necessidades dos mercados, das empresas e do contexto económico global.

Não deverão, por outro lado, encarar-se os diferentes agentes do PCTA e do Sistema de Parques e Zonas Industriais e Tecnológicas como emissores/receptores passivos de conhecimento/tecnologia/inovação.

Unidades de Investigação, Empresas e Prestadores de Serviços deverão constituir-se como criadores de conhecimento e Inovação, constituindo um sistema de ensino/aprendizagem em que a transferência tecnológica aparece associada à partilha/difusão/transferência de informação e competências.

3.3.2. Objectivos específicos

Os objectivos específicos do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia definem-se através dos seguintes itens:

- Promoção de actividades de investigação aplicada:



- Esta promoção poderá ter por base os conhecimentos existentes dos centros de saber, a capacidade tecnológica instalada na região ou a criação de parcerias entre estruturas científicas existentes e estruturas externas à região.
- Promoção e criação de empresas de base tecnológica e/ou inovadoras:
 - O empreendedorismo qualificado e de base tecnológica, através de *spin-offs* académicas e *start-ups*, poderá gerar um conjunto de oportunidades não somente de promoção de emprego, mas acima de tudo de reestruturação da base do tecido empresarial existente na região tornando a economia mais dinâmica e aberta ao exterior.
- Dinamização e alavancagem da colaboração entre centros de investigação e indústria:
 - A ligação entre academia e sociedade, no âmbito de um parque de ciência e tecnologia, tem a sua expressão máxima na estreita colaboração entre centros de investigação na prossecução de soluções e apoio às necessidades específicas quer das empresas do sector tradicional como das empresas de base tecnológica e sectores inovadores.
- Identificação de novas linhas de investigação via necessidades específicas da economia regional:
 - Pretendendo este ser um sistema dinâmico, e entendendo transferência como um fluxo bidireccional de conhecimento, ciência e tecnologia, é expectável, e do maior interesse, quer para a academia quer para a sustentabilidade do modelo funcional do parque, que sejam identificadas em estreita colaboração novas linhas de investigação para que o crescimento da inovação e do conhecimento seja devidamente suportado.



3.4. Parceria do SRTT

As iniciativas de promoção da inovação e competitividade dependem em larga escala do número e diversidade de organizações que conseguem mobilizar, em especial da sua capacidade de iniciativa e potencial de atracção e criatividade no que respeita aos processos de produção e difusão do conhecimento e da sua incorporação pelo tecido económico.

Deverá ter-se em linha de conta que o processo de transferência tecnológica para a base económica está intimamente relacionado com os níveis de densidade e dinamismo das redes existentes entre os actores da inovação regional bem como do potencial de investimento em tecnologia e inovação disponível a esses actores.

A promoção de um sistema de inovação e transferência de tecnologia capaz de promover a competitividade e o desenvolvimento sustentado de uma Região deriva, em larga medida, da sua capacidade para criar e sustentar Redes que racionalizem a actividade dos actores da inovação e do sistema científico e tecnológico, valorizando as suas competências, reforçando as suas interações e antecipando novos quadros de actuação e interacção nos cenários que se venham a desenvolver em termos de cooperação intra e extra regional.

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, no qual o PCTA desempenha um papel preponderante, resulta de um consenso alargado entre os Parceiros Regionais relevantes no Sistema de Ciência e Tecnologia com actividade na NUT II – Alentejo.

A Parceria do SRTT inclui assim todas as Instituições de Ensino Superior da região, bem como os principais Centros Tecnológicos e de Investigação. A Parceria agora constituída suscitou também o interesse de empresas regionais e nacionais, considerando-se que uma das principais metas a atingir no quadro deste Programa Estratégico e das Operações que o constituem, será a de mobilizar o tecido empresarial atraindo ao território empresas competitivas e inovadoras, capazes de alavancar o desenvolvimento regional. Finalmente, esta Parceria compromete ainda as autarquias locais no estabelecimento de condições favoráveis à promoção da inovação e transferência tecnológica.



Neste sentido, considera-se que a Parceria que suporta o PCTA, não se encontra definitivamente constituída, podendo e devendo agregar novos Parceiros no decurso da sua actividade, nos termos que vierem a ser definidos em Regulamento Interno a definir e Contrato de Consórcio.

Ainda assim apresenta-se em seguida a listagem dos Promotores da presente candidatura bem como os Parceiros que comprometem, desde já, a estratégia definida para o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, assinalando-se o contributo previsível de cada um na implementação dessa mesma estratégia.

TABELA 6 - PROMOTORES DO SRTT

Tipologia	Designação	Contributo
Estabelecimentos de Ensino Superior	❖ Universidade de Évora; ❖ Instituto Politécnico de Beja; ❖ Instituto Politécnico de Portalegre; ❖ Instituto Politécnico de Santarém.	❖ Conhecimento; ❖ I&D; ❖ Inovação; ❖ Tecnologia; ❖ Spin off.
Infra-estruturas tecnológicas	❖ Lógica	❖ Articulação com a malha empresarial regional; ❖ Potenciação da transferência de tecnologia para o tecido empresarial.
Centros de Investigação e conhecimento	❖ CEVALOR ❖ CEBAL ❖ LNEG ❖ COTR ❖ INRB / INIA ❖ ICT- VR	❖ Conhecimento específico; ❖ I&D; ❖ Inovação; ❖ Tecnologia; ❖ Spin off.



Tipologia	Designação	Contributo
Outras entidades de Interface	❖ ADRAL	❖ Entidade de Interface ❖ Papel de Mediação ❖ Difusão da informação ❖ Acções de demonstração
	❖ IDERSANT	❖ Relação empresa/ estabelecimentos de ensino superior
Área Empresarial	❖ Associações empresariais: NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora	❖ Necessidade de inovar; ❖ Conhecimento do mercado; ❖ Promoção do empreendedorismo;
	❖ ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários	❖ Ferramentas de apoio às empresas.

TABELA 7 - PARCEIROS DO SRTT

Tipologia	Designação	Contributo
Área Institucional	❖ Câmara Municipal de Évora	❖ Apoio institucional e camarário;
	❖ Câmara Municipal de Beja	❖ Cedência de espaços/terrenos.
	❖ Câmara Municipal de Portalegre	
	❖ Câmara Municipal de Nisa	



	❖ Câmara Municipal de Cartaxo	
Estabelecimentos de Ensino Superior	❖ Instituto Politécnico de Tomar ❖ Instituto Superior Técnico	❖ Conhecimento; ❖ I&D; ❖ Inovação; ❖ Tecnologia; ➤ Spin off.
Centros de Investigação e conhecimento	❖ INEGI	❖ Conhecimento específico; ❖ I&D; ❖ Inovação; ❖ Tecnologia; ➤ Spin off.
Infra-estruturas tecnológicas	❖ Sines Tecnopólo	❖ Articulação com a malha empresarial regional; ❖ Potenciação da transferência de tecnologia para o tecido empresarial.
Área Empresarial	❖ Empresas das áreas de investigação ❖ Associações empresariais: NERBE-AEBAL – Núcleo Empresarial da Região de Beja e Alentejo Litoral	❖ Necessidade de inovar; ❖ Conhecimento do mercado; ❖ Promoção do empreendedorismo; ❖ Ferramentas de apoio às empresas.
Outras entidades de interface	❖ INOVISA	❖ Relação empresa/ estabelecimentos de ensino superior;



❖ ANIMAFÓRUM

❖ Papel de Mediação

❖ Difusão da informação

❖ Acções de demonstração

É ainda de referir mais um conjunto de stakeholders e entidades que apesar de não subscreverem nesta fase o contrato de consórcio, por não terem um contributo específico e financeiro na presente candidatura, subscreveram uma carta de intenção de parceria, nomeadamente:

TABELA 8 - OUTRAS ENTIDADES

Entidade	Contributo	Localização
Galp Energia, SGPS, SA – Sociedade Aberta	Cooperação com o IPP na área das culturas oleaginosas para a produção de combustíveis.	Alto Alentejo
Novadelta, Comércio e Indústria de Cafés, SA	Cooperação com o IPP e envolvimento nas actividades do Laboratório de Bioenergia.	Alto Alentejo
AREANATEjo – Agência Regional de Energia e Ambiente do Norte Alentejano e Tejo	Cooperação com o IPP e envolvimento nas actividades do Laboratório de Bioenergia.	Alto Alentejo
Município de Santarém	Colaboração com o IPS na promoção e sustentabilidade do PCTA.	Lezíria do Tejo
INOVREGIO – Associação para a Inovação Regional	Colaboração com o IPS na promoção e sustentabilidade do PCTA.	Lezíria do Tejo
TAGUSVALLEY	Colaboração com o IPS na promoção e sustentabilidade do PCTA e interesse na realização de parcerias futuras.	Lezíria do Tejo

4. PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

4.1. Coerência territorial

A localização ideal para os Parques de Ciência e Tecnologia tem sido alvo de variados estudos, contudo poderemos resumir da seguinte forma aqueles que têm sido apontados como os factores de maior sucesso na localização destas infra-estruturas:

- ✓ Localização atractiva do ponto de vista da atracção e fixação de mão-de-obra qualificada;



- ✓ Existência próxima de Instituições de Ensino Superior (preferencialmente no mesmo espaço);
- ✓ Existência próxima de infra-estruturas de lazer, culturais e de ensino;
- ✓ Boas acessibilidades a centros urbanos polarizadores;
- ✓ Boa acessibilidade à informação;
- ✓ Constituição de uma economia de aglomeração.

Tendo por base estes factores, a parceria regional do Programa Estratégico concordou com a criação do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo em Évora, uma localização privilegiada que lhe permite constituir-se como estrutura de interligação e de interface entre os diferentes subsistemas que fazem parte integrante do SRTT e, consequentemente, das diversas estruturas do sistema de C&T regionais. O Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo será constituído enquanto sociedade anónima, cujos principais accionistas serão a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Évora, prevendo-se que a restante parceria do PCTA possa ter igualmente uma participação, ou directamente cada entidade ou através das entidades de “nó sub-regional” que se prevêem constituir em cada NUT III.

A implementação de rotinas de trabalho em parceria, a assinatura de uma Carta de Princípios, um protocolo de entendimento entre todos os parceiros do SRTT e o estabelecimento de canais formais facilitados entre os Serviços de Apoio ao Parque, a RRCTA – Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo e o Sistema de Rede de Incubadoras Regional asseguram por sua vez a integração do tecido científico e tecnológico da Região nas NUT III do Alentejo, nomeadamente:

- Alto Alentejo – Entidade Interface: Instituto Politécnico de Portalegre
- Baixo Alentejo – Entidade de Interface: Instituto Politécnico de Beja
- Lezíria do Tejo – Entidade de Interface: Instituto Politécnico de Santarém
- Alentejo Litoral – Entidade de Interface: Sines Tecnopólo

A tabela seguinte esquematiza a localização do PCTA e dos restantes sistemas que com ele interagem no quadro do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.



TABELA 9 - DIMENSÃO GEOGRÁFICA DO PCTA

Infra-estruturas e serviços	PROMOTOR	Localização	Área Total	Área a edificar	Particularidades
PCTA		Parque Industrial e Tecnológico de Évora	25.312,72 m ² com possibilidade de extensão	Até 9.997 m ²	Terreno cedido pelo Município de Évora
Sede: Évora	Sociedade Gestora do PCTA – a constituir com a aprovação do Programa Estratégico	Edifício assinalado na planta 1 como Edifício A, (Azul)		Até 2010m ²	
Serviços Centrais					
Área Imobiliária		Edifício assinalado na planta 1 como D		Até 2945 m ²	
Infra-estruturas localizadas no PCTA:					
Laboratórios da Universidade de Évora	Universidade de Évora	Edifícios assinalados na planta 1 como B e C		Até 2857 m ²	
Incubadora de base tecnológica - ANJE	ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários	Edifício assinalado na planta 1 como A (Azul)		Até 735 m ²	Incubadora BRAINLINK – empreendedorismo de ideias
Incubadora de base tecnológica da CM Évora	Câmara Municipal de Évora	Edifício assinalado na planta 1 como A		Até 710 m ²	Esta incubadora encontra-se



Infra-estruturas e serviços	PROMOTOR	Localização	Área Total	Área a edificar	Particularidades
		(vermelho)			candidatada no Eixo 2 do InAlentejo, no âmbito da RUCI – Rede Urbana para a Competitividade e Inovação do CORREDOR AZUL. Após a construção da mesma, a CM de Évora, estabelecerá um protocolo com a Sociedade Gestora do PCTA para a sua gestão e promoção;
Centro Ideia	ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	Edifício assinalado na planta 1 como A (Azul)		Até 740 m ²	Centro de Interface entre o tecido empresarial da região e potenciais investidores e as práticas de transferência de inovação do meio académico para o meio empresarial;
Centro de Negócios	NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora				A infra-estrutura do NERE será integrada no espaço físico do PCTA em Évora
TOTAL				Até 9.997 m ²	



PLANTA 1 - ESTUDO PRÉVIO DE IMPLANTAÇÃO DO PCTA – ÉVORA



Legenda:

Edifício A (azul)

- Serviços Centrais da Sociedade PCTA (Área Total: 2010m²)
- Incubadora BrainLink – ANJE (Área Total: 735m²)
- Centro IDEIA – ADRAL (Área Total: 740m²)

Edifício A (vermelho)

- Incubadora de base tecnológica CM Évora (Área Total: 710m²)

O Edifício A tem uma área total de 4195m².



Edifício B

- Laboratórios Universidade de Évora

O Edifício B tem uma área total de 1945m².

Edifício C

- Laboratórios Universidade de Évora

O Edifício C tem uma área total de 912m².

Edifício D

- Instalação temporária de empresas de base tecnológica

O Edifício D tem uma área total de 2945m².



PLANTA 2 – PCTA EDIFÍCIO A – PISO 0

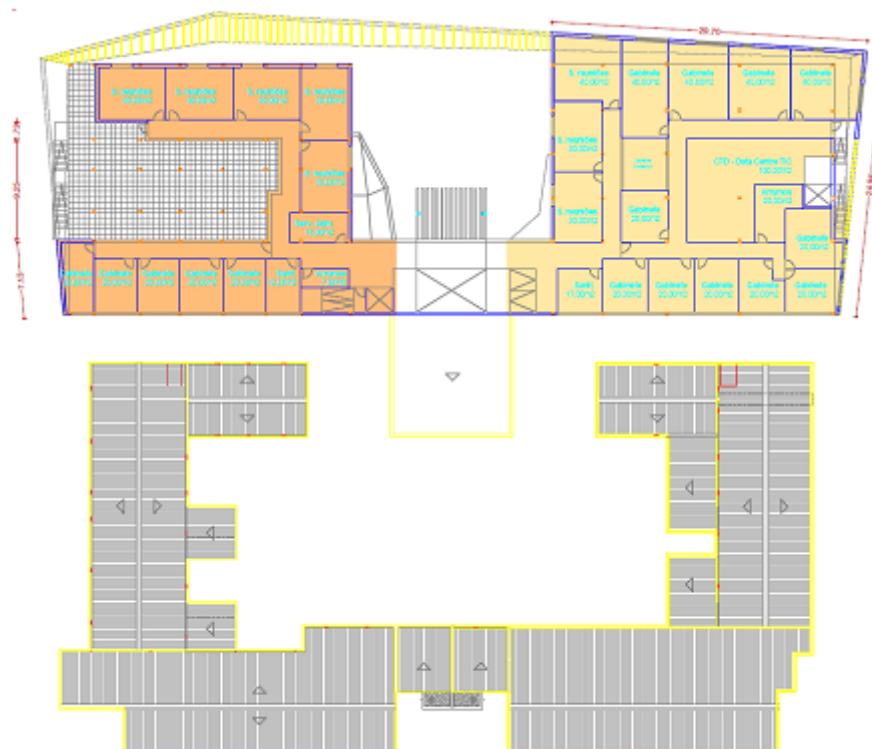


Legenda:

- 1- Edifício Central (Direita, em cima)
- 2- Auditório (Esquerda, Em cima)
- 3- Incubadora Brain Link (Direita, em baixo)
- 4- Incubadora CM Évora (Esquerda, em baixo)



PLANTA 3 - PCTA EDIFÍCIO A – PISO 1



Legenda:

- 1- Centro IDEIA (Direita, em cima)
- 2- Serviços Centrais (Esquerda, Em cima)

4.2. Objectivos

O PCTA, enquanto infra-estrutura pivô do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, aposta no desenvolvimento e qualificação das competências existentes na região, reforçadas e impulsionadas pelas suas redes nacionais internacionais e vocacionadas para o mercado, tendo como principal valência o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores e de qualidade que diferenciem e promovam a região, através da sua dinâmica empresarial e reforço do empreendedorismo.



Neste sentido, os objectivos do PCTA surgem em estreita articulação com os **objectivos** já traçados para Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e podem enunciar-se do seguinte modo:

- ✓ Criação de um ambiente propício à inovação e à transferência de conhecimento vocacionado para o mercado;
- ✓ Estabelecimento de uma parceria regional coesa e cooperante em áreas potencialmente inovadoras;

Constituem-se como **objectivos específicos**:

- ✓ Estabelecer rotinas de cooperação estratégica nos domínios científicos do PCTA.
- ✓ Promover a transferência tecnológica e da inovação com vista ao aumento da dinamização da malha empresarial;
- ✓ Valorizar os recursos, potencialidades e conhecimento partilhados e os factores de diferenciação - Oferta de serviços e espaços flexíveis à medida das necessidades das empresas e empreendedores;
- ✓ Fortalecimento do sistema de C&T com vista ao desenvolvimento e apoio aos sectores tradicionais e emergentes da base económica regional;
- ✓ Acessibilidade ao empreendedorismo - Desenvolvimento de uma política regional de apoio e incentivo ao empreendedorismo;
- ✓ Afirmação da Cidade de Évora enquanto cidade inovadora e com fortes competências na área tecnológica e científica.
- ✓ Revitalização Urbana – reforçar o papel de pólos de desenvolvimento sustentável, da cidade de Évora no Sistema Urbano Regional através do recurso à inovação e assente nas áreas da ciência e tecnologia;

Deverá ter-se em conta que para atingir em pleno os objectivos gerais e específicos, as unidades de incubação e apoio às empresas localizadas no Parque, bem como todos os serviços por ele disponibilizados ao tecido empresarial, deverão ir além do suprimento das



necessidades que se venham a revelar nas empresas já constituídas e em constituição, adquirindo uma dimensão pró activa no reconhecimento das necessidades dos mercados, das empresas e do contexto económico global.

Não deverão portanto encarar-se os diferentes agentes do Parque como emissores/receptores passivos de conhecimento/tecnologia/ inovação. As Unidades de Investigação, Empresas e Prestadores de Serviços deverão também constituir-se como criadores de conhecimento e Inovação, promovendo um sistema de ensino/aprendizagem em que a transferência tecnológica aparece associada à partilha/difusão/transferência de informação e competências.

Considera-se neste sentido que o PCTA deverá encarar os objectivos definidos numa dupla dimensão:

1 – **Dimensão Reactiva** – surgindo o PCTA como resposta a necessidades concretas já elencadas quer em instrumentos de política pública, quer nos diferentes trabalhos de investigação e planeamento que tem vindo a ser desenvolvidos no âmbito do SCT Regional. O PCTA deverá neste sentido ter uma intervenção directa e focalizada na Região Alentejo e nas necessidades do seu SI.

2 – **Dimensão Pró Activa** – adquirindo o PCTA uma postura pró activa assente no sistema de sistema de vigilância e inteligência competitiva que permita uma intervenção indutora de mudança e inovação nos processos de organização, produção, comercialização e internacionalização da base económica regional e nacional.



4.3. Serviços

Os serviços a disponibilizar pelo PCTA ao conjunto das empresas que aí se venham a localizar, bem como em termos gerais ao sistema de I&D, regional e nacional assentam nas valências já existentes no território e no potencial sinérgico da sua articulação.

Prevê-se assim a constituição de um conjunto coerente e articulado de Serviços Comuns e de Apoio à actividade do PCTA, mobilizáveis por todos os seus Promotores, e que se traduzem nas tabelas abaixo representadas:

TABELA 10 - SERVIÇOS CENTRAIS PCTA

Serviços Centrais	Promotor	Descrição	Características Físicas dos espaços	Articulação e Ambiente Externo
Gestão do PCTA	Sociedade Gestora do PCTA	Em termos de Gestão do PCTA, esta é uma das subáreas de grande importância e que obviamente irá ocupar um espaço na área de serviços centrais comuns do Parque. Este órgão irá funcionar nas estruturas do PCTA e será responsável pela gestão interna do Parque, assim como, por todos os serviços comuns do mesmo bem como o acompanhamento do Programa Estratégico do SRTT e articulação com os restantes parceiros;	PCTA – Évora: Área 2010 m ² , 5 salas de reuniões (30 m ²), 5 gabinetes (20 m ²), 1 serviços administrativos (15 m ²) e arrumos	Relações Institucionais com Entidade Gestora, Entidades Públicas e Privadas de C&T e I&D e Inovação, Sistema de Inteligência e Vigilância Competitiva
Atendimento	Sociedade Gestora do PCTA	Funções de secretaria-geral das infra-estruturas do Parque. Assim, será o espaço responsável pelos contactos gerais, pelo atendimento de pessoas, quer a nível telefónico quer presencial, e pelo apoio administrativo comum. Estabelecerá igualmente as relações com os “nós” sub-regionais;	PCTA - Évora Área 280 m ² , área de recepção / átrio	Encaminhamento à Gestão do Parque para articulação com o Portfolio Relacional
Apoio Técnico,	Sociedade	O apoio técnico, promoção e divulgação irão funcionar no seio	PCTA - Évora	Encaminhamento à Gestão do



Serviços Centrais	Promotor	Descrição	Características Físicas dos espaços	Articulação e Ambiente Externo
promoção e divulgação	Gestora do PCTA	do PCTA como catalisadores do mesmo e de todas as entidades que se encontram nas suas estruturas, desempenhando um papel activo em termos de promoção e divulgação do Parque, assim como de todas as valências disponibilizadas para o apoio à I&DT. Esta subárea assume também o apoio técnico especializado aos serviços de suporte e entidades aí alojadas.	Área já incluída nos Serviços Comuns	Parque para articulação com o Portfolio Relacional
TIC & Project Management Office PCTA	Sociedade Gestora do PCTA	Suporte das tecnologias de informação e comunicação, não só do PCTA em si, mas também de todas as iniciativas provenientes das entidades aí alojadas em conjunto com a parceria do SRTT.	PCTA - Évora	Encaminhamento à Gestão do Parque para articulação com o Portfolio Relacional
Espaço Empresas	Sociedade Gestora do PCTA	Espaço para empresas inovadoras de base tecnológica e científica poderem se instalar provisoriamente;	PCTA - Évora Área 2945 m ²	
Salas de Reuniões	Sociedade Gestora do PCTA	Salas de reuniões de uso comum entre as entidades presentes no PCTA, e de cedência a Entidades Externas para actividades a desenvolver no Parque	PCTA - Évora Área já descrita nos Serviços Centrais	
Sala Multimédia	Sociedade Gestora do PCTA	A sala de multimédia será igualmente um espaço de uso comum por parte das entidades presentes no Parque, como suporte para as comunicações e iniciativas que requeiram a utilização deste tipo de equipamento especial	PCTA - Évora Área já descrita nos Serviços Centrais	



Serviços Centrais	Promotor	Descrição	Características Físicas dos espaços	Articulação e Ambiente Externo
Espaços de Promoção e Demonstração	NERE	Esta área de demonstração irá ser utilizada pelas entidades presentes no PCTA para demonstração de iniciativas e resultados de sucesso, assim como de exibição de produtos finais inovadores. Por ser um espaço aberto de maior dimensão poderá também funcionar como sala de eventos	PCTA – Évora Cerca de 1.000m ² já construídos	
Auditórios	Sociedade Gestora do PCTA	Uma infra-estrutura como esta necessita de um espaço de auditório para realização de workshops, seminários, apresentações, divulgações, etc., como tal irão existir 2 auditórios independentes com capacidade para 150 pessoas cada, construídos de forma a poder funcionar como um só com capacidade para 300 pessoas	PCTA - Évora 500m ²	Haverá ainda um Auditório complementar nas Instalações do NERE associadas ao PCTA



TABELA 11 - SERVIÇOS DE APOIO PCTA

Serviços De Apoio	Promotor	Descrição	Localização	Articulação e Ambiente Externo
Restauração	Sociedade Gestora do PCTA	Irá existir um espaço de restauração para servir os utentes, visitas e convidados do PCTA. Neste espaço poderá usufruir-se de refeições completas, funcionando apenas durante o horário normal de refeição.	PCTA - Évora Área 300 m ²	
Bar	Sociedade Gestora do PCTA	Relativamente ao espaço do Bar estará disponível para utentes, visitas e convidados do PCTA e apenas irá servir refeições ligeiras, snacks, etc., dispondo de uma área de lugares sentados	PCTA – Évora Área já incluída em Restauração	
Lojas	Sociedade Gestora do PCTA	Espaço dedicado ao comércio e a pequenos negócios, como tabacaria, papelaria e outros serviços básicos;	PCTA – Évora 4 lojas (20 m ² e espaço de 150 m ²)	

É ainda de salientar que o PCTA se localizará no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, que disponibiliza às Entidades nele ancoradas serviços e infra-estruturas de apoio considerados fundamentais à fixação de mão-de-obra qualificada e reveladores de índices de qualidade urbana condicente com o estabelecimento de actividades inovadoras e criativas, como por exemplo:

- ↑ Ginásio
- ↑ Jardim de Infância
- ↑ Zonas Verdes e de lazer
- ↑ Campo de Jogos



- ↑ Serviços de Consultoria e Formação Profissional
- ↑ Serviços de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho
- ↑ Restauração
- ↑ Zona Comercial
- ↑ Núcleo Empresarial

Deverá finalmente salientar-se que se pretende que o conjunto de entidades, recursos e competências mobilizado pelo PCTA deverá ser capaz de gerar valências ao nível dos sistemas de inteligência criativa e promoção da atractividade económica, investimento, inovação e empreendedorismo regionais. Estas valências corporizam a gestão conceptual do PCTA e podem definir-se como a seguir se apresenta.

4.4. Modelo de gestão e valências (fluxograma conceptual)

A optimização dos Recursos Físicos, Humanos e de Conhecimento gerados pelo PCTA carecem para sua correcta valorização da criação de um conjunto de sistemas orgânicos dos contextos interno e externo ao próprio PCTA e mesmo ao Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

A criação de um conjunto de estruturas orgânicas de recolha, análise, validação e tratamento de informação relevante à consecução da Missão traçada para o PCTA, bem como a definição de ferramentas de apoio à sua gestão, mas também ao planeamento e decisão estratégica no quadro das entidades de I&D regionais, constitui-se como elemento fundamental da sua relevância crítica enquanto factor de aumento da competitividade regional.

Neste sentido, propõe-se um conjunto de valências a assegurar no âmbito da gestão do PCTA, como a seguir se descremina:



4.4.1. Sistema de Business Intelligence

A inteligência competitiva, enquanto sistema coerente, organizado e contínuo de recolha e tratamento da informação, e sua transformação em conhecimento, é cada vez mais um procedimento crucial de suporte à decisão para qualquer tipo de organização. As actuais metodologias e abordagens de *competitive* e *business intelligence* permitem detectar ameaças e oportunidades de todo o tipo e têm como vocação prever tudo o que diz respeito ao meio mais próximo, ou afastado, das empresas e dos territórios onde estas se localizam.

A inteligência competitiva subdivide a informação recolhida por conteúdos temáticos e cada conteúdo torna-se, por sua vez depois, objecto de uma prospecção estratégica de informação própria sendo, assim, possível reunir um conjunto sistematizado de conhecimento de enorme utilidade e aplicabilidade estratégica para as organizações.

A utilização do conhecimento gerado através de procedimentos de *competitive* e *business intelligence* permite às empresas adaptarem-se às condicionantes do mercado e corrigir efeitos conjunturais mais ou menos agressivos e antecipar tendências e condicionantes futuras. Bem como, condições para desenharem e concretizarem iniciativas, com antecipação estratégica, que lhes permitam uma melhor adaptação a alterações conjunturais e estruturais e a implementação de estratégias de tipo pro-activo.

A relevância da recolha deste tipo de informação só será verdadeiramente eficaz se tal constituir um processo sistemático, contínuo, estruturado, organizado e consistente de recolha, tratamento, partilha e encaminhamento dessa informação.

A prospecção da informação com relevância estratégica deverá ser desenvolvida em função dos sectores ou actividades económicas que se procura apoiar e em função das suas necessidades de informação e de conhecimento.



A prospecção estratégica de informação sobre produtos, sobre clientes, sobre mercados e sobre concorrentes, é naturalmente sempre cara e muitas vezes difícil de obter. Pelo que, e em especial em contextos territoriais economicamente mais desfavorecidos e com um tecido empresarial frágil, como é o caso da região Alentejo, e portanto também com particulares dificuldades para desenvolver actividades de *business intelligence*, a existência, no território, de um Sistema Territorial de Business Intelligence, com efectivas capacidades de desenvolver e apoiar as empresas neste domínio, constituirá um factor decisivo, quer para as empresas que se vierem a instalar no Parque de Ciência e Tecnologia, agora proposto, quer para empresas da região Alentejo no seu conjunto.

Uma vez mais, a existência de um Sistema com este tipo de competências será inclusivamente muito relevante para apoio às próprias estruturas de gestão do Parque.

4.4.2. Sistema de Science and Technology Intelligence

Os agentes de ciência e tecnologia desenvolvem a suas actividades, definem as suas linhas de investigação e alcançam os seus objectivos de uma forma autónoma das dinâmicas do tecido empresarial. Prosseguindo as estratégias definidas, deve o parque desenvolver junto das academias esforços para monitorizar, avaliar e identificar tecnologias e conhecimento que possa ser usado ou que seja necessário na sociedade.

Tal como no primeiro sistema identificado, este procura também identificar as janelas de oportunidade de novas áreas, e em conjunto como primeiro perpetuam o exercício no que concerne à identificação das áreas temáticas sobre as quais o parque se especializa.

É no âmbito deste sistema que se aplicam a políticas e modelo de transferência de tecnologia que serão explicados mais adiante neste documento.



4.4.3. Sistema Informacional de Memória do Território

Os agentes económicos e sociais e a administração pública presentes no território dispõem de informação acumulada – de uma memória – sobre a história, a aplicação de políticas e estratégias desenvolvidas no território pela administração e por eles próprios referentes, muitas vezes a longos períodos de tempo.

As organizações têm formas de memória, os próprios processos de decisão assentam em sistemas de memória, ainda que por vezes de forma inconsciente (difusa, pouco nítida) pelo que importa operacionalizar e sistematizar, no território, essas memórias institucionais.

Na maior parte dos casos, essa informação acumulada pelos agentes económicos, sociais e institucionais e pela administração pública (em formato de depósito ou eventualmente de arquivo) não está tratada, não foram desenvolvidos nenhuns procedimentos de relacionamento entre os tipos de informação acumulada. E, sobretudo, a informação muitas vezes não está tratada de forma a permitir percepcionar inter-relações e relações causa-efeito e a interpretação estratégica das suas consequências e interdependências. E mais importante ainda, essa informação está dispersa pela multiplicidade de agentes económicos e instituições territorialmente presentes sem nenhum tipo de articulação ou sem qualquer sistema de partilha ou permuta de informação entre si.

A articulação e a operacionalização dessa informação revela-se de grande valor estratégico enquanto informação de apoio à decisão. Importa por isso operacionalizar e estruturar a memória e o processo de memória do território.

A informação e a memória do território constituem um património invisível que importa operacionalizar com intencionalidade estratégica. Pelo que se deve possibilitar o surgimento no território de formas e soluções de partilha e construção dessa memória.

O território deverá ter e dispor de um repositório organizado e funcional das decisões económicas sobre o território ou sobre os agentes económicos ou sectores económicos territorialmente presentes que foram sendo tomadas ao longo do tempo e que constituem a



própria história do território. Um repositório sobre a (da) história do território que possibilite como que, à semelhança do que deve acontecer com as empresas, a avaliação de séries longas de tomada de decisão e a análise e interpretação crítica dos casos de sucesso e insucesso diagnosticáveis no território.

Para além da prospecção e recolha externa de informação estratégica referida no ponto anterior existe, assim, ainda no território uma multiplicidade de outros tipos de informação, com relevância estratégica, que importa sistematizar e organizar, operacionalizar e disponibilizar. O que deve ser assegurado através da criação de uma memória – um Sistema Informacional de Memória do Território – organizada no e sobre o território. O território deve estar desperto para as fontes formais e para as fontes informais de informação e conhecimento.

O sistema territorial de inteligência competitiva deve estar ligado directamente à memória e contribuir para a sua formação, e a informação por si gerada deve aí ser depositada.

4.4.4. Sistema Territorial de Promoção e Gestão da Atractividade Económica e Tecnológica

O processo de promoção da atractividade de uma infra-estrutura tecnológica e empresarial como é o caso do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, e do território em que este se localiza, é, antes de mais, um processo de gestão de expectativas quer internas quer externas face ao seu potencial de desempenho e de realização.

A gestão do processo de atracção de unidades de investigação e de empresas, nacionais ou internacionais, para instalação no PCTA, é um factor decisivo para o sucesso do Parque, para a concretização do seu objectivo fundamental, e para a sua própria sustentabilidade.

Neste sentido, a pilotagem estratégica da imagem do PCTA, e das suas competências e potencial instalado, e a sua articulação com as estratégias de promoção da atractividade



económica da região Alentejo no seu conjunto, constitui um factor determinante de sucesso e deve, por isso mesmo, ser assumida como uma prioridade de máxima relevância.

A natureza, qualidade e sofisticação da sua estratégia de captação de empresas e investimentos é um elemento nuclear em termos do seu nível global de atractividade e da sua capacidade de contribuição para o processo de desenvolvimento da região em que se insere.

Neste sentido, a gestão da atractividade do PCTA, e a sua articulação com a gestão da atractividade económica e tecnológica da região Alentejo, deve ser desenvolvida de forma programada, pró-activa, e com uma forte intencionalidade estratégica.

A promoção da atractividade económica e tecnológica do PCTA deve ser desenvolvida em estreita articulação com a definição das condições efectivas e contratuais de instalação de empresas e unidades de investigação no Parque, e das demais infra-estruturas e plataformas de localização empresarial existentes na região, e com as próprias características físicas, ambientais, técnicas e tecnológicas definidas para esta infra-estrutura.

A gestão da atractividade económica e tecnológica do PCTA passa ainda pela selecção estratégica dos canais/ circuitos/ segmentos-alvo a atingir e a construção dos planos de comunicação específicos para públicos-alvo específicos. A construção de uma estratégia global de comunicação para o Parque, que promova as suas potencialidades e que divulgue os seus resultados, resulta por isso imprescindível.

O Sistema Territorial de Promoção e Gestão da Atractividade Económica e Tecnológica proposto para o PCTA tem precisamente esse objectivo.



4.4.5. Sistema de Apoio ao Empreendedorismo e ao Investimento

O apoio ao empreendedorismo e ao investimento são valências extremamente importantes pois são factores críticos de sucesso. Este sistema a implementar no PCTA será composto pelas seguintes unidades ou dimensões:

i) Unidade de Simulação Económica e Empresarial

A simulação e previsão, enquanto instrumentos de apoio à decisão e enquanto mecanismos de suporte aos processos de ensino-aprendizagem e de criação de competências, assumem, hoje, uma importância crucial no domínio da economia e da gestão.

O nível actual de desenvolvimento de metodologias e de software de simulação e de previsão, neste domínio, garante um enorme potencial à utilização deste tipo de ferramentas, quer para o planeamento do processo de gestão das empresas, quer para a definição de políticas públicas dirigidas à actividade económica e ao seu desempenho.

A relevância da utilização deste tipo de instrumentos ganha, ainda, uma particular importância quando, como é o caso, surge directamente integrada num Laboratório no domínio da economia e da gestão presente no próprio Parque de Ciência e Tecnologia que agora é objecto desta candidatura.

O uso de software e de procedimentos de simulação e previsão, no contexto do Parque de Ciência e Tecnologia, em muito poderão contribuir para a própria concretização e sustentabilidade, bem sucedida, dos objectivos de incentivo e de apoio ao empreendedorismo que estão na sua génese.

Nesta unidade / valência serão assim instalados simuladores de empresas e simuladores de estratégia que irão ser utilizados em estreita ligação com as diferentes empresas e entidades presentes no Parque.



Esta unidade será ainda gerida de forma a assegurar o máximo de efeitos sinérgicos com a unidade de *Think Tank* no domínio do Empreendedorismo e da Inovação.

Esta valência de simulação será também especialmente relevante, no âmbito do Parque, em virtude das potencialidades que tem associadas em termos de poder funcionar também enquanto unidade de apoio e suporte técnico, e estratégico, às próprias estruturas de governação do Parque.

ii) *Think Tank* centrado na temática do Empreendedorismo e Inovação

Um *Think Tank* é por natureza uma unidade que produz conhecimento e que partilha, de forma selectiva e dirigida, informação e conhecimento relativo a estratégia, previsão, planeamento, indústria, ciência e tecnologia e, também, sobre políticas públicas com estas relacionadas. Cabe assim a um *Think Tank* publicar análises, realizar estudos, divulgar dados, prestar serviços e estimular o debate público em torno de temáticas no âmbito do seu domínio específico de actividade.

Um *Think Tank* constitui-se assim enquanto repositório organizado e reconhecido de conhecimento, a partir do qual se produz e transfere *know how*. Com base no conhecimento nele acumulado, o *Think Tank* deverá também assumir o objectivo de se estruturar enquanto laboratório gerador e catalizador de ideias, talentos e iniciativas. Assumindo, assim, também um importante papel enquanto unidade de suporte e incentivo ao empreendedorismo e à inovação, em particular mas não exclusivamente, no contexto territorial em que se insere. Bem como, enquanto unidade de apoio à monitorização de dinâmicas económicas e empresariais.

O *Think Tank* que se propõe que seja criado enquadra-se precisamente na perspectiva de *Think Tank* atrás descrita e procurará alcançar exactamente esses mesmos objectivos.

As unidades académicas de investigação na área da economia e da gestão constituem um suporte de conhecimento e investigação a este *Think Tank* que se procura criar no parque de ciência e tecnologia que agora é proposto.



4.4.6. Sistema Regional de Apoio à Decisão

Confluindo as informações produzidas pelos restantes sistemas, o sistema regional de apoio à decisão procura tratar e sumariar dados e informações relevantes para as decisões quer empresariais quer política.

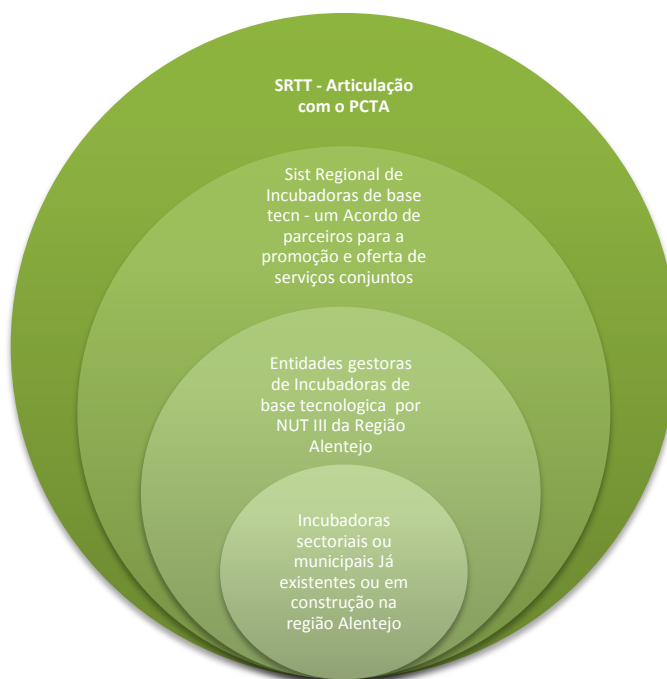
5. Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica

O Sistema de Incubadoras de base tecnológica do SRTT, abarca um conjunto de sete incubadoras a construir e/ou dinamizar pela parceria do Programa Estratégico. Quatro destas incubadoras de base tecnológica estão directamente associadas ao PCTA e aos Institutos Politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém. Por outro lado são estas as entidades da parceria que asseguram a interligação com as restantes incubadoras candidatas neste programa estratégico ou já existentes e em funcionamento em cada NUT II Alentejo.

Estas Incubadoras de base tecnológica têm como objectivo o fomento e apoio ao empreendedorismo e inovação na região, assente em três pressupostos que se reforçam e complementam:

- O acolhimento e incubação de ideias, projectos e empresas de base tecnológica e de pesquisa;
- Apoio à implementação de empresas inovadoras no concelho onde se insere e na região;
- Prestação de serviços especializados, consultadoria, formação e marketing;

FIGURA 4 - SISTEMA DE INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA



O Sistema de Incubadoras de base Tecnológica tem como objectivo agregar todas as iniciativas associadas ao empreendedorismo de base tecnológico a desenvolver pela parceria bem como nas suas relações com outras incubadoras já em funcionamento ou prevista em cada NUT III.

Cada Incubadora terá uma gestão autónoma e independente, devendo porém incorporar na sua promoção e oferta de serviços os acordados pela parceria através de protocolo.



A dinamização deste protocolo de parceiros permitirá uma homogeneidade da oferta de serviços mínimos de cada incubadora de base tecnológica em respeito pelas especificidades de cada uma.

Ao nível da promoção, estas incubadoras enquadradas no sistema de Incubadoras de base Tecnológica disponibilizarão uma informação especializada, completa e uniformizada de toda a oferta Científica e Tecnológica existente na Região Alentejo.

No primeiro anel do Sistema encontram-se as incubadoras sectoriais ou municipais já existentes ou em construção em cada Concelho do Alentejo. Pretende-se que cada entidade interlocutora na sua NUT III Alentejo estabeleça um protocolo de colaboração com estas incubadoras de forma a assegurar a transferência de tecnologia e o conhecimento para todos os centros de incubação.

No segundo anel encontra-se por isso estes interlocutores privilegiados que asseguram a rede de incubadoras sub-regional e representam-nas no sistema de Incubadoras de Base tecnológica do SRTT.

O Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica é já o terceiro nível e pretende promover projectos conjuntos para a promoção da oferta existente a nível regional e das suas potencialidades. Este Sistema é composto pela Sociedade de Gestão do PCTA, pelos estabelecimentos de Ensino Superior promotores do SRTT e por outras entidades que se julgarem pertinentes para alcançar os objectivos propostos.



Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica	Promotor	NUT III	Tipo de gestão	Descrição áreas ¹
Incubadora de Base Tecnológica Brain Link	ANJE	Alentejo Central PCTA	■ Particular ■ Articulação com o sistema através da Sociedade Gestora do PCTA ■ Assinatura da Carta de Princípios e do Acordo DE parceiros para a promoção integrada das infra-estruturas e serviços.	— Área total: entre 600 e 735 m² — Estão previstos dois ou três pisos de construção (de acordo com PDM ou Plano de Pormenor da zona) — O edifício será constituído por: — 20 espaços de incubação com uma área útil entre os 12/m² e os 45/m²; — 2 gabinetes de apoio (aprox. 20/m²); — 1 sala de reuniões (aprox. 20/m²); — 1 WC (aprox- 12/m²); — 1 Recepção (aprox. 10/m²) — Principais funcionalidades: — Serviços específicos de apoio (detecção de novos projectos; informação e consultoria à criação de PME's, etc.) — Loja do Empreendedor
Incubadora de Base Tecnológica (Cluster das TIC e Inovação)	Câmara Municipal de Évora ao Eixo 2 do InAlentejo Corredor Azul	Alentejo Central PCTA	■ Por protocolo a CM Évora irá ceder a Gestão da Incubadora à Sociedade Gestora do PCTA; ■ Assinatura da Carta de Princípios e do Acordo de parceiros para a promoção integrada das infra-estruturas e serviços.	— Área total: entre 600 e 710 m² — O edifício será constituído por: — 19 espaços de incubação com uma área útil entre os 12/m² e os 45/m²; — 1 gabinete de apoio (aprox. 20/m²); — 1 sala de reuniões (aprox. 20/m²); — 1 WC (aprox- 12/m²); — 1 Recepção (aprox. 10/m²)
Incubadora de Base Tecnológica do IP Beja	Instituto Politécnico de Beja	Baixo Alentejo Campus do Instituto Politécnico	■ Particular mas em estreita articulação com a Sociedade Gestora do PCTA;	— Espaço total: 326m², distribuídos do seguinte modo: — 1 sala de reuniões (40 m²) — 1 espaço para o front-office/secretariado de apoio

¹ As áreas de construção estão sujeitas a alterações em função dos projectos de especialidade a criar posteriormente.

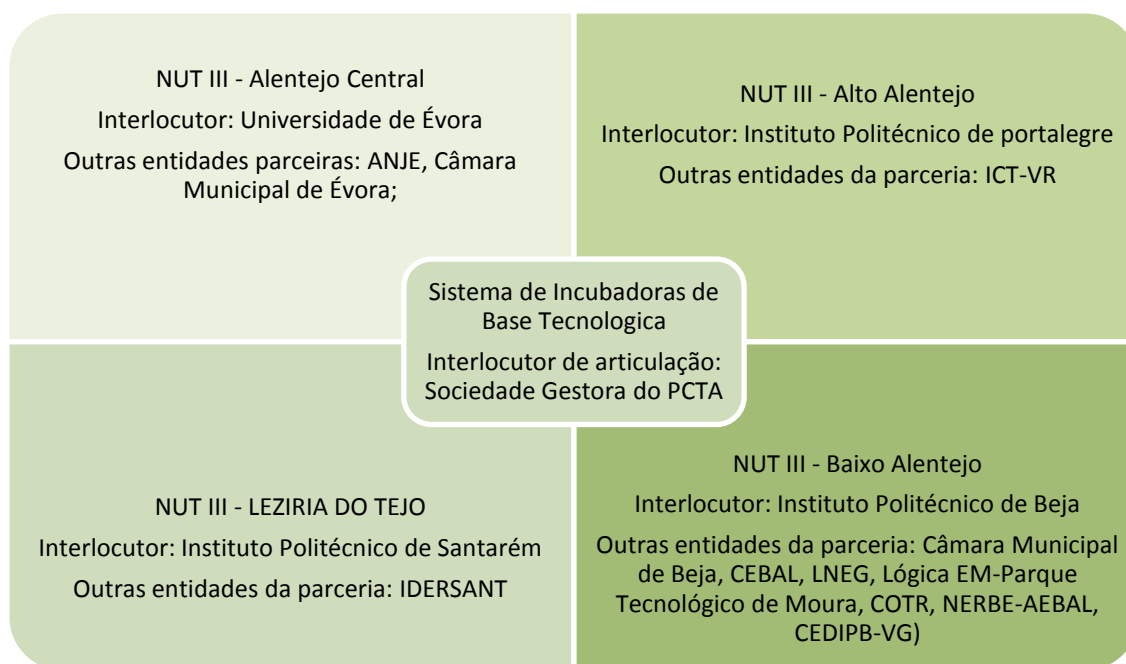


Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica	Promotor	NUT III	Tipo de gestão	Descrição áreas ¹
		de Beja	Assinatura da Carta de Princípios e do Acordo DE parceiros para a promoção integrada das infra-estruturas e serviços.	(25m ²) 1 espaço para o serviço de apoio e consultoria – Centro de Transferência do Conhecimento/IP Beja Empreendedorismo (30m²) 1 espaço para o coordenador (15m²) 1 WC (16m²) 1 sala de incubação com 50 m² 1 sala de incubação com 30 m² 6 salas de incubação de 20 m².
BIO ERGOS Incubadora de Base Tecnológica do IP Portalegre	Instituto Politécnico de Portalegre	Alto Alentejo Campus do Instituto Politécnico de Portalegre	- Particular mas em estreita articulação com a Sociedade Gestora do PCTA; - Assinatura da Carta de Princípios e do Acordo DE parceiros para a promoção integrada das infra-estruturas e serviços.	Área total: 1000 m²
Incubadora de Realidade Virtual	ICT - VR	Alto Alentejo Portalegre – Complexo da Fabrica Robinson	- Particular mas em estreita articulação com o Instituto Politécnico de Portalegre que fará a ponte com o Sistema de Incubadoras do SRTT; - Assinatura da Carta de Princípios e do Acordo de parceiros para a promoção integrada das infra-estruturas	Área total: 850 m ² 700 m ² destinados a espaços de incubação, distribuídos do seguinte modo: 2 espaços para incubação com 150m ² 2 espaços para incubação com 100m ² 2 espaços para incubação com 50m ² 4 espaços para incubação com 25m ² 150 m ² destinados a áreas e serviços comuns



Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica	Promotor	NUT III	Tipo de gestão	Descrição áreas ¹
			e serviços.	
Incubadora de Base Tecnológica do IP Santarém	Instituto Politécnico de Santarém	Lezíria do Tejo Campus do Instituto Politécnico de Santarém	■ Particular mas em estreita articulação com a Sociedade Gestora do PCTA; ■ Assinatura da Carta de Princípios e do Acordo de parceiros para a promoção integrada das infra-estruturas e serviços.	— Área total 400m² — O investimento será a nível da actualização a nível de hardware de laboratório e de aquisição de hardware e software adequados à função empreendedora.
Incubadora de Base Tecnológica do Cluster do Sector Agro Alimentar	IDERSANT	Lezíria do Tejo Cartaxo Central Park	■ Particular mas em estreita articulação com o Instituto Politécnico de Santarém que fará a ponte com o Sistema de Incubadoras do SRTT; ■ Assinatura da Carta de Princípios e do Acordo de parceiros para a promoção integrada das infra-estruturas e serviços.	— Área total: 700 m² — O edifício será constituído por dois pisos: — Térreo: laboratórios; — 1.º piso: escritórios, salas de formação, salas de reuniões e auditório) — Piso térreo (pé-direito de 6m), repartido por dois laboratórios: — Centro de Competências de Materiais (250 m²) — Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial (250m²) — Áreas comuns de circulação e instalações sanitárias (100 m²) — O primeiro piso (com um pé-direito de 3m) será repartido por: — 11 salas de incubação para empresas (40 m² cada) — 1 sala de reuniões com cerca de 50 m² — Um auditório com cerca de 50 m² — Áreas comuns de circulação e instalações sanitárias (50 m²)

FIGURA 5 – INTERLOCUTORES DO SISTEMA DE INCUBADORAS DE BASE TECNOLÓGICA



Da figura anterior constata-se a abrangência territorial deste sistema e a forma inter-relacional de cooperação das partes.

É ainda de destacar que a incubadora de empresas de Base Tecnológica de Beja (IEBTBeja), a construir no âmbito do SRTT, será uma estrutura funcional proposta pelo Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) e gerida por uma Sociedade Comercial por Quotas, a constituir com base numa parceria que envolve, para além do IPBeja, o COTR, O CEBAL, a Lógica EM – Parque Tecnológico de Moura, o LNEG, a Câmara Municipal de Beja, o NERBE-AEBAL e o Centro de Estudos e Desenvolvimento do IPBeja – Vasco da Gama.

Por seu lado, a parceria com o Sines Tecnopólo é assegurada directamente pela Universidade de Évora e pelo Instituto Politécnico de Beja, uma vez que são sócios desta infra-estrutura tecnológica.



Assim sendo, o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia assenta no estabelecimento de uma malha de incubadoras de base tecnológica localizadas nas principais cidades da NUT II Alentejo e na constituição do PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo cujas infra-estruturas físicas serão localizadas em Évora. Deverá ainda formalizar-se entre os diferentes parceiros um Protocolo de Gestão que assegure a promoção conjunta destas infra-estruturas e a existência de Serviços de Apoio à Incubação de Base Tecnológica nas diferentes unidades de interface que constituem este Sistema.

Os referidos Serviços de Apoio à Incubação deverão prever as seguintes valências:

Gerais

- Recepção e atendimento
- Acesso a linhas telefónicas, fax, internet e um nº de telefone directo;
- Utilização da rede eléctrica, água e saneamento;
- Espaços e equipamentos comuns;
- Secretariado
- Caixa de correio e faxes;
- Domicílio Fiscal;
- Equipamento de segurança;
- Centro de recursos virtuais
- Salas de reuniões
- Auditórios (utilização das infraestruturas já existentes em cada NUT III, nomeadamente no Campus de cada Instituto Politécnico e no PCTA
- Parque de estacionamento.

Start up

- Serviços de Apoio ao Desenvolvimento da Ideia de Negócio e Criação de Empresas
- Apoio ao Empreendedor (Incentivos, Licenciamento, Patentes, Criação de Empresas);
- Consultoria especializada
- Incubação Virtual
- Incubação Física

Follow up

- Serviços de Apoio à consolidação, qualificação e internacionalização de Empresas
- consultoria especializada
- coaching
- rede de empresas de base tecnologica



5.1. Serviços de Start-Up

O Sistema de Incubadoras de base tecnológica deverá proporcionar aos empreendedores apoio, assessoria e formação profissional adequadas às fases de Desenvolvimento da Ideia de Negócio e Criação e da Empresa, contribuindo assim para reduzir o risco de mortalidade e garantir na medida do possível, a viabilidade económica e financeira das novas actividades empresariais.

Com a criação do Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica do SRTT, pretende-se desenvolver uma metodologia adequada e homogénea no apoio aos empreendedores, que deverá incluir as seguintes vertentes:

- ✓ Serviços de consultoria e apoio às novas ideias;
- ✓ Serviços de apoio ao desenvolvimento da ideia;
- ✓ Apoio na elaboração do Plano de Negócios;
- ✓ Identificação de um tutor empresarial a cada empreendedor e que manterá um contacto directo com o mesmo;
- ✓ Formação contínua em técnicas empresariais;
- ✓ Possibilidade de aceder à Rede de Negócios em condições vantajosas para superar as necessidades sentidas durante a fase de arranque das empresas;
- ✓ Durante o período de maturação da iniciativa empresarial beneficiará de um apoio acrescido dos serviços centrais ao nível:
 - Informação técnica sobre apoios e incentivos;
 - Apoio na selecção de Recursos Humanos;
 - Apoio no acesso a informação mais específica de acordo com as necessidades das empresas;
 - Apoio nos processos científicos e tecnológicos;
 - Apoio em processos de internacionalização.



TABELA 12 – SERVIÇOS START-UP

Serviços de Start-Up

No quadro dos Serviços a prestar no âmbito dos Serviços Start Up, identificam-se as seguintes componentes:

1. Público-alvo:

- ✓ Empresários e empreendedores da região Alentejo ou que aí pretendam vir a desenvolver actividade económica.

2. Objectivos:

- ✓ Apoio técnico à criação de auto emprego e criação de empresas

3. Acções:

- ✓ Operacionalização de actividades de acção directa com empreendedores na base da iniciativa empreendedora, nomeadamente através de apoio directo aos mesmos no desenvolvimento das ideias e na criação das empresas;
- ✓ Identificação e selecção de oportunidades de financiamento e incentivos disponíveis para implementação dos projectos e ideias existentes;
- ✓ Promoção, divulgação e disseminação dos princípios, metodologias de suporte ao espírito empreendedor;
- ✓ Promoção e realização de seminários, conferências, colóquios e outras actividades similares, bem como organização de congressos, semanas de estudo e outras reuniões, no âmbito das actividades de investigação desenvolvidas ou com elas relacionadas, e ainda, participar nas actividades congéneres promovidas por outras entidades;
- ✓ Propor a realização de convénios com centros e instituições com natureza similar;
- ✓ Negociar os contratos relativos a estudos, projectos, celebrados entre os Centros e entidades externas;
- ✓ Candidatar, promover e executar projectos de iniciativa regional, nacional, comunitária e internacional no âmbito da intervenção dos Centros Promover a criação de redes informais de trabalho em parceria entre empreendedores.



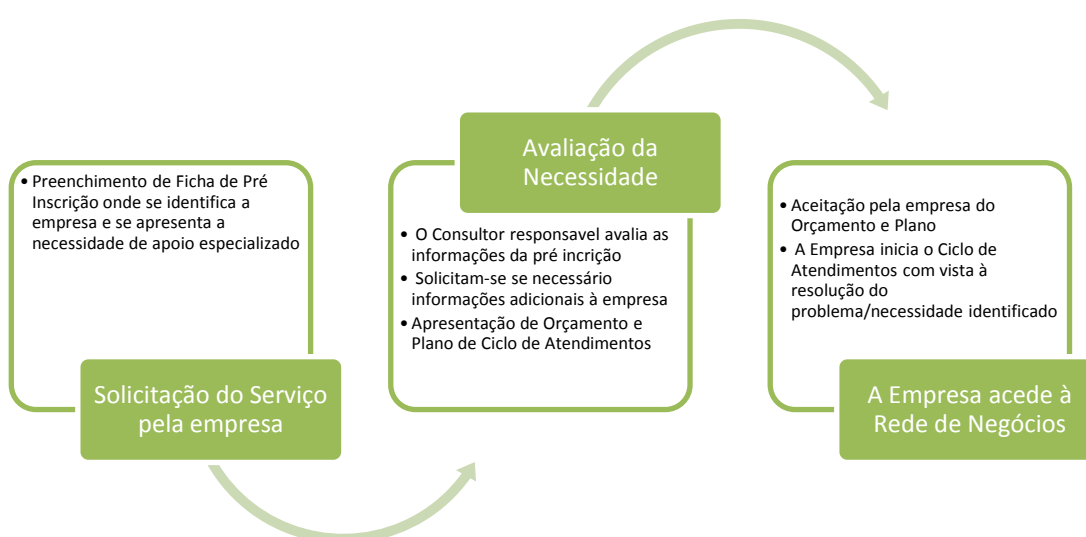
5.2. Serviços de Follow-up

No quadro das actividades de follow-up ao tecido empresarial de base tecnológica, o sistema de incubadoras de base tecnológica, deverá desenvolver um papel preponderante na dinamização das empresas, destacando-se pela inovação do apoio prestado e pela diversificação da oferta de serviços às empresas:

- ✓ Acções de Dinamização do Tecido Empresarial
- ✓ Rede de empresas de base tecnológica da região Alentejo - Consultoria à Medida

Os Produtos e Serviços oferecidos pela Rede serão aqueles cuja necessidade venha a ser diagnosticada em função das empresas instaladas nas incubadoras. Prevê-se no entanto a oferta de um conjunto de serviços de base, nomeadamente: Apoio Técnico à Gestão, Consultoria Específica (Planeamento Estratégico; Marketing Estratégico; Compras; Gestão de Projectos; Engenharia de Processos; Gestão do Conhecimento; Gestão de Recursos Humanos, ...), tutorias empresariais. O processo de acesso a este serviço pretende-se simples e deverá seguir o modelo que a seguir se propõe:

FIGURA 6 – SERVIÇOS FOLLOW-UP - PROCESSO



O atendimento desenvolvido deverá integrar as seguintes fases, que se poderão esgotar numa ou mais consultas a realizar nas instalações das incubadoras:

FIGURA 7 - SERVIÇOS FOLLOW-UP - ATENDIMENTOS

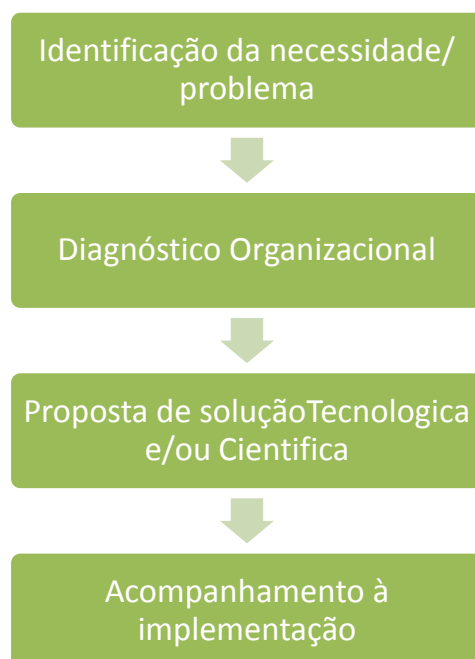


TABELA 13 - SERVIÇOS FOLLOW-UP

Serviços de Follow Up
No quadro dos Serviços Follow Up, identificam-se as seguintes componentes: Público-alvo: ➤ Empresas localizadas nas Incubadoras do SRTT. Objectivos: ✓ Apoio técnico à criação consolidação, qualificação e internacionalização das empresas; ✓ Criar uma Rede de Animação Empresarial;



Serviços de Follow Up

- ✓ Sensibilizar e Motivar as Empresas para os factores críticos da Inovação;
- ✓ Produzir e Disseminar informação Técnica Especializada e adaptada ao contexto regional;
- ✓ Densificar parcerias formais e informais de empresas para a competitividade.

Acções:

- Definição de acções de dinamização e promoção do espírito empresarial
- Rede de Empresas de Base tecnológica.

5.3. Articulação com incubadoras da Região Alentejo

Para além do antes proposto, os referidos serviços deverão integrar uma valência de articulação e criação de complementaridades com outras infra-estruturas de incubação já existentes ou a concretizar no território, como se apresenta na tabela seguinte:

TABELA 14 - REDE DE INCUBADORAS DO SISTEMA REGIONAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Localização	Promotor	Designação	Articulação com outras Incubadoras ao nível do apoio ao crescimento
Évora (Integradas no espaço do PCTA Alentejo)	Câmara Municipal de Évora (Integrada no Corredor Azul) – Espaço PCTA	Incubadora de empresas de base tecnológica	Câmara Municipal de Montemor-o- Novo*; Câmara Municipal de Estremoz*;
	ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários – Espaço PCTA	Incubadora Brain Link	Câmara Municipal de Borba* Câmara Municipal de Vendas



Localização	Promotor	Designação	Articulação com outras Incubadoras ao nível do apoio ao crescimento
			Novas* Sines Tecnopólo
Portalegre (localizada nos terrenos do IPP)	Instituto Politécnico de Portalegre ICT-VR	Incubadora de ideias + Incubadora de empresas na área das energias Incubadora de empresas de realidade virtual	CACE de Portalegre, Elvas e Fronteira; Ninho de Empresas de Marvão
Beja (localizada no Campus do IP Beja)	Instituto Politécnico de Beja	Incubadora de Base Tecnológica;	Ninho de Empresas do NERBE-AEBAL; CMAME – Aljustrel CAME – Ferreira do Alentejo* Ninho de empresas de Mértola; Ninho de empresas de Moura
Santarém	Instituto Politécnico de Santarém	Incubadora de base tecnológica	TagusValley
Cartaxo	IDERSAN	Incubadora de base tecnológica (assente no cluster agro alimentar)	

. *Incubadoras previstas mas que não estão ainda em funcionamento

6. Sistema de infra-estruturas com forte potencial sinérgico

As infra-estruturas com forte potencial sinérgico agregadas ao SRTT constituem-se como Operações que permitem alavancar a produção de resultados nomeadamente a nível da inovação e da capacitação regional na área científica e tecnológica, com enfoque na transferência de conhecimento para a malha empresarial e consequente incremento da competitividade económica. Estas Operações potenciam a obtenção de efeitos multiplicadores



no território resultantes da implementação do SRTT e do PCTA, numa lógica de complementaridades de know-how, valências e competências.

Nesta óptica, o Centro IDEIA, promovido pela ADRAL, tem por objectivo a criação de uma rede de transferência de conhecimento e inovação destinada a apoiar as empresas da região Alentejo, em parceria com as associações empresariais e os centros científicos e tecnológicos, na implementação de actividades inovadoras, auxiliando-as no processo de transposição de uma ideia de negócio para o mercado com a maior margem de sucesso possível. O público-alvo do projecto é constituído por empresas regionais, em particular PME's com potencial inovador e vontade de apostar em processos de inovação.

Esta Operação resultou de uma parceria estabelecida com a Região de Lower Austria e da importação da Boa Prática intitulada TIP Innovation Coaching. TIP Innovation Coaching é uma acção que se baseia no apoio e formação a empresas da região, através da implementação de actividades inovadoras no seio do tecido empresarial que ajudam a transpor uma ideia com sucesso para o mercado. Os consultores da TIP visitam estas empresas a fim de fazer um ponto de situação técnica/tecnológica, financeira, e de organização da empresa. Estes técnicos especializados prestam então aconselhamento ao empresário e encaminham-no para potenciais parcerias de cooperação, de forma a consolidar estratégias de colaboração relativamente a serviços úteis, eventos, entre outros. Esta iniciativa funciona portanto como o “motor de arranque” destas empresas na Região Lower Austria, não só a nível regional, como também a nível nacional, rumo à inovação. O TIP Innovation Coaching promove, por outro lado, uma forte ligação em rede com o Sistema Regional de Apoio à Inovação. Segundo os resultados da monitorização contínua efectuada o impacto do serviço é muito positivo e a taxa de satisfação dos participantes é elevada. As actividades de consultoria levam frequentemente à criação de novas actividades de inovação dentro das empresas.

Com um tecido empresarial constituído maioritariamente por micro e pequenas empresas, com pequena capacidade de inovação e centradas maioritariamente no sector terciário, onde os serviços assumem um peso preponderante, a região necessita de programas de apoio que



possibilitem dar um salto qualitativo a nível do grau de inovação, da melhoria da sua competitividade e da capacidade de integração no mercado internacional. Uma das formas de dar resposta às dificuldades vividas pelas empresas na região passa pela incorporação de práticas como o Centro IDEIA e que podem constituir-se como uma mais-valia importante no incremento do nível de inovação das empresas regionais.

O facto de se associar esta Operação ao Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, constituindo-se como uma das valências do PCTA, acrescenta mais-valias aos resultados obtidos a nível da transferência de tecnologia para o tecido empresarial, apostando na melhoria da aplicabilidade e da potenciação de actividades inovadoras no quadro económico.

Outra das infra-estruturas com forte potencial sinérgico associado ao SRTT é o Sines Tecnopólo. Com valências e serviços implementados ao nível da promoção do empreendedorismo e incubação, da formação e consultoria e projectos colaborativos, o Sines Tecnopólo constitui-se como uma infra-estrutura de cariz estratégico no SRTT no que toca ao incremento da capacidade e competitividade do tecido empresarial. Ao ser detentor de uma incubadora de base tecnológica e com valências a nível da consultoria e formação especializada, a inclusão do Sines Tecnopólo na parceria do SRTT assume um papel de força motriz da transferência de tecnologia e da articulação entre a indústria e o conhecimento.

A nível territorial, é de elevada importância a inclusão do Sines Tecnopólo no Programa Estratégico, dado que permitirá a repercussão de resultados na NUT III Alentejo Litoral, através de um processo de articulação entre o SRTT e o Sines Tecnopólo.

À semelhança do Sines Tecnopólo, o Parque Tecnológico de Moura destaca-se enquanto infra-estrutura de suporte à articulação ciência-empresa, reflectindo a vontade de criação da infra-estrutura física de acolhimento empresarial e respectiva dotação de tecnologia de apoio. Uma característica fundamental neste projecto é a ligação às energias renováveis e à investigação nessa área, contribuindo para fortalecer o tecido empresarial da região a nível energético, uma



das apostas do concelho de Moura. Numa lógica de complementaridade, o Parque Tecnológico de Moura estabelece uma articulação estreita com o PCTA, assim como com o Sistema Regional de Zonas e Parques Industriais, numa óptica de aproximação às empresas e de contributo para a inovação do tecido empresarial regional.

7. Sistema de Infra-estruturas de Zonas Industriais e Parques Industriais e Tecnológicos

O SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia prevê a concepção e articulação dos vários subsistemas, nomeadamente do Sistema de Infra-estruturas e Parques Industriais e Tecnológicos.

O Objectivo geral deste Sistema é a criação de uma rede informal de Zonas Industriais e Parques Industriais e Tecnológicos da região Alentejo com o intuito de alavancar o âmbito de informação disponível sobre estas infra-estruturas.

Este sistema será implementado directamente a partir da equipa de gestão do PCTA e em parceria com os nós sub-regionais do Sistema de Incubadoras de base Tecnológica.

Neste Sistema de Zonas Industriais e Parques Industriais e tecnológicos estão englobados:

- a) Zonas industriais concelhias existentes na região Alentejo;
- b) Parques Industriais e Tecnológicos da região Alentejo;
- c) Parques Industriais sectoriais;

Prevê-se a criação de um protocolo de colaboração entre estas entidades e o Sistema de Zonas Industriais e Parques Industriais e Tecnológicos, com vista à definição:

- a) Tipo de informação a disponibilizar
- b) Oferta de serviços existentes em cada infra-estrutura;
- c) Base de dados actualizadas dos lotes existentes em cada Infra-estrutura;
- d) Base de dados actualizadas das empresas existentes em cada Infra-estrutura;



- e) Promoção conjunta das infra-estruturas do Sistema regional de Transferência de Tecnologia.

Uma das principais potencialidades da Região Alentejo reside efectivamente nos factores relacionados com a logística e as zonas e parques industriais, convergentemente com a sua localização geo-estratégica a nível nacional e transfronteiriço

Nos últimos anos tem-se assistido a uma evolução positiva do conceito de Zona Industrial para Parque de Empresas numa perspectiva não só de coabitação, mas também de complementaridade e efeito sinérgico entre empresas industriais, empresas comerciais, ninhos de empresas e empresas de serviços diversos.

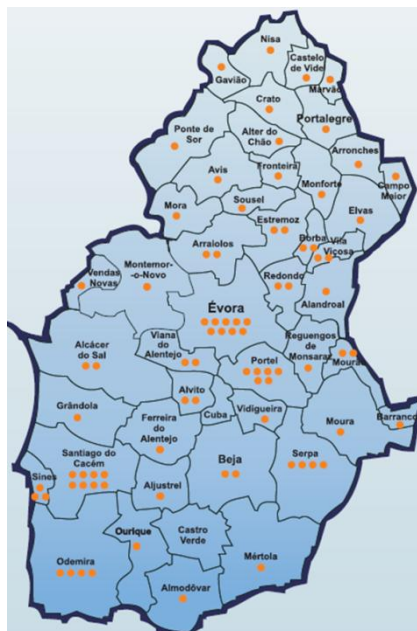
Isto implica também maiores exigências em termos de qualidade urbanística, mobiliário urbano e preocupações de natureza ambiental. Os parques e zonas industriais de hoje encontram-se em processo de transformação evidente para espaços qualificados onde é agradável estar e trabalhar com qualidade e que tendem a disponibilizar serviços às empresas neles instaladas.

Por outro lado, parece cada vez mais óbvio para a generalidade dos municípios que este conjunto de infra-estruturas é fundamental para atrair novos investimentos, estimular o aparecimento de novas empresas e promover a deslocalização de empresas dos centros urbanos, por razões de ordenamento, ambientais ou de expansão física.

Tem-se assim verificado, nos últimos anos, a preocupação de consolidar estratégias que incluem não só a criação como a expansão de algumas zonas industriais bem como a remodelação dos espaços existentes, a melhoria dos acessos e das infra-estruturas envolventes destes PZI's, factores primordiais para a captação de investimento e para a instalação e empresas.

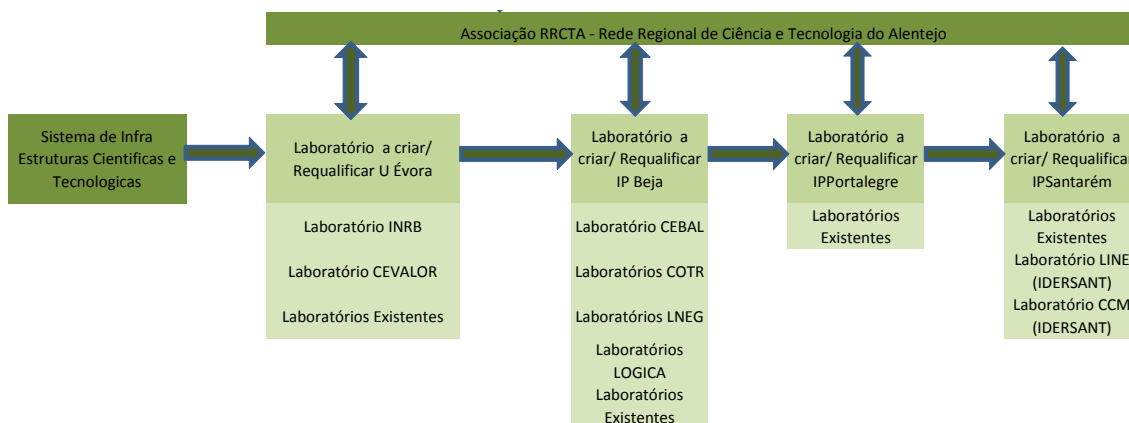
A figura seguinte ilustra o número e localização dos Parques e Zonas Industriais existentes na Região Alentejo.

FIGURA 8 – ZONAS E PARQUES INDUSTRIAIS DA REGIÃO ALENTEJO



8. Sistema de Infra-Estruturas científicas e tecnológicas

FIGURA 9 - SISTEMA DE INFRA-ESTRUTURAS CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICAS



O ponto de partida que subjaz ao Sistema Regional de Transferência de Tecnologia consiste na criação de uma rede de conhecimento e inovação fundada numa base essencialmente

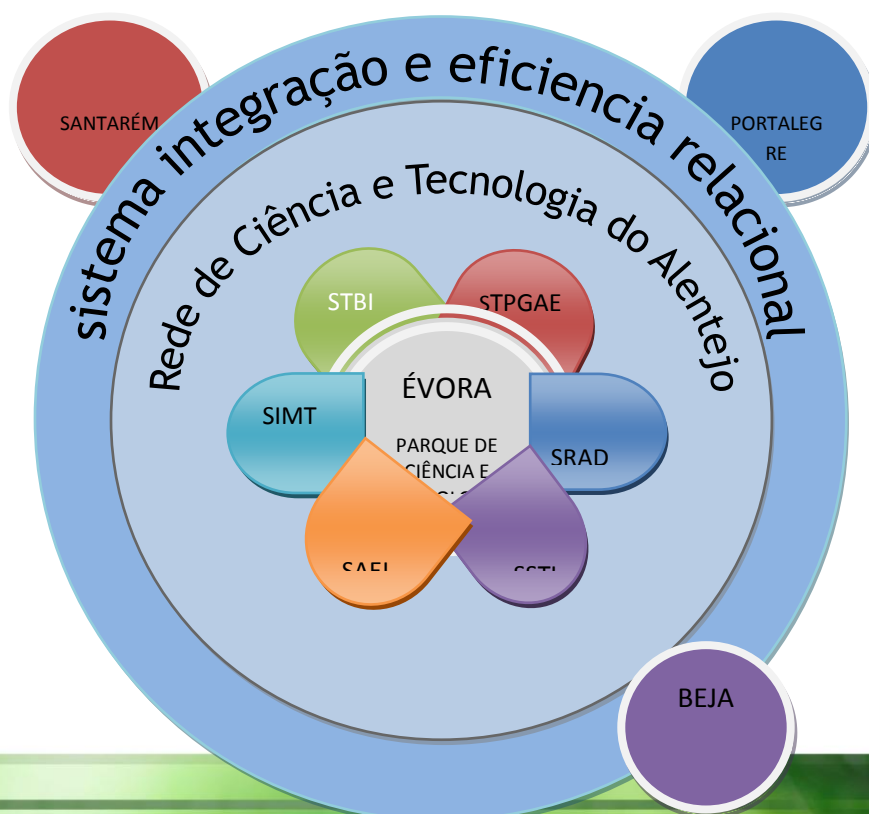


territorial e na concretização de uma estratégia comum de reforço das competências regionais e de afirmação das suas capacidades ao nível nacional e internacional com recurso a factores indutores de criatividade, de diferenciação e de promoção do empreendedorismo, inovação e da I&D.

A actuação que se prevê para este conjunto de centros de competências tecnológicas e científicas tem por objectivo fortalecer as sinergias existentes entre promotores e parceiros, potenciar a optimização de recursos e, simultaneamente, a criação de economias de escala que possibilite uma maior projecção e visibilidade a nível nacional ibérico e internacional, fundada nas áreas de I&D e inovação de cada laboratório e centro.

Reconhecendo a importância imprescindível do trabalho em parceria e em cooperação, estes promotores uniram-se em torno da implementação de um Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, conscientes da necessidade de dar um salto qualitativo no âmbito da inovação e no desenvolvimento de conhecimento vocacionado para o mercado, estabelecendo assim uma rede de cooperação e de transferência de know-how para o tecido empresarial.

FIGURA 10 - ORGANIGRAMA CONCEPTUAL DE GESTÃO DAS VALÊNCIAS DO SISTEMA REGIONAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA





Legenda:

STBI	Sistema Territorial de Business Intelligence
SSTI	Sistema de Science and Technology Intelligence
STPGAET	Sistema Territorial de Promoção e Gestão da Atractividade Económica e Tecnológica
SIMT	Sistema Informacional de Memória do Território
SAEI	Sistema de Apoio ao Empreendedorismo e ao Investimento
SRAD	Sistema Regional de Apoio à Decisão
	Sociedade/Região (Empresas, Empreendedores e Tecnólogos)
	Entidades Associadas da Rede Regional de Ciência e Tecnologia (RRCTA)
	(UÉvora, IPBeja, IPPortalegre, IPSantarém, INRB, ENMP, CEVALOR, CEBAL, COTR)
	Sistema de Integração e Eficiência Relacional (tendo em consideração a rede empresarial da região (Núcleos Empresariais, Parques Tecnológicos, Incubadoras Empresariais, Plataformas Logísticas, Tecnopólos, etc)

Seguindo a filosofia definida e os valores do modelo proposto, poderemos então assumir que o parque de ciência e tecnologia do Alentejo será muito mais que a simples construção de novas infra-estruturas e equipamentos. O PCTA procurará ser o centro habitacional em torno do qual actuam e se desenvolvem as infra-estruturas tecnológicas, industriais e científicas existentes na região do Alentejo.

O modo de conseguir com sucesso de funcionamento deste sistema relacional (Sistema Integrado e Eficiência Relacional), será assegurado através da criação de valências e serviços de utilidade e valor acrescentado, de interesse comum e de natureza transversal, com o objectivo da promoção da convergência de interesses e necessidades dos diversos actores dos dois eixos: científico e empresarial.



8.1. Associação da RRCTA

A RRCTA, Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo, nasceu por iniciativa da Universidade de Évora no final de Outubro de 2008, congregando actualmente mais de cinquenta unidades de investigação e tecnologia da Região Alentejo.

A RRCTA tem como principais objectivos:

- ✓ Gerar sinergias entre os grupos de investigação para candidaturas a programas de investigação e desenvolvimento por si ou em conjunto com parceiros institucionais, empresariais ou outros;
- ✓ Coordenar recursos e gerar equipas para resposta a oportunidades de investigação e desenvolvimento tecnológico;
- ✓ A formulação de programas de investigação estáveis e com alguma dimensão;
- ✓ A prestação de consultadoria científico-tecnológica;
- ✓ Constituir progressivamente uma infra-estrutura estável para apoio à inovação e competitividade regional.

Constituída na convicção de que “a inovação é fruto do trabalho organizado de investigação e desenvolvimento tecnológico, da demonstração tecnológica e de um capital humano que tem tempos de formação e consolidação relativamente longos”², e de que “o desenvolvimento sustentável de “clusters” de inovação passa, em primeiro lugar, pela existência de redes de interligação das unidades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico (I&DT). E de que “A constituição destas redes deve preceder ou pelo menos caminhar a par com infra-estruturas físicas de acolhimento de projectos de I&DT e inovação”, esta Rede Informal congrega o conjunto das Unidades de Investigação da Região Alentejo, organizando-se em seis sub-redes:

- ✓ Sub-rede de Tecnologias Industriais e da Informação – apresenta como principal objectivo promover a geração de equipas de projecto e programas de investigação nas áreas das novas tecnologias em domínios diversificados que vão da indústria extractiva à transformadora, incluindo as tecnologias de informação, a robótica e a energia.

² - www.rcta.uevora.pt/Sobre-a-RCTA/



- ✓ Sub-rede de Tecnologias do Ambiente do Solo e da Água – pretende a geração de equipas de projecto e programas de investigação nas áreas do ambiente e dos recursos naturais em domínios diversificados que vão da atmosfera e clima, à água, ao solo e subsolo, incluindo-se ainda nos seus objectivos as energias renováveis.
- ✓ Sub-rede de Biotecnologias e Saúde - tem por objectivo promover a dinamização de equipas de projecto e programas de investigação nas áreas da biotecnologia vegetal, alimentar, animal e microbiana, na utilização da fitoremediação como forma de minorar os problemas da poluição dos solos e cursos de água, na gestão integrada e no reaproveitamento de resíduos urbanos, industriais e agrícolas, na optimização tanto da produção como da utilização de biocombustíveis e ainda no âmbito das ciências da saúde tanto humana como animal.
- ✓ Sub-rede de Ciências do Património Artístico e Cultural - Tem por objectivo promover a geração de equipas de projecto e programas de investigação nas áreas do património histórico, artístico e cultural, das ciências humanas e sociais e da história e filosofia das ciências.
- ✓ Sub-rede de Ciências Sociais e Empresariais - tem por objectivo promover a geração de equipas de projecto e programas de investigação nas áreas da Economia, Gestão, Sociologia e Antropologia, envolvendo parceiros provenientes do tecido empresarial, institucional, bem como estabelecimentos de ensino e investigação, com o objectivo de desenvolver actividades de formação, investigação e difusão de conhecimento científico.

No âmbito do SRTT, a RRCTA deverá concretizar uma Associação entre Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Santarém, as Unidades de Investigação parceiras do Projecto e sediadas na região, a Sociedade do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo e as Associações sub-regionais do SRTT quando existentes.



Esta Associação deverá cumprir como principal objectivo a geração de sinergias que potenciem a optimização das capacidades de I&D instaladas, partilhando recursos e gerando equipas de investigação e desenvolvimento com dimensão adequada, de modo a dar resposta à estratégia definida para o SRTT, em termos de desenvolvimento de investigação científica.

A RRCTA deverá neste sentido integrar o Conselho Estratégico a constituir no âmbito da Governança do SRTT, como se apresentará a seguir, sendo ainda sua função o enquadramento e a validação dos Protocolos a concretizar entre os diferentes sistemas regionais de transferência de tecnologia, para a prossecução de projectos comuns e operacionalização da estratégia agora apresentada.

Através da constituição formal da RRCTA, o SRTT entronca-se assim no grande esforço nacional de racionalização e promoção da qualidade científica e tecnológica e de o articular com os objectivos da inovação, modernização e desenvolvimento nacional. É neste sentido missão da RRCTA valorizar, e conferir operacionalidade e qualidade científica ao nível regional tempo que promovendo simultaneamente novas potencialidade de entrosamento e articulação com outras redes de ID&T nacionais e internacionais. É através do PCTA e das diferentes infra estruturas físicas a criar que o SRTT deverá proporcionar o espaço físico e organizacional que promove a interacção do tecido empresarial com a RRCTA, criando ainda um ambiente adequado ao aparecimento de novas empresas de base tecnológica e aproveitando as oportunidades de valorização económica e social dos resultados das actividades de ID&T.

À RRCTA cabe disponibilizar o seu “know-how” para a concretização dos objectivos do SRTT bem como garantir a coesão técnico-científica dos projectos em curso, assegurando simultaneamente uma gestão estratégica coerente do Sistema das Infra-estruturas Científico e Tecnológicas.



9. Interação entre o PCTA e os restantes sistemas

O PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo é a base de cooperação e de interligação entre os subsistemas do SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

A equipa técnica que será formada aquando da constituição da Sociedade Gestora do PCTA terá a seu cargo a articulação com os diferentes parceiros do PE do SRTT, nomeadamente na :

- a) Concepção da Carta de Princípios orientadores da parceria do Programa Estratégico do SRTT e dos seus subsistemas;
- b) No estabelecimento do Acordo de parceiros em matérias como:
 - a. Promoção conjunta das infra-estruturas de base tecnológica e científica;
 - b. Oferta homogénea de serviços nas incubadoras de base tecnológica;
- c) Na constituição do Conselho Científico do PCTA em parceria com a Associação da RRRCTA – Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo.

É de salientar que de acordo com o modelo proposto todos os parceiros, terão uma participação activa directa ou indirecta na Sociedade Gestora do PCTA, quer através da participação no seu capital social ou quer através da interligação dos subsistemas do SRTT. Estes aspectos são abordados mais detalhadamente no capítulo do modelo de governação do PCTA e do Modelo de Governação e animação da rede do SRTT.

10. Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – Óptica territorial

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, que temos vindo a descrever ao longo do presente Programa Estratégico, apresenta, fruto das características intrínsecas da Região Alentejo, um âmbito marcadamente territorial.

Nesta óptica, são de destacar quatro unidades territoriais, distribuídas por NUT III, com parcerias sub-regionais lideradas pelos Estabelecimentos de Ensino Superior da região que são por sua vez responsáveis pela implementação das Operações previstas, conforme segue:



- a. Alentejo Central – Parceria liderada pela Universidade de Évora
- b. Alto Alentejo – Parceria liderada pelo Instituto Politécnico de Portalegre
- c. Baixo Alentejo – Parceria liderada pelo Instituto Politécnico de Beja
- d. Lezíria do Tejo – Parceria liderada pelo Instituto Politécnico de Santarém.

A figura seguinte destaca a óptica territorial do SRTT, descrita mais pormenorizadamente nos pontos seguintes deste documento.

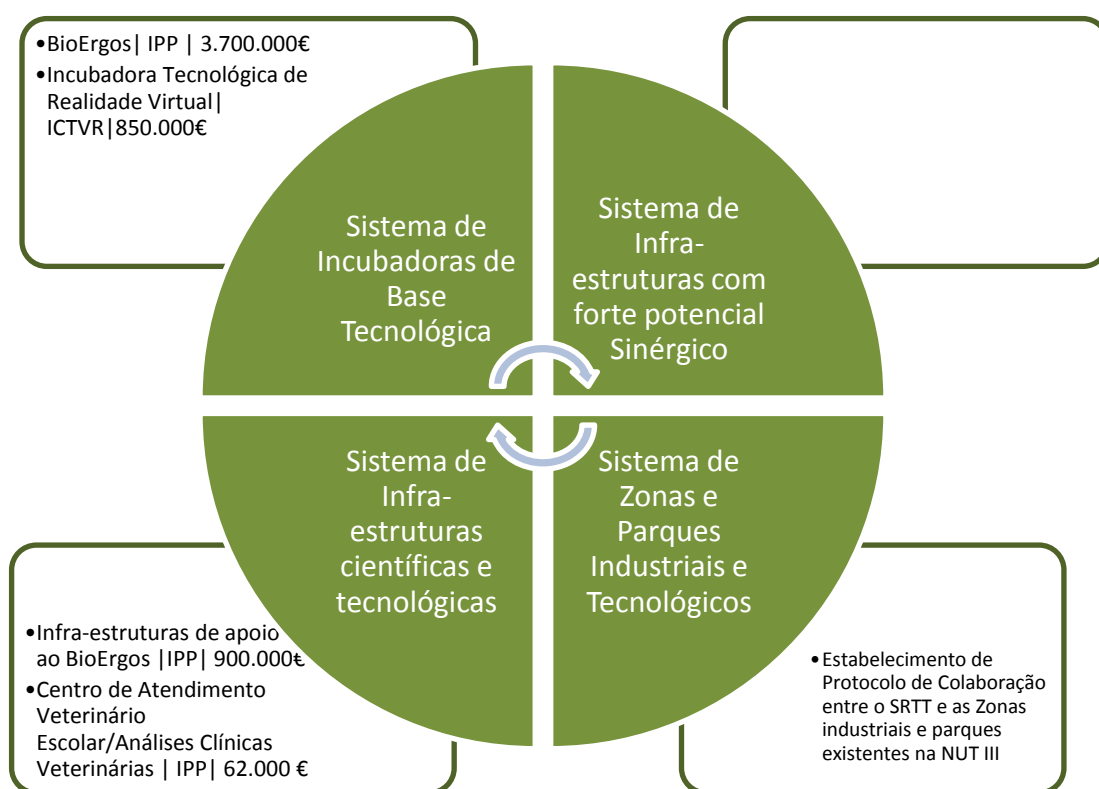
FIGURA 11 - SISTEMA REGIONAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA – ÓPTICA TERRITORIAL





10.1. SRTT – Modelo de gestão do Alto Alentejo

FIGURA 12- SRTT ALTO ALENTEJO, INFRA ESTRUTURAS E SUBSISTEMAS



Na sub-região Alto Alentejo constata-se a existência de um conjunto articulado de projectos no Sistema Regional de Transferência de Tecnologia promovidos por duas entidades ligadas ao sistema científico e tecnológico regional: o Instituto Politécnico de Portalegre e o ICTVR – International Center for Technology in Virtual Reality. Os projectos incluídos do núcleo do Alto Alentejo a implementar no âmbito do SRTT enquadram-se em dois sistemas a saber:



- 1) O Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica, que alberga a criação e implementação de uma incubadora de empresas de base tecnológica por parte do Instituto Politécnico de Portalegre e de uma incubadora tecnológica de realidade virtual, promovida pelo ICTVR no domínio das suas competências e *know-how*; (vd. ANEXO B)
- 2) O Sistema de Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas, no qual se inclui um projecto de criação de infra-estruturas de apoio à incubadora de base tecnológica e o Projecto de Criação/Dinamização do Centro de Atendimento Veterinário Escolar/Análises Clínicas Veterinárias, ambos promovidos pelo Instituto Politécnico de Portalegre. (vd. ANEXO B)

10.1.1. Parceria

A parceria do núcleo do Alto Alentejo do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia envolve um leque de entidades que reflecte, simultaneamente, o carácter regional e complementar deste sistema, dado que envolve contributos de parceiros não executores localizados nas outras NUTS III, conforme a tabela abaixo apresentada.

Deste modo, a parceria local executora dos projectos do Núcleo do Alto Alentejo é constituída pelo Instituto Politécnico de Portalegre e pelo ICTVR, contando com a participação de um conjunto de parceiros não executores, de natureza local e regional, que contribui para o enquadramento destes projectos no contexto do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e das suas diferentes componentes ou sistemas complementares.



TABELA 15 – PARCERIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS NO ALTO ALENTEJO

Parceiro	Contributo para o Sistema
Instituto Politécnico de Portalegre	- Parceiro Local executor - Promotor de três projectos: 1) BioErgos; 2) Infra-estruturas de apoio ao BioErgos; 3) Centro de Atendimento Veterinário Escolar/Análises Clínicas Veterinárias.
ICTVR	- Parceiro Local executor - Promotor de um projecto: 1) Incubadora Tecnológica de Realidade Virtual
Universidade de Évora	- Parceiro Regional não executor
Instituto Politécnico de Beja	- Parceiro Regional não executor
Instituto Politécnico de Santarém	- Parceiro Regional não executor
Instituto De Emprego e Formação Profissional	- Parceiro local não executor
Câmara Municipal de Portalegre	- Parceiro local não executor
Câmara Municipal de Nisa	- Parceiro local não executor
NLS	- Parceiro local não executor
Galp Energia	- Parceiro local não executor
Novadelta, S.A.	- Parceiro local não executor
Selénis	- Parceiro local não executor
AREANATEJO	- Parceiro local não executor
VALNOR	- Parceiro local não executor

10.1.2. Projectos

O núcleo do Alto Alentejo do SRTT envolve a implementação de quatro projectos complementares, promovidos com recurso a uma parceria alargada de âmbito local e regional que envolve contributos das restantes entidades parceiras, nomeadamente dos



estabelecimentos de ensino superior. Estes projectos têm por missão dotar este núcleo territorial das condições necessárias a torná-lo um pólo dinamizador da instalação, na Região Alentejo, de empresas de base tecnológica na área das energias renováveis e do ambiente, com enfoque especial na valorização energética de recursos. Por outro lado, a implementação dos projectos previstos destina-se a potenciar a criação de empresas dos sectores dos conteúdos e da realidade virtual, em estrita articulação com as restantes operações promovidas no núcleo do Alto Alentejo.

As tabelas seguintes reflectem a descrição de cada um dos projectos, associando-os às entidades promotoras, bem como às suas características financeiras e físicas de base.

TABELA 16 – PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAPCT

Denominação	Promotor	Investimento elegível (Euros)	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
BioErgos	IPP	3.700.000 €	Campus IPP (Portalegre)	1.000 m ²	
Incubadora Tecnológica de Realidade Virtual	ICTVR	850.000€	Edifícios contíguos ao ICTVR (Portalegre)	850 m ²	

TABELA 17 – PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAICT

Denominação	Promotor	Investimento elegível (Euros)	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
Infra-estruturas de apoio ao BioErgos	IPP	900.000 €	Zona de Actividades Económicas de Nisa	300 m ²	
Centro de Atendimento Veterinário Escolar/Análises Clínicas Veterinárias	IPP	62.000 €	Escola Superior Agrária de Elvas (Elvas)		100 m ²



10.1.3. Modelo de gestão

O Modelo de Gestão do BioErgos assenta na criação de uma Associação que integra todos os parceiros do núcleo do Alto Alentejo e que ficará responsável pela realização do conjunto de investimentos previstos no quadro do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

Entendeu a parceria que um projecto desta natureza necessita de uma gestão própria e externa às entidades que o promovem, separando claramente a sua direcção da dos seus promotores. Será constituída uma estrutura fixa e única, responsável pela gestão dos investimentos, das incubadoras e de todos os serviços associados à infra-estrutura.

Orientada no sentido da promoção do empreendedorismo, apoio à gestão de PME's, supervisão do apoio técnico e científico, esta estrutura reunirá as entidades parceiras e assume a responsabilidade de coordenação das áreas financeira, estratégica, humana, comercial, marketing e promoção. Será responsável, para além da gestão interna, pelas relações externas do BioErgos, tanto com agentes sociais e económicos, como com os organismos governamentais.

Da sua missão farão parte o impulso tecnológico das empresas incubadas, a procura dos parceiros adequados para estes projectos e disseminação de informação entre todos os promotores da RRCTA.

Existindo uma estrutura fixa, cuja actividade precisa de ser suportada, espera assegurar-se a sua sustentabilidade por via das prestações de serviços realizadas pelo BioErgos. Deste modo, para além do suporte científico e tecnológico assegurado às *start-up*, será também disponibilizado apoio em matéria de gestão, garantindo um acompanhamento em todas as vertentes necessárias ao seu crescimento e estabelecimento no mercado.



10.2. SRTT – Modelo de gestão do Baixo Alentejo

No quadro da actuação do Sistema Regional de Transferência do Conhecimento e do Parque e Ciência e Tecnologia do Alentejo, a Rede de Beja de Infra-estruturas científicas e tecnológicas de Beja assume como missão:

O desenvolvimento e a transferência de conhecimento e tecnologia e a geração de ideias e de empresas inovadoras.

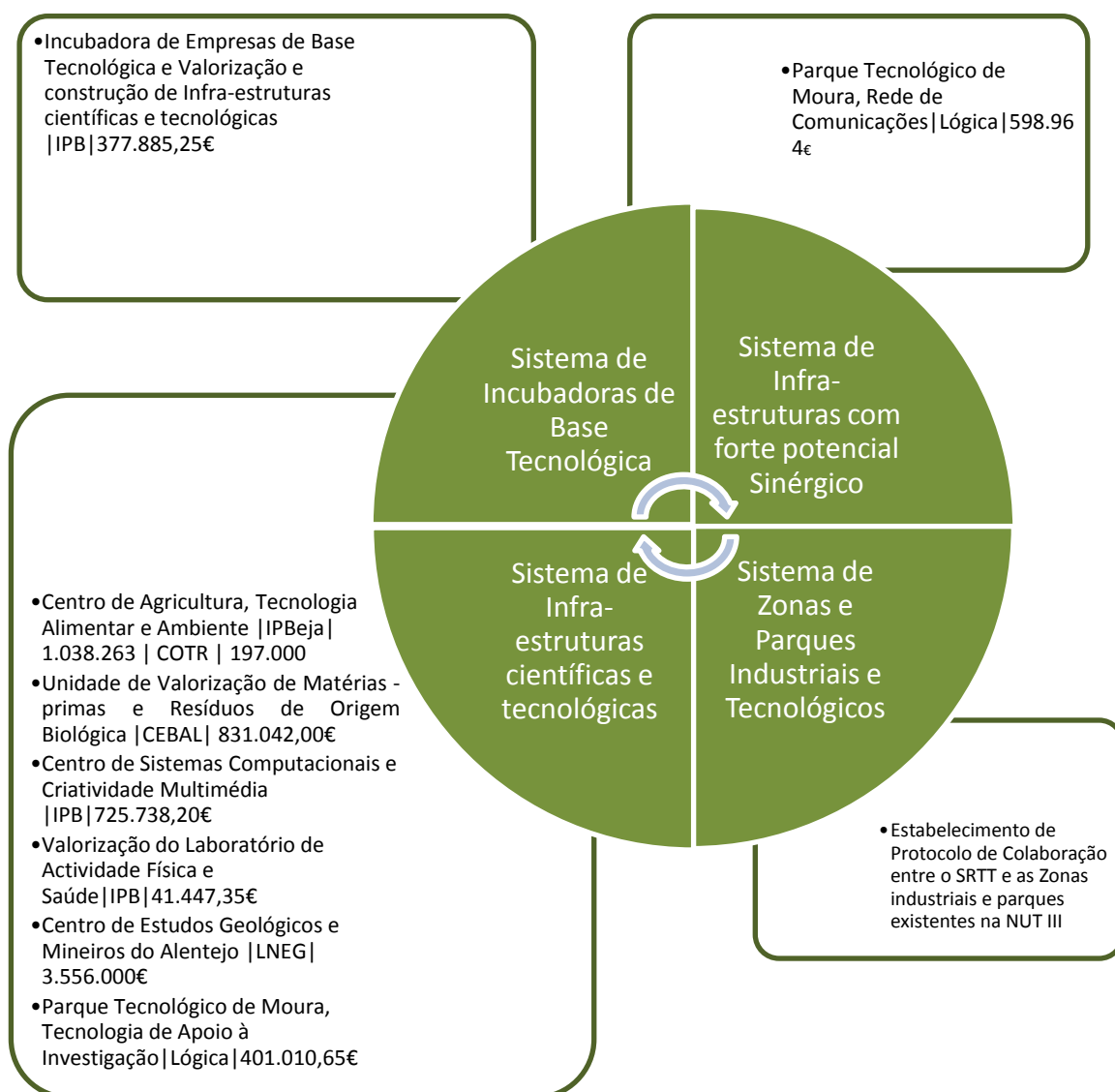
A esta Missão correspondem os seguintes objectivos estratégicos:

- ✓ Consolidar e enriquecer a qualidade e a diversidade dos processos de investigação, de desenvolvimento e de transferência de tecnologia nos domínios estratégicos de actuação assumidos pela Rede de Beja de Infra-estruturas científicas e tecnológicas e do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, em geral.
- ✓ Fomentar o empreendedorismo de base tecnológica e a incubação de ideias e de empresas inovadoras.
- ✓ Promover a adequabilidade e a versatilidade da oferta de produtos de consultoria e de formação tendo subjacente as dinâmicas e as necessidades dos parceiros e clientes.
- ✓ Potenciar as redes de cooperação científica e económica, nacionais e internacionais, nos domínios estratégicos de IDT da rede de Beja de infra-estruturas científicas e tecnológicas e do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, em geral.

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia localiza em Beja um conjunto de Infra-estruturas que integram as valências e objectivos dos quatro Sub-Sistemas que o compõem como se verifica na Figura abaixo:



FIGURA 13- SRTT-BEJA, INFRA ESTRUTURAS E SUBSISTEMAS





10.2.1. Parceria

Sendo que se considera que todos os agentes intervenientes no SRTT deverão criar/aprofundar uma parceria fundamental para a implementação da sua estratégia, devemos considerar neste âmbito a Parceria Local e de suporte que consubstancia o SRTT, em Beja e que se traduz no quadro seguinte:

TABELA 18 – SRTT BEJA - PARCERIA

Parceiro	Contributo para o Sistema
CEBAL - O Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-alimentar do Baixo Alentejo e Litoral	- Parceiro Local Executor - Unidade de investigação e desenvolvimento
COTR - Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio	- Parceiro Local Executor - Centro de Transferência de Tecnologia
LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia	- Parceiro Local Executor - Laboratório do Estado - Instituição de I&D dedicada às empresas
Lógica Parque tecnológico de Moura	- Parceiro Local Executor - Infra-estruturas tecnológicas
Câmara Municipal de Beja	- Parceiro de Suporte - Gestão Local
NERBE-AEBAL – Núcleo Empresarial da Região de Beja e Alentejo Litoral	- Parceiro de Suporte - Associação Empresarial: Conhecimento do mercado; Promoção do empreendedorismo; Ferramentas de apoio às empresas



10.2.2. Projectos

São as seguintes as Operações que integram o SRTT em Beja, de acordo com o Regulamento Especifico a que é proposto o investimento:

TABELA 19 - PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAICT

Denominação	Promotor	Investimento elegível	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
CATAA - Centro de Agricultura, Tecnologia Alimentar e Ambiente	IPB	1.038.263 €	Beja	0	426
	COTR	197.000 €			
CESCRIM - Centro de Sistemas Computacionais e Criatividade Multimédia	IPB	725.738 €	Beja	392	0
Valorização do Laboratório de Actividade Física e Saúde	IPB	41.447,35€	Beja	90	0
UVMPROB - Unidade de Valorização de Matérias-primas e Resíduos de Origem Biológica	CEBAL	831.042,00€	Beja	710	0
CEGMA – Centro de Estudos Geológicos e Mineiros do Alentejo	LNEG	3.556.000€	Beja	6.800	0
Laboratório de Energias Renováveis e Infra-estruturas do Parque Tecnológico de Moura	Lógica, EM	401.010,65	Moura	22.800	0



TABELA 20 - PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAPCT

Denominação	Promotor	Investimento elegível	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
Incubadora de Base Tecnológica e Serviços de Apoio e Áreas Comuns	IPB	377.885,25€	Beja	326	0
Laboratório de Energias Renováveis e Infra-estruturas do Parque Tecnológico de Moura	Lógica, EM	598.964,00€	Moura	0	0

10.2.3. Modelo de gestão

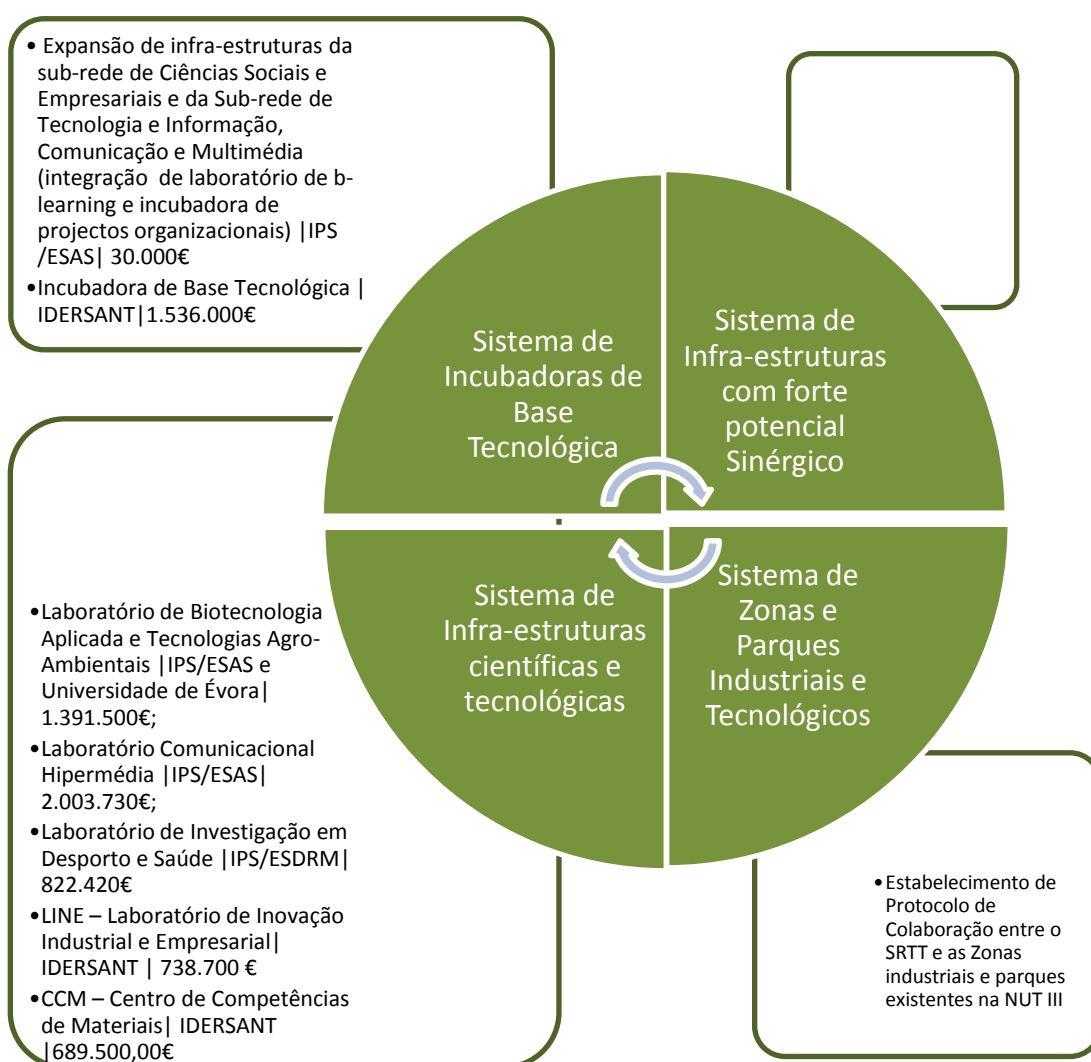
A Gestão do SRTT em Beja e do conjunto de Infra-estruturas que se propõe a financiamento deverá ser suportada pela constituição de uma Sociedade Comercial por Quotas, onde se encontrem representados todos os Parceiros Locais Executores, sem prejuízo de outras entidades cuja relevância para a implementação da estratégia agora definida venha a ser constatada.

A referida Sociedade, bem como o Regulamento de Funcionamento do SRTT – Beja deverão ser formalizados até 60 dias após a aprovação do Plano Estratégico agora em análise.



10.3. SRTT – Modelo de gestão da Lezíria do Tejo

FIGURA 14- LEZÍRIA DO ALENTEJO, INFRA-ESTRUTURAS E SUBSISTEMAS





O núcleo de projectos adstritos à NUT III Lezíria do Tejo envolve um conjunto de quatro projectos promovidos pelo Instituto Politécnico de Santarém, implementados por cada uma das suas Escolas, nomeadamente a Escola Superior de Desporto de Rio Maior, a Escola Superior Agrária de Santarém, a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Gestão e Tecnologia.

As operações a implementar pela Lezíria do Tejo distribuem-se por dois dos sistemas associados do SRTT:

1) Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica:

- a. Expansão de infra-estruturas da sub-rede de Ciências Sociais e Empresariais e da Sub-rede de Tecnologia e Informação, Comunicação e Multimédia (integração de laboratório de *b-learning* e incubadora de projectos organizacionais), projecto promovido pelo Instituto Politécnico de Santarém através da Escola Superior de Gestão e Tecnologia.
- b. Incubadora de base tecnológica – promovida pelo IDERSANT em parceria com outras entidades regionais.

2) Sistema de Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas:

- a. Laboratório de Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agro-Ambientais, promovido pelo IPS através da Escola Superior Agrária de Santarém;
- b. Laboratório Comunicacional Hipermédia, promovido pelo IPS, através da Escola Superior de Educação de Santarém;
- c. Laboratório de Investigação no Desporto, a implementar na Escola Superior de Desporto de Rio Maior do Instituto Politécnico de Santarém.
- d. LINE – Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial, promovido pelo IDERSANT em parceria com outras entidades regionais e transregionais;
- e. CCM – Centro de Competências de Materiais, promovido pelo IDERSANT em parceria com outras entidades regionais e transregionais.



A parceria do núcleo da Lezíria do Tejo do SRTT envolve um conjunto diferenciado de entidades, liderada pelo Instituto Politécnico de Santarém e envolvendo outros actores do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, nomeadamente os outros parceiros regionais que fazem parte integrante do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

Deste modo, a parceria local executora dos projectos é constituída pelo Instituto Politécnico de Santarém, contando com a participação de um conjunto de parceiros não executores, de natureza local e regional, identificados na tabela abaixo.

TABELA 21 – PARCERIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS NA LEZÍRIA DO TEJO

Parceiro	Contributo para o Sistema
Instituto Politécnico de Santarém através das seguintes escolas: Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Escola Superior de Educação e Escola Superior Agrária	- Parceiro Local executor - Promotor de quatro projectos: 1) Expansão de infra-estruturas da sub-rede de Ciências Sociais e Empresariais e da sub-rede de Tecnologia da Informação, Comunicação e Multimédia (integração de laboratório de b.learning (blended learning) e incubador de projectos organizacionais); 2) Laboratório Comunicacional Hipermédia: de Real Life (RL) a Second Life (SL); 3) Laboratório de Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agro-Ambientais; 4) Laboratório de Investigação em Desporto e Saúde.
Instituto Politécnico de Beja	- Parceiro Regional não executor
Instituto Politécnico de Tomar	- Parceiro Regional não executor
ANIMAFORUM	- Parceiro Regional não executor
ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	- Parceiro Regional não executor



YDreams	- Parceiro não executor
FDTI	- Parceiro não executor
INOVISA	- Parceiro não executor
INEGI	- Parceiro não executor

10.3.1. Projectos

Ao núcleo da Lezíria do Tejo está associada a implementação de sete projectos complementares, quatro promovidos pelas escolas superiores do Instituto Politécnico de Santarém e três pelo IDERSANT, com o contributo de outros parceiros de base local e regional, com destaque para os restantes estabelecimentos de Ensino Superior que fazem parte integrante do SRTT.

Dada a situação de partida, em que a Escola Superior de Gestão e Tecnologia tem vindo a implementar projectos com “forte” envolvimento das empresas da Região, justifica-se a implementação de uma incubadora de empresas de base tecnológica, que permitirá a operacionalização das ideias empreendedoras através da colocação em prática, da criação, do funcionamento da nova empresa, bem como do novo serviço, do novo produto, fazendo um uso adequado e inovador das vantagens competitivas e da tecnologia enquanto ferramenta integrada e facilitadora do processo de criação de negócios.

Por outro lado, propõe-se a implementação de outros projectos ligados à potenciação das infra-estruturas científicas e tecnológicas, com actuação a nível da investigação nos domínios da biotecnologia, desporto e saúde e artes plásticas e multimédia.

As tabelas seguintes reflectem a descrição de cada um dos projectos, associando-os às entidades promotoras, bem como às suas características financeiras e físicas de base.



TABELA 22 – PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAPCT

Denominação	Promotor	Investimento elegível (Euros)	Local	M ² Construção	M ² já existentes
Expansão de infra-estruturas da sub-rede de Ciências Sociais e Empresariais e da Sub-rede de Tecnologia e Informação, Comunicação e Multimédia (integração de laboratório de <i>b-learning</i> e incubadora de projectos organizacionais)	Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Gestão e Tecnologia	30.000,00 €	Escola Superior de Gestão e Tecnologia (Edifício Centro de Documentação ESGTS/Centro de Informática do IPS)	-	400 m ²
Incubadora de Empresas de Base Tecnológica e serviços centrais	IDERSANT	1.536.000,00	Cartaxo Central Park	700 m ²	

TABELA 23 – PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAICT

Denominação	Promotor	Investimento elegível (Euros)	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
Laboratório de Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agro-Ambientais	Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior Agrária de Santarém	1.391.500,00 €	Escola Superior Agrária de Santarém	-	-
Laboratório Comunicacional de Hipermédia: de Real Life (RL) a Second Life (SL)	Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação	2.003.730,00 €	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém	-	10.680m ²
Laboratório de Investigação em	Escola Superior de	822.420,00 €	Escola Superior de	40 m ²	400 m ²



Denominação	Promotor	Investimento elegível (Euros)	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
Desporto e Saúde (LIDS)	Desporto de Rio Maior		Desporto de Rio Maior e Escola Superior de Saúde de Santarém		
LINE – Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial	IDERSANT	738.700,00 €	Cartaxo Central Park	250 m ²	
CCM – Centro de Competências de Materiais	IDERSANT	689.500,00 €	Cartaxo Central Park	250 m ²	

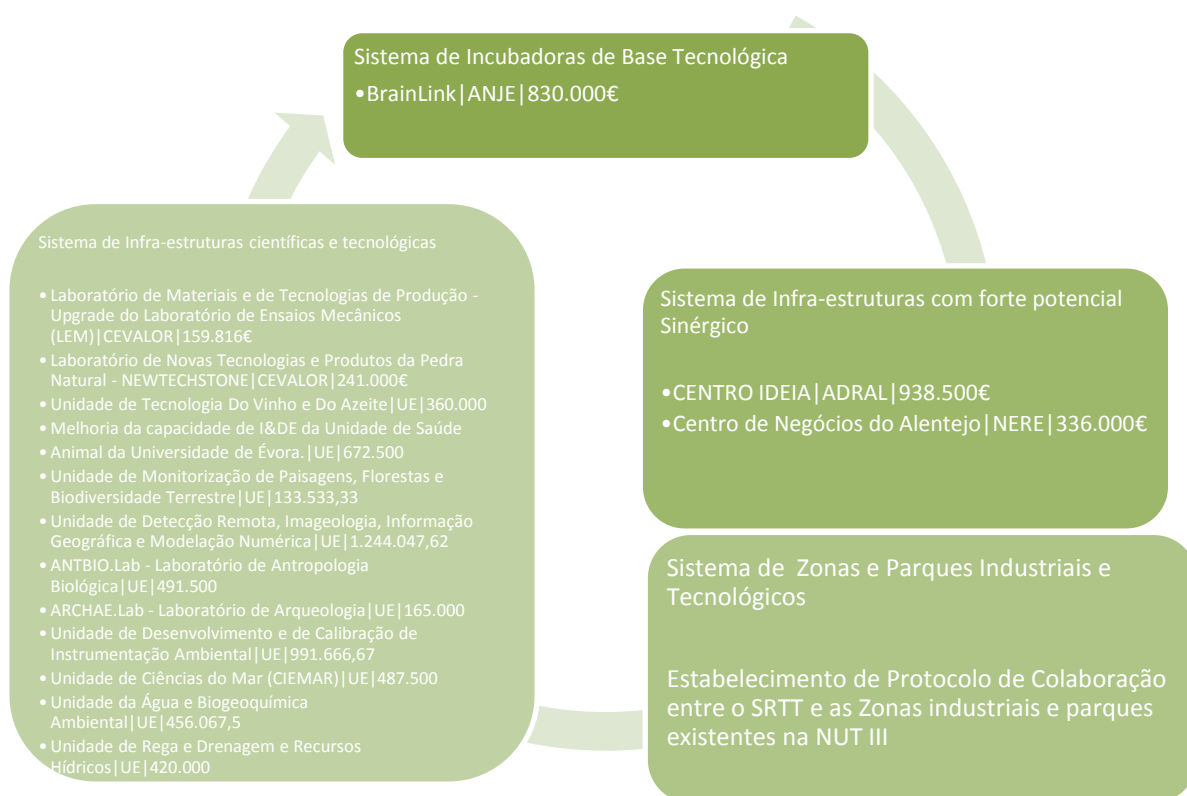
10.3.2. Modelo de gestão

O Modelo de Gestão dos projectos a desenvolver no quadro do núcleo da Lezíria do Tejo, assenta na criação de um protocolo de entendimento que integra todos os parceiros promotores de projectos e que ficará responsável pelo acompanhamento à realização do conjunto de investimentos previstos no quadro do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

10.4. SRTT – Modelo de gestão do Alentejo Central

É no Alentejo Central, em particular na cidade de Évora que o SRTT localiza as suas infra estruturas âncora, mais especificamente o Parque de Ciência e Tecnologia, operação que se prevê venha a alavancar as restantes não apenas o conjunto de Operações que compõem este Programa Estratégico mas também o Sistema de I&D Regional.

FIGURA 15 – ALENTEJO CENTRAL, INFRA-ESTRUTURAS E SUBSISTEMAS





10.4.1. Parceria

TABELA 24 – PARCERIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS NO ALENTEJO CENTRAL

Parceiro	Contributo para o Sistema
Universidade de Évora	- Parceiro Local executor - Promotor de um conjunto significativo de infra-estruturas científicas - Detentor de Recursos Humanos e Físicos de elevado potencial científico e tecnológico
Câmara Municipal de Évora	- Parceiro Local não executor - Promotor da Incubadora de Base Tecnológica a localizar no PCTA
ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo	- Parceiro Regional executor - Promotor do PE - Promotor do Centro IDEIA
NERE – Núcleo Empresarial da Região de Évora	- Parceiro local executor - Infra-estruturas de Apoio ao PCTA
ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários	- Parceiro local executor - Promotores da Brainlink
INRB Instituto Nacional de Recursos Biológicos, I. P. – INIA	- Parceiro local executor - Parceiro da EU na Operação “Unidade de Tecnologia Do Vinho e Do Azeite”
CEVALOR	- Parceiro Regional executor - Promotor do PE - Promotor dos Laboratórios associados à Pedra Natural



10.4.2. Projectos

São as seguintes as Operações que integram o SRTT no Alentejo Central, de acordo com o Regulamento Especifico a que é proposto o investimento:

TABELA 25 -PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAICT

Denominação	Promotor	Investimento elegível	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
Laboratório de Ciências e Tecnologias da Terra, Atmosfera e Energia					
Unidade de Detecção Remota, Imageologia, Informação Geográfica e Modelação Numérica	Universidade de Évora	1.244.047,62	PCTA	400	0
Unidade de Desenvolvimento e de Calibração de Instrumentação Ambiental	Universidade de Évora	991.666,67	PCTA	280	0
Unidade Observatório e Laboratório de Geofísica Interna	Universidade de Évora	467.142,86	PCTA	360	0
Unidade de Ciências do Mar (CIEMAR)	Universidade de Évora	487.500	SINES	0	0
Unidade da Água e Biogeoquímica Ambiental	Universidade de Évora	456.067,5	Colégio Pedro da Fonseca	0	0
Laboratório de Biotecnologia Aplicada a Tecnologias Agro Ambientais					
Unidade de Análise Sensorial	Universidade de Évora	70.000	Mitra	300	0
Unidade de Saúde Animal	Universidade de Évora	684.405	Mitra	0	0
Unidade de Monitorização de Paisagens, Florestas e Biodiversidade Terrestre	Universidade de Évora	133.533,33	Mitra e Colégio Verney	0	0
Unidade de Análise de Solos e Plantas	Universidade de Évora	230.000	Mitra	0	0
Unidade de Rega e Drenagem e Recursos Hídricos	Universidade de Évora	420.000	Mitra	0	0
Unidade de Bio-ensaios e Experimentação Animal	Universidade de Évora	672.500	Mitra	250	0
Unidade de	Universidade	625.000	Mitra	0	0



Denominação	Promotor	Investimento elegível	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
Biotecnologia, Genómica e Biologia Molecular	de Évora				
Unidade de Tecnologia Do Vinho e Do Azeite	Universidade de Évora	360.000	Mitra	0	0
Laboratório de Arqueometria e Património Cultural					
Micra. Lab	Universidade de Évora	1.335.000	Palácio Vimioso	0	0
ANTBIO.Lab - Laboratório de Antropologia Biológica	Universidade de Évora	491.500	Mitra	600	0
ARCHAE.Lab - Laboratório de Arqueologia	Universidade de Évora	165.000	Palácio do Vimioso	575	0
Laboratório de Materiais e Tecnologias de Produção					
Unidade de Acústica, Vibrações e Electro-termometria (LAVITERM)	Universidade de Évora	396.250	PCTA	175	0
Unidade de Mecânica Estrutural (LAMEst)	Universidade de Évora	986.571	PCTA	600	0
Unidade de Desenvolvimento e Caracterização Física-Química (LADECA)	Universidade de Évora	1.490.000	PCTA	600	0
Unidade de Tecnologias de Produção Automatizada (LATPA)	Universidade de Évora	995.750	PCTA	325	0
Unidade de Inter-operabilidade (Labinterop)	Universidade de Évora	272.857,14	PCTA	200	100
CEVALOR					
Laboratório de Materiais e de Tecnologias de Produção - Upgrade do Laboratório de Ensaios Mecânicos (LEM)	CEVALOR	159.816€	Borba (CEVALOR)	0	0
Laboratório de Novas Tecnologias e Produtos da Pedra Natural - NEWTECHSTONE	CEVALOR	241.000€	Borba (CEVALOR)	0	0



TABELA 26 - PROJECTOS A CANDIDATAR AO ABRIGO DO REGULAMENTO SAPCT

Denominação	Promotor	Investimento elegível	Local	M ² Construção	M ² Remodelação
BRAINLINK	ANJE	830.000€	Évora PCTA	600	0
Centro de Negócios do Alentejo	NERE	336.000€	Évora PCTA		
Centro IDEIA	ADRAL	938.500€	Évora PCTA	600	0
Incubadora de Base Tecnológica	CM Évora	0€*	Évora PCTA	600	0
Governança - Serviços Centrais	Entidade gestora do PCTA a criar	485.701,48€	Évora PCTA	0	0
Governança – Marketing e Comunicação	Entidade gestora do PCTA a criar	485.701,48€	Évora PCTA	0	0
Governança – Atracção de Investimento	Entidade gestora do PCTA a criar	485.701,48€	Évora PCTA	0	0
Governança – Tecnologias	Entidade gestora do PCTA a criar	961.683,84€	Évora PCTA	0	0
Infra – estruturas comuns e espaços exteriores	Entidade gestora do PCTA a criar	2.018.421,64€	Évora PCTA	1.500	0
Área para localização de Empresas	Entidade gestora do PCTA a criar	1.392.000€	Évora PCTA	1856	0

- Projecto financiado pelo Eixo 2 InAlentejo – Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação – Corredor Azul

10.4.3. Modelo de gestão

O Modelo de Gestão do SRTT no Alentejo Central corresponde de forma geral ao modelo de gestão proposto para o PCTA, uma vez que a maioria das Operações aqui agregadas deverão ser implementadas neste espaço. As restantes, dizem respeito quer a investimentos a realizar pela Universidade de Évora, elemento fundamental na gestão do Parque como se verá, ou a parceiros incluídos no SI regional (CEVALOR, INRB), mas cuja actividade prevê a presença de



investigadores desta Universidade, sendo a sua inclusão na estratégia agora apresentada também assegurada pela sua participação na RRCTA a constituir.

Neste sentido o modelo de gestão proposto para o PCTA deverá ser concretizado pela Operação da Governação do PCTA que deverá agregar para além da estrutura de Recursos humanos qualificados que constituirá a equipa técnica do Parque, todos os projectos transversais e comuns à sua gestão e que protagonizam a visão do PCTA.

A gestão do PCTA deverá ser assegurada através da criação de uma Sociedade Anónima de Capitais maioritariamente públicos, a ser concretizada após a aprovação deste Programa Estratégico.

Esta empresa será responsável pelo interface do parque com o exterior e fará a coordenação interna com os serviços Comuns do Parque bem como estabelecerá protocolos de gestão/parceria com os restantes subsistemas do SRTT.

Esta Sociedade Anónima de Capitais maioritariamente públicos será ainda responsável pela implementação dos projectos comuns.

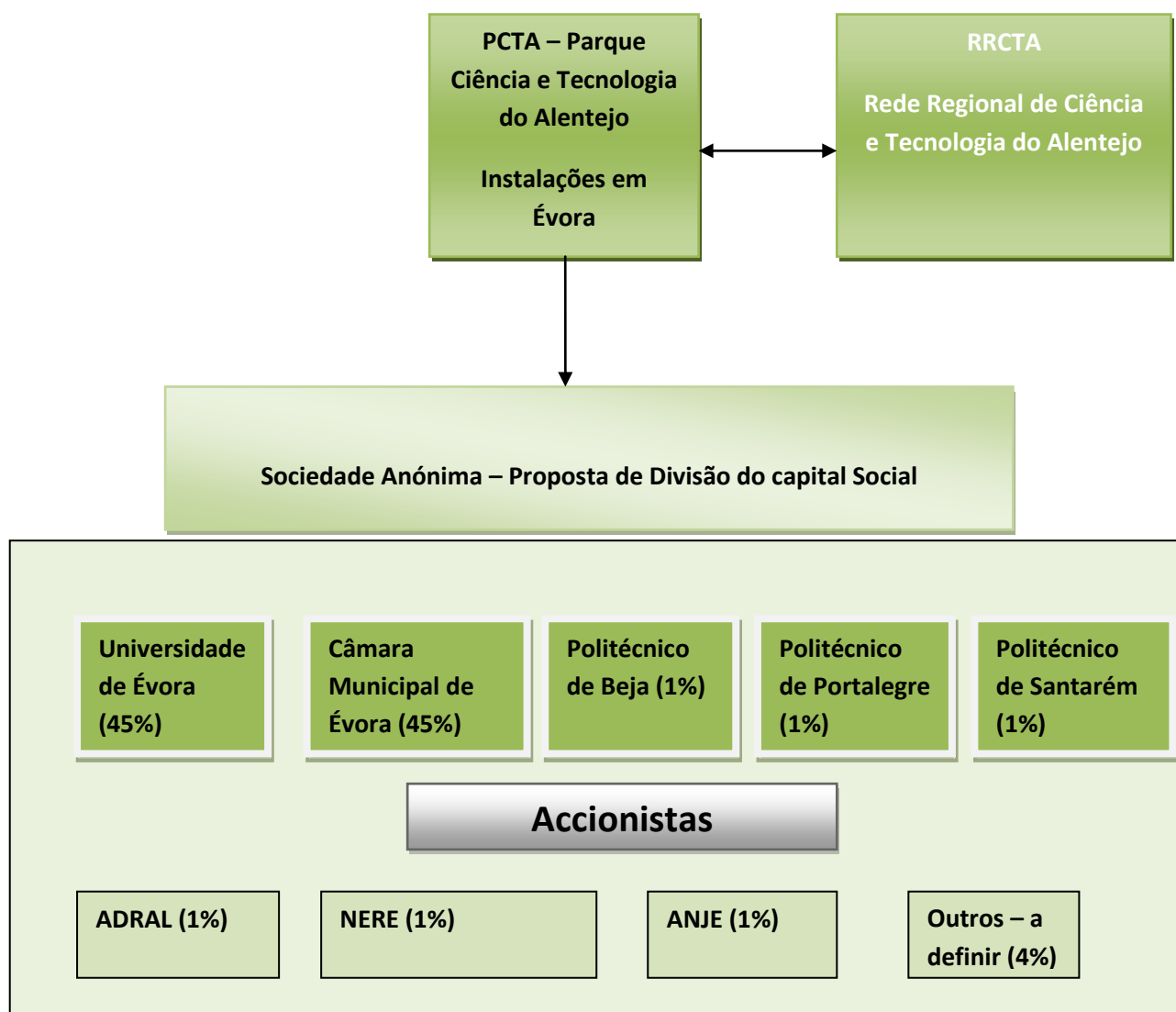
O Modelo de gestão do Programa Estratégico comporta duas vertentes:

- a) Modelo de gestão do Sistema de Apoio ao PCTA Alentejo e às Incubadoras - assente naquilo que integra o Aviso do SAPCT e Incubadoras. Para a gestão do que constitui o PCTA – Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo prevê-se a constituição de uma empresa de capitais maioritariamente públicos.
- b) Modelo de gestão do Sistema das Infra-estruturas Científico e Tecnológicas – assente na dinamização da RRCTA, Rede de Ciência e Tecnologia do Alentejo através da criação de uma Associação

integradora de todos os Laboratórios existentes e a criar no âmbito dos Estabelecimentos de Ensino Superior, bem como de todos os Centros científicos e/ou Tecnológicos existentes na região Alentejo.

O Modelo de gestão do PCTA prevê como se disse a constituição de uma Sociedade Anónima de capitais maioritariamente públicos, cujos accionistas maioritários serão a Câmara Municipal de Évora e a Universidade de Évora. De seguida apresenta-se uma primeira proposta, daquilo que se considera um modelo de gestão que aporta ao PCTA a capacidade de ser um projecto regional, integrador e com forte potencial.

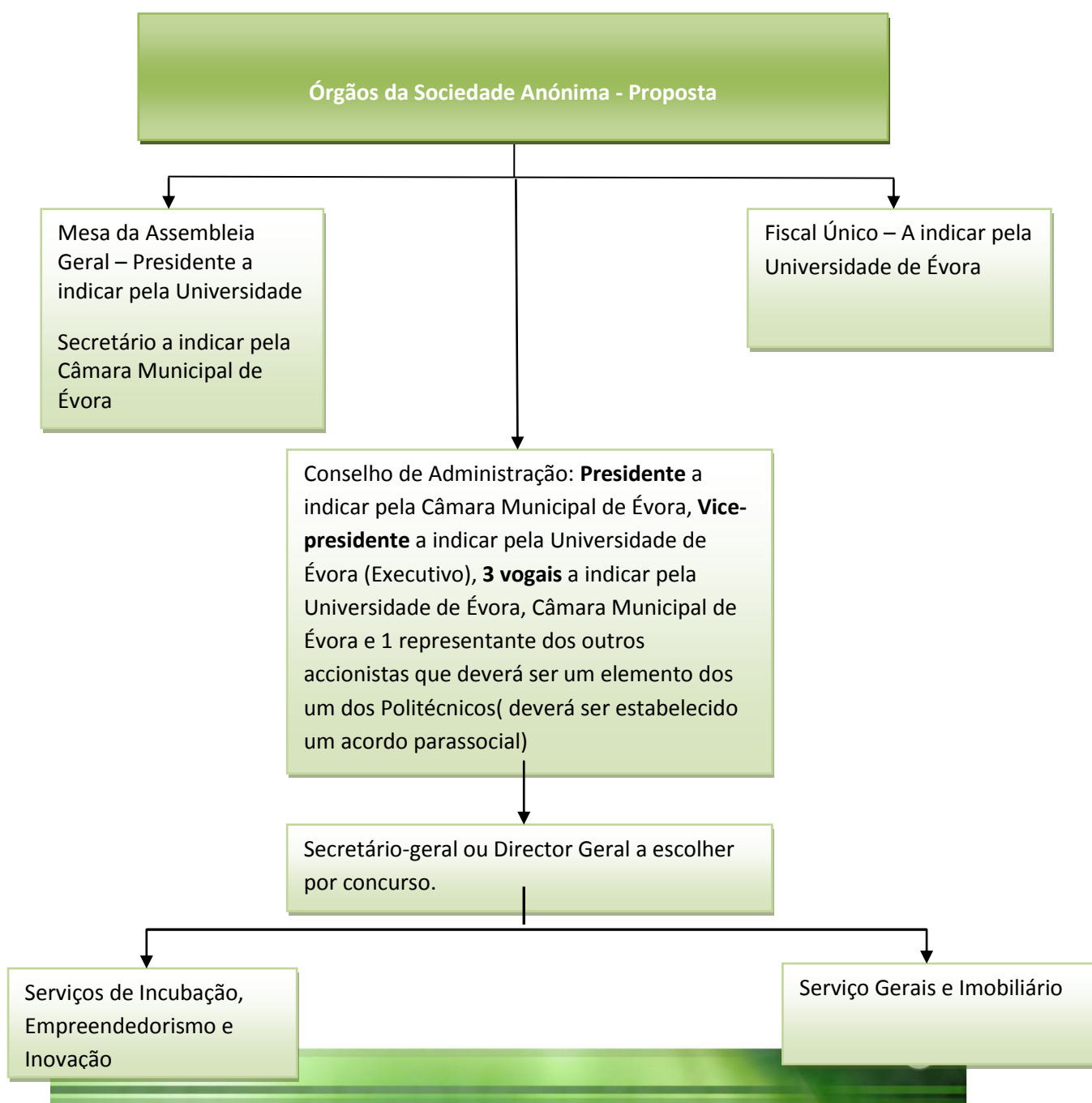
FIGURA 16 – MODELO DE GESTÃO PCTA





A Operacionalização da Sociedade proposta deverá assegurada por um Conselho de Administração representativo dos sócios e da nomeação de um Secretário-geral/ Director Geral de reconhecida competência técnica, como a seguir se apresenta:

FIGURA 17 – ORGÃOS DE GESTÃO DA SOCIEDADE DO PARQUE

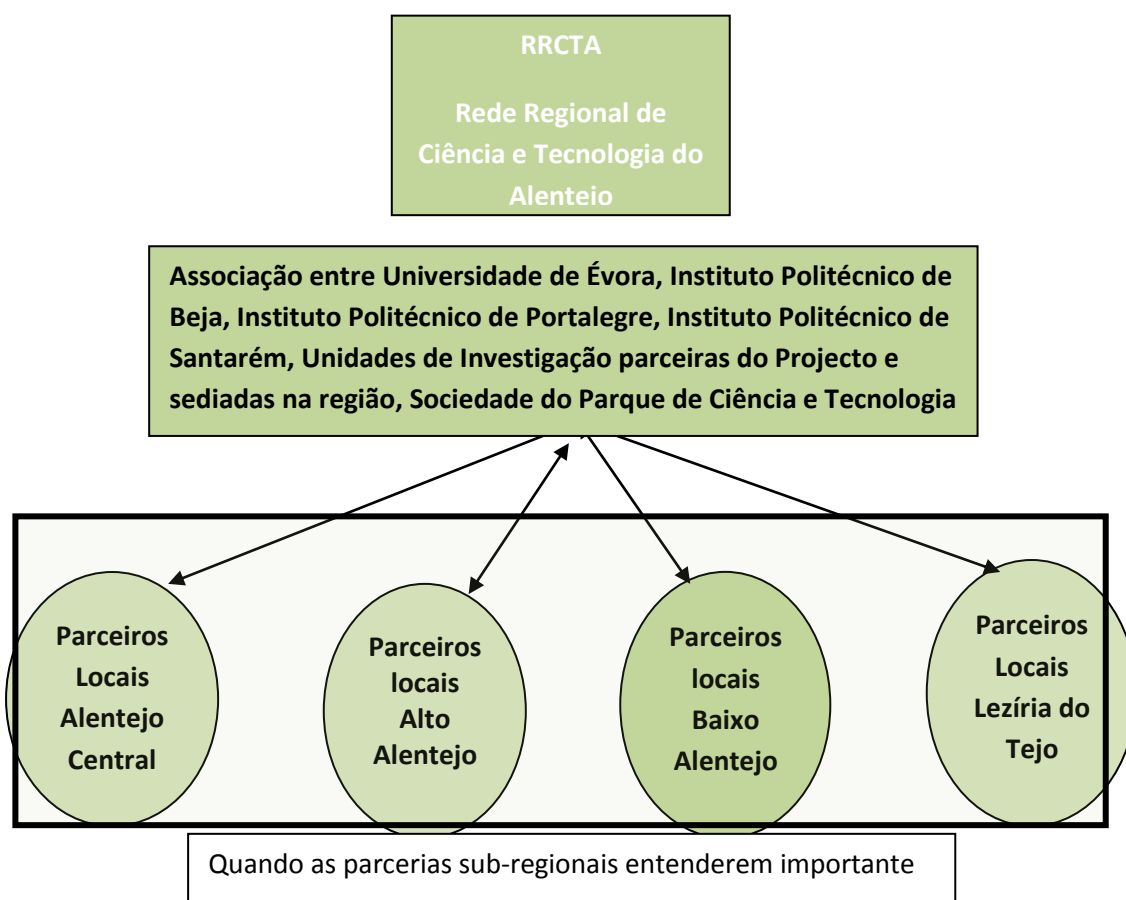




Como se disse anteriormente, a Sociedade a constituir encontra como missão não a mera gestão do PCTA mas também o estabelecimento de uma rede efectiva entre os diferentes sub sistemas que compõem o SRTT, antevendo parcerias e sinergias de elevado potencial inovador e científico para a Região. Neste sentido e após a constituição da sociedade prevê-se a criação de uma “Carta de Princípios”, que servirá de base ao estabelecimento das múltiplas parcerias que o PCTA Alentejo irá estabelecer com os Sistemas que integram o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia.

A coerência e validação científica das diferentes Operações, Parcerias e Sinergias que se venham a criar no âmbito do SRTT, deverão por seu turno ser asseguradas pela Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo, a formalizar numa estrutura como a que a seguir se ilustra.

FIGURA 18 - RRCTA





11. Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – Óptica do financiamento ao INAlentejo

Apresentam-se em seguida os quadros financeiros relativos à distribuição das Operações propostas tendo em conta o Regulamento Específico – SAPCT ou SAICT – em que se integram.

TABELA 27 – QUADRO RESUMO, SEGUNDO O REGULAMENTO ESPECIFICO

Quadro Síntese	Investimento Elegível	FEDER Solicitado
Sistema de Apoio a Parque de Ciência e Tecnologia e Incubad.	15.027.595,18	7.979.653,04
Sistema de Apoio a Infra-Estruturas Científicas e Tecnológicas	26.757.957,64	14.208.475,51
Total	41.785.552,82	22.188.128,55

TABELA 28 – QUADRO RESUMO, POR NUT III

SRTT por NUT III	SAICT	SAPCT
Alto Alentejo	962.000,00 €	4.550.000,00 €
Alentejo Central	13.359.607,12 €	7.933.709,93 €
Baixo Alentejo	6.790.500,52 €	977.885,25 €
Lezíria do Tejo	5.645.850,00 €	1.566.000,00 €
	26.757.957,64 €	15.027.595,18 €

11.1. Sistema de Apoio ao Parque de Ciência e Tecnologia e Incubadoras

TABELA 29 – SRTT – ALENTEJO CENTRAL

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO (ver legenda - de 1 a 4)		Investimento Elegível	Até m2 construir	Até m2 já existentes	sítio
Alentejo Central							- €	- €
		ANJE	1	BRAINLINK	830.000,00 €	de 600 a 735		PCTA
		NERE	1	Centro Negocios NERE	336.000,00 €			PCTA
		ADRAL	1	Centro IDEA	938.500,00 €	de 600 a 740		PCTA
		CME	3	Construção de Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	- €	de 600 a 710		PCTA
	SubTotal1 A				2.104.500,00 €	- €	- €	- €
		Ent Gestora a criar	1	Governação- Serv centrais	485.701,48 €			PCTA
		Ent Gestora a criar	1	Governação - Marketing e comunicação	485.701,48 €			PCTA
		Ent Gestora a criar	1	Governação - Atracção de Investimento	485.701,48 €			PCTA
		Ent Gestora a criar	1	Governação/Tecnologias	961.683,84 €			PCTA
		Ent Gestora a criar	1	Infra-estruturas centrais comuns, espaço de localização de empresas e espaços exteriores do PCTA Évora	3.410.421,64 €	4.955,00		PCTA
	SubTotal 1B				5.829.209,93 €	4.955,00 €	- €	- €
	TOTAL 1 (A+B)				7.933.709,93 €	4.955,00 €	- €	- €



TABELA 30 – SRTT BAIXO ALENTEJO

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO (ver legenda - de 1 a 4)		Investimento Elegível	Até m2 construir	Até m2 já existentes	sítio
Baixo Alentejo		IPBeja	1	Incubadora de Base Tecnológica e serv. Apoio	377.885,25 €	326,00		Campus IPBeja
	SubTotal 2 A				377.885,25 €	798,00 €	- €	- €
	IPB/LÓGICA- EM		projecto técnico aprovado, pronto a iniciar o processo concursal (SAICT)	Infra-estrutura	600.000,00 €	22.288,00		Parque Tecnológico de Moura
	SubTotal 2 B				600.000,00 €	22.288,00 €	- €	- €
	TOTAL 2 (A+B)				977.885,25 €	23.086,00 €	- €	- €

TABELA 31 – SRTT ALTO ALENTEJO

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO (ver legenda - de 1 a 4)		Investimento Elegível	Até m2 construir	Até m2 já existentes	sítio
Alto Alentejo		Instituto Politécnico de Portalegre	1	BioErgos - Bioenergia Incubadora e serv de apoio	3.700.000,00 €	1.000,00		IPP-ESTG; CM Nisa
		ICTVR	1	Incubadora ICTVR	850.000,00 €	850,00		CM Portalegre
	SubTotal 3A				4.550.000,00 €	1.850,00 €	- €	- €
	TOTAL 3 A				4.550.000,00 €	1.850,00 €	- €	- €



TABELA 32 – SRTT LEZIRIA DO TEJO

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO (ver legenda - de 1 a 4)		Investimento Elegível	Até m2 construir	Até m2 já existentes	sítio
Leziria do Tejo	Instituto Politécnico de Santarém	Instituto Politécnico de Santarém	1	Incubadora/ Expansão da Sub-rede de Ciências Sociais e Empresariais e da Sub-rede de Tecnologia da Informação, Comunicação e Multimédia - Laboratório TIC e b-Learning	30.000,00 €		400,00	IPS - ESGT
		IDERSANT	1	Incubadora de base Tecnológica	1.536.000,00 €	700		
	SubTotal 4 A				1.566.000,00 €	400,00 €	- €	- €
	TOTAL 4				1.566.000,00 €	400,00 €	- €	- €



11.2. Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas

TABELA 33 – SRTT ALENTEJO CENTRAL

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO	Unidade/Projecto	SAICT				Investimento Elegível				m2 construir	m2 remodelar	sítio
					Infra-estruturas tecnológicas				Infra-estruturas Científicas						
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013			
Alentejo Central	Universidade de Évora	Universidade de Évora	2	1. Laboratório de Materiais e Tecnologias de Produção	- €	634.303,57 €	634.303,57 €	- €	- €	1.436.410,50 €	1.436.410,50 €	- €	4.141.428,14 €		Mitra
			1	1.1. Unidade de Tecnologias de Produção Automatizada (LATPA)		497.875,00 €	497.875,00 €						995.750,00 €	325,00	PCTA
			1	1.2. Unidade de Acústica, Vibrações e Electro-termometria (LAVITERM)						198.125,00 €	198.125,00 €		396.250,00 €	175,00	PCTA
			1	1.3. Unidade de Mecânica Estrutural (LAMEST)						493.285,50 €	493.285,50 €		986.571,00 €	600,00	PCTA
			1	1.4. Unidade de Desenvolvimento e Caracterização Física-Química (LADECA)						745.000,00 €	745.000,00 €		1.490.000,00 €	600,00	PCTA
			1	1.5. Unidade de Inter-operabilidade (Labinterop)		136.428,57 €	136.428,57 €						272.857,14 €	300,00	PCTA
			1	2. Laboratório de ciências e Tecnologias da Terra, Atmosfera e Energia	- €	- €	- €	- €	2.241.666,67 €	1.404.757,98 €	- €	- €	3.646.424,65 €		Mitra
			1	2.1. Unidade de Detecção Remota, Imageologia, Informação Geográfica e Modelação Numérica					1.000.000,00 €	244.047,62 €			1.244.047,62 €	400,00	PCTA
			1	2.2. Unidade de Desenvolvimento e de Calibração de Instrumentação Ambiental					991.666,67 €				991.666,67 €	280,00	PCTA
			1	2.3. Unidade Observatório e Laboratório de Geofísica Interna					250.000,00 €	217.142,86 €			467.142,86 €	360,00	PCTA
			1	2.4. Unidade de Ciências do Mar (CIEMAR)						487.500,00 €			487.500,00 €		Sines
			2	2.5. Laboratório de Ciências e Tecnologias da Terra - Unidade de Água e Biogeoquímica Ambiental						456.067,50 €			456.067,50 €		Col. Pedro da Fonseca
			1	3. Laboratório de Arqueometria e Património Cultural	- €	- €	- €	- €	- €	1.991.500,00 €	- €	- €	1.991.500,00 €		Mitra
			1	3.1. Unidade de Microscopia e Microanálise (MICRA, Lab - Hercules)						1.335.000,00 €			1.335.000,00 €		
			2	3.2. ANTHIO Lab - Laboratório de Antropologia Biológica						491.500,00 €			491.500,00 €	600,00	Mitra
			2	3.3. ARCHAIE Lab - Laboratório de Arqueologia						165.000,00 €			165.000,00 €	575,00	Vímioso
			2	4. Laboratório de Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agro Ambientais	360.000,00 €	70.000,00 €	- €	- €	889.783,33 €	1.875.655,00 €	- €	- €	3.195.438,33 €		Mitra
			1	4.1. Unidade de Análise Sensorial		70.000,00 €							70.000,00 €	300,00	Mitra
			2	4.2. Unidade de Saúde Animal						684.405,00 €			684.405,00 €		Mitra e Verney
			2	4.3. Unidade de Monitorização de Paisagens, Florestas e Biodiversidade Terrestre					133.533,33 €				133.533,33 €		
			2	4.4. Unidade de Análise de Solos e Plantas						230.000,00 €			230.000,00 €	250,00	Mitra
			2	4.5. Unidade de Rega e Drenagem e Recursos Hídricos					420.000,00 €				420.000,00 €		Mitra
			2	4.6. Unidade de Bioensaios e Experimentação animal					336.250,00 €	336.250,00 €			672.500,00 €	300,00	MITRA
			2	4.7. Unidade de Tecnologia Do Vinho e Do Azeite	360.000,00 €								360.000,00 €		
			1	4.8. Unidade de Biotecnologia, Genómica e Biologia Molecular						625.000,00 €			625.000,00 €		
				SubTotal 1A	360.000,00 €	704.303,57 €	634.303,57 €	- €	3.131.450,00 €	6.708.323,48 €	1.436.410,50 €	- €	12.974.791,12 €	- €	#VALOR!
		CEVALOR		Laboratório de Materiais e de Tecnologias de Produção - Upgrade do Laboratório de Ensaios Mecânicos (LEM)		79.908,00 €	79.908,00 €						159.816,00 €		Borba
				Laboratório de Novas Tecnologias e Produtos da Pedra Natural - NEWTECHSTONE		112.500,00 €	112.500,00 €						225.000,00 €		Borba
				SubTotal 1B	- €	192.408,00 €	192.408,00 €	- €	- €	- €	- €	- €	384.816,00 €	- €	- €
				TOTAL (1A+1B)	360.000,00 €	896.711,57 €	826.711,57 €	- €	3.131.450,00 €	6.708.323,48 €	1.436.410,50 €	- €	13.359.607,12 €	0,00	- €



TABELA 34 – SRTT BAIXO ALENTEJO

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO	Unidade/Projecto	SAICT								Investimento Elegível	m2 construir	m2 remodelar	sítio
					Infra-estruturas tecnológicas				Infra-estruturas Científicas							
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013				
Baixo Alentejo	Instituto Politécnico de Beja	IPBeja	Menor 1	Centro de Agricultura e Tecnologia Alimentar e Ambiente		569.168,76 €	234.546,88 €	234.546,88 €					1.038.262,52 €		426,00	IPBeja- Unidade Hortofrutícola
		IPBeja	Menor 1	Centro de Sistemas Computacionais e Criatividade Multimédia - Ce5Crim		251.490,00 €	418.558,65 €	55.689,35 €					725.738,00 €	392,00		ESE
		IPBeja	1	Valorização do laboratório de Act Física e Saúde		41.447,35 €							41.447,35 €	90,00		Campus IPBeja
	SubTotal 2A				- €	862.106,11 €	653.105,53 €	290.236,23 €	- €	- €	- €	- €	1.805.447,87 €	482,00	426,00 €	- €
	IPB/COTR		Identificado	COTR - Unidade de Regadio - parceria com o IPBeja		98.500,00 €	98.500,00 €						197.000,00 €			Quinta da Saúde e Lameirões
	IPB/CEBAL	CEBAL	(*)	Sistema Regional de Transferência de Conhecimento - Rede de Beja de Infra-estruturas Científicas e tecnológicas - Unidade de Valorização de Matérias - Primas e Resíduos de Origem Biológica (LVMPROB)						831.042,00 €			831.042,00 €	710,00		núcleo urbano Beja
	IPB/LNEG	LNEG	em fase de elaboração projecto para apresentação candidatura	Centro de Estudos Geológicos e Mineiros do Alentejo		1.200.000,00 €	1.050.000,00 €	850.000,00 €					3.556.000,00 €	6.800,00		núcleo urbano Beja
	IPB/LÓGICA- EM	LOGICA	concluída (SAPCT) /	LÓGICA-EM, Parque Tecnológico de Moura - Laboratórios	401.010,65 €								401.010,65 €	22.288,00		Parque Tecnológico de Moura
	SubTotal 2B				401.010,65 €	1.298.500,00 €	1.148.500,00 €	850.000,00 €	- €	831.042,00 €	- €	- €	4.985.052,65 €	29.798,00 €	- €	- €
	TOTAL (2A+2B)				401.010,65 €	2.160.606,11 €	1.801.605,53 €	1.140.236,23 €	- €	831.042,00 €	- €	- €	6.790.500,52 €	30.280,00 €	426,00 €	- €



TABELA 35 – SRTT ALTO ALENTEJO

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO	Unidade/Projecto	SAICT								Investimento Elegível	m2 construir	m2 remodelar	sítio
					Infra-estruturas tecnológicas				Infra-estruturas Científicas							
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013				
Alto Alentejo	Instituto Politécnico de Portalegre	Instituto Politécnico de P	1	Centro de Atendimento Veterinário Escolar / Análises Clínicas Veterinárias					62.000,00 €				62.000,00 €			100 IPP - Escola Agrária ELVAS
			1	BioErgos - Bioenergia		450.000,00 €	450.000,00 €						900.000,00 €			IPP-ESTG; CM Nisa
	SubTotal3A				- €	450.000,00 €	450.000,00 €	- €	62.000,00 €	- €	- €	- €	962.000,00 €	- €	- €	- €
	TOTAL 3A				- €	450.000,00 €	450.000,00 €	- €	62.000,00 €	- €	- €	- €	962.000,00 €	- €	- €	- €

TABELA 36 – SRTT LEZIRIA DO TEJO

NUT III	Instituição de Ensino Superior / Centro de I&D (como candidato)	Promotor da Operação	GRAU DE MATURIDADE DO PROJECTO	Unidade/Projecto	SAICT								Investimento Elegível	m2 construir	m2 remodelar	sítio
					Infra-estruturas tecnológicas				Infra-estruturas Científicas							
					2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013				
Lezíria do Tejo	Instituto Politécnico de Santarém			Unidade de Sistemas de Agricultura e Sustentabilidade	181.500,00 €	423.500,00 €	786.500,00 €						1.391.500,00 €	500,00		Escola Agrária Santarém - Quinta Galinheiro
				Laboratório de Investigação no Desporto - LID					165.595,00 €	366.235,00 €	155.940,00 €	134.650,00 €	822.420,00 €		400,00	IPSantarém
				Laboratório Comunicacional Hipermédia: de Real Life (RL) a Second Life (SL)		667.910,00 €	667.910,00 €	667.910,00 €					2.003.730,00 €		10.680,00	Escola Superior de Educação
	Instituto Politécnico de Santarém	IDERSANT		CCM - Centro de Competências de Materiais			689.500,00 €						689.500,00 €	250,00		Cartaxo Central Park
	Instituto Politécnico de Santarém	IDERSANT		LINE - Laboratório de Inovação Industrial e Empresarial			738.700,00 €						738.700,00 €	250,00		Cartaxo Central Park
	Instituto Politécnico de Tomar	IDERSANT														
	SubTotal 4A				181.500,00 €	1.091.410,00 €	2.882.610,00 €	667.910,00 €	165.595,00 €	366.235,00 €	155.940,00 €	134.650,00 €	5.645.850,00 €	1.000,00 €	11.080,00 €	- €
	TOTAL4A				181.500,00 €	1.091.410,00 €	2.882.610,00 €	667.910,00 €	165.595,00 €	366.235,00 €	155.940,00 €	134.650,00 €	5.645.850,00 €	1.000,00 €	11.080,00 €	- €



12. Sistema Regional de Transferência de Tecnologia – Governação

12.1. Modelo de governação da Parceria

Na economia do conhecimento, os modelos de governação de C&T são ferramentas fulcrais para acelerar - ou diminuir - a velocidade e intensidade com que os resultados da pesquisa e desenvolvimento tecnológico são transferidos ao tecido produtivo.

Neste sentido a governação do SRTT deverá ter em especial atenção as questões da transferência de conhecimento e geração de inovação no tecido produtivo regional. Para tanto, o modelo de governança a prosseguir deverá tomar em consideração não apenas as políticas definidas para a Região em termos de ciência e tecnologia mas sobretudo a multiplicidade de agentes que compõem o SI regional e a sua actividade. O referido modelo deverá portanto articular e mobilizar, através de protocolos e fóruns os agentes e lideranças já existentes mas cujo carácter informal não permite a prossecução de estratégias e metas de comuns.

Neste sentido, o principal desafio à governança do SRTT é o estabelecimento de uma estratégia capaz de mobilizar os interesses dos agentes envolvidos permitindo simultaneamente maximizar os resultados do sistema regional de C, T & I em prol do desenvolvimento sustentado da Região.

Importa neste aspecto assegurar um modelo que permita por um lado identificar problemas, oportunidades e formular soluções no quadro do SI regional e implementar as soluções encontradas, mobilizando para isso os meios e recursos científicos, organizacionais e financeiros necessários.



Por outro lado, o modelo preconizado deverá assegurar a representatividade dos agentes mais relevantes do SI regional, procurando-se assegurar algum equilíbrio entre a academia e o sector produtivo.

Propõe-se assim a constituição de um Conselho Estratégico para o SRTT, em que se encontrem representadas as seguintes entidades, sem prejuízo de outras cuja relevância se venha a detectar no processo de implementação do PE agora proposto:

- Instituições de Ensino Superior Regionais;
- Entidades Regionais Criadas para gestão sub-regional das Operações do SRTT;
- Promotores de Operações no âmbito do SRTT;
- AdI - Agência de Inovação;
- FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Este Conselho Estratégico deverá assumir objectivos essencialmente relacionados com a validação e monitorização dos Protocolos a estabelecer no âmbito dos diferentes subsistemas do SRTT, mantendo-se em articulação com a Equipa Técnica que venha a ser designada para gestão do PCTA e articulando desta forma os resultados obtidos pelas estruturas de inteligência criativa aí instaladas e os recursos mobilizáveis no âmbito do SRTT.

12.2. Animação da parceria

Como facilmente se percebe do atrás exposto a dinamização da Parceria que compõe o presente Programa Estratégico e que se deverá constituir com núcleo fundamental do SRTT, será basicamente articulada pela Equipa Técnica que se venha a designar para a gestão do PCTA e por via das Operações Transversais propostas em termos de Governação.



Ainda assim será de relevar um conjunto de factores críticos a ter em conta no Plano de Dinamização que se venha a definir com a concretização do PCTA:

- A multiplicidade de tipologias existentes entre os parceiros e as suas significativas diferenças em termos de missão e recursos mobilizáveis;
- A necessidade de adoptar uma postura pró activa relativamente ao tecido empresarial, de indução de processos inovadores e de transferência de conhecimento e tecnologia;
- A mais-valia da participação em Redes nacionais e internacionais de cooperação entre entidades congéneres;
- O potencial de cooperação que poderá ser reflectido na criação de fóruns de partilha e discussão, do fortalecimento de redes informais entre investigadores e entre estes e as empresas regionais.

13. Coerência Interna do Programa Estratégico

A coerência interna de um documento de Estratégia é assegurada e avaliada pela forma integrada com que se planeia desenvolver as actuações num determinado domínio de actividade ou território. A nível do Programa Estratégico do SRTT, isto significa articular as intervenções que fazem parte integrante dos diferentes sistemas complementares de infra-estruturas com o Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, permitindo conjugar actuações de forma coordenada e coerente entre as diferentes entidades presentes no território, nomeadamente ao nível da malha empresarial, dos agentes do sistema científico e tecnológico e do próprio território.

De modo particular, a coerência interna do presente Programa Estratégico é conseguida pelas sinergias geradas entre os quatro Sistemas e entre estes e o PCTA, bem como pelas formas de actuação conjunta conseguidas entre os diferentes actores que constituem em si mesmos o



SRTT da Região Alentejo. Estes sistemas complementares são, a saber: Sistema de Incubadoras de Base Tecnológica, o Sistema de Infra-estruturas com forte potencial sinérgico, o Sistema de Infra-estruturas de Zonas Industriais e Parques Industriais e Tecnológicos e o Sistema de infra-estruturas Científicas e Tecnológicas, que serão implementados com recurso aos sistemas territoriais, que envolvem parcerias sub-regionais com projectos ligados ao SRTT.

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia assenta, em primeiro lugar, na Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo que representa um núcleo organizado de unidades de investigação e centros tecnológicos com o intuito de incrementar os níveis de cooperação e de resposta científica e tecnológica às necessidades da região Alentejo. Esta Rede constituir-se-á, numa segunda fase, enquanto Associação, que integrará os órgãos de gestão do SRTT e terá como missão apoiar o funcionamento do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia através da participação nos órgãos estratégicos a constituir, conforme definido no presente Programa Estratégico.

Este Programa Estratégico tem por missão promover a implementação do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo, que se consubstancia na implementação do Parque de Ciência e Tecnologia, localizado em Évora, e dos quatro sistemas complementares, através dos quais serão implementados os projectos ligados ao sistema de incubação tecnológica e do sistema científico e tecnológico do SRTT. O Parque de Ciência e Tecnologia será instalado no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, tendo esta localização sido escolhida tendo em conta a centralidade da cidade de Évora e a localização da Universidade nesta cidade, o que lhe confere condições de excelência para o acolhimento do PCTA.

O Parque de Ciência e Tecnologia concentra as instalações (laboratórios/observatórios, salas e oficinas tecnológicas de apoio a estes laboratórios, salas de formação e de conferências, etc.) e equipamentos de uso comum, consideradas fundamentais para se atingirem os grandes objectivos do Programa Operacional Regional (*Competitividade, Inovação e Conhecimento*). O PCTA é complementado com a instituição de diferentes sistemas complementares, que



enquadram, em cada NUT III, o desenvolvimento de projectos em função das competências já existentes a nível local e/ou a desenvolver.

A coerência interna do Programa Estratégico e do próprio SRTT funda-se, por outro lado, na complementaridade estabelecida entre as diferentes parcerias constituídas numa óptica territorial e que apresentam como missão a implementação da estratégia preconizada para o SRTT a nível sub-regional. Esta complementaridade é entendida essencialmente a nível das valências e serviços propostos para o Parque de Ciência e Tecnologia, sendo que cada unidade territorial desempenha um papel primordial na implementação de projectos estratégicos ligados com os sistemas de incubação tecnológica, científico e tecnológico, infra-estruturas com forte potencial sinérgico e zonas e parques industriais.

Para a implementação destes projectos estratégicos, cada unidade territorial conta com uma forte parceria local e regional, fundada nos estabelecimentos de Ensino Superior e nas suas unidades de investigação, representadas na Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo e que contribuem, com as suas competências e com o seu know-how, para a concretização das linhas estratégicas do presente Programa Estratégico.

A coerência interna do SRTT está assegurada a dois níveis essenciais:

- Um primeiro nível, que potencia a articulação entre o PCTA e os sistemas complementares, que permitem a implementação de projectos em vários domínios da Ciência e Tecnologia, como a incubação de base tecnológica, os projectos ligados ao sistema científico e tecnológico, em associação com as infra-estruturas com potencial sinérgico e as zonas e parques industriais da Região Alentejo;
- Um segundo nível, de cariz territorial, que proporciona uma implementação em cada NUT III da Região Alentejo de um conjunto de projectos articulados entre si, fundados numa mesma estratégia e que interagem através da criação



de um Parque de Ciência e Tecnologia e da própria Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo.

Face ao exposto, conclui-se que o presente Programa define uma Estratégia articulada, que potencia o estabelecimento de sinergias quer territoriais quer a nível de resultados e impactos, o que se constitui como garante da sua coerência interna.

14. Plano de Comunicação do Programa Estratégico

As expectativas de impacto da implementação do Programa Estratégico do SRTT e da criação do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA) são enormes, justificadas desde o início apenas pela dimensão e natureza da parceria, como tal torna-se necessário que o plano de marketing e comunicação e esteja à altura, pois assume uma importância vital no sucesso da iniciativa. Assim, no âmbito da concretização do SRTT será desenvolvido um Plano de Marketing e de Comunicação, com o objectivo de promover a imagem integradora e potencialidades do SRTT da Região Alentejo, em geral e do PCTA em particular, e da sua importância para a região e empresas.

O plano de marketing e de comunicação do SRTT será coordenado pela Sociedade Gestora do PCTA, dado que o SRTT e, si não terá um corpo técnico autónomo e independente, e será uma constante não só ao longo do horizonte temporal previsto na presente candidatura, mas durante toda a vida útil do Programa Estratégico. No entanto, a participação de todos os consorciados na execução das diversas acções será fundamental para o sucesso das mesmas, a par de um elevado nível de participação por parte dos diferentes actores regionais intervenientes na área da inovação e I&D.

No que diz respeito aos objectivos do Plano de Marketing e de Comunicação do SRTT podem ser identificados, do geral para o particular, a:



- ✓ Promoção e divulgação do Alentejo como uma região desenvolvida, sofisticada e atractiva onde a componente da inovação e I&D assumem o destaque, a nível internacional, nacional e regional;
- ✓ Promoção da competitividade regional;
- ✓ Promoção institucional do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo, como a mais relevante iniciativa no campo da I&D e inovação na região;
- ✓ Promoção através do SRTT, da RRCTA e do PCTA das competências e conhecimentos produzidos pelas instituições de ensino superior e centros de investigação da região;
- ✓ Promoção e dinamização da transferência desse conhecimento, tecnologia e inovação para o tecido empresarial do Alentejo;
- ✓ Diminuição do *gap* que existe entre as entidades produtoras de I&D e as empresas;
- ✓ Atracção de empresas para o PCTA e as incubadoras de base tecnológica, para poderem beneficiar das facilidades logísticas, tecnológicas e de I&D e inovação disponibilizadas pelo mesmo;
- ✓ Promoção da competitividade nas empresas, consolidando conhecimentos, tecnologias e inovação, nos processos das mesmas;
- ✓ Promoção das condições existentes no SRTT e em particular nas incubadoras de base tecnológica e no PCTA, nomeadamente, em termos de apoio ao aparecimento de Start-ups e Spin-offs, assim como, o seu acompanhamento;
- ✓ Estimular junto dos investigadores uma produção de conhecimento, tecnologia e inovação orientada para a realidade, necessidades e potencialidades da região e das empresas;
- ✓ Promover uma cultura de crescimento sustentado, com base no conhecimento, tecnologias e inovação, junto dos indivíduos.

De acordo com os objectivos do SRTT, assim como, pelas razões que levaram à sua existência, propõe-se um plano de comunicação e marketing segmentado em duas grandes áreas: comunicação interna e comunicação externa. Esta segmentação reveste-se de grande



importância devido aos distintos objectivos, *target*, meios necessários e estratégias que cada uma exige.

Na actual situação da economia e da sociedade é de fundamental importância dar a devida atenção a duas questões de relevo neste tipo de iniciativas e que surgem interligadas com a gestão, nomeadamente, a responsabilidade social e a energia.

A responsabilidade social, mais que um conceito é uma prática já com um enraizamento relevante no tecido empresarial e institucional, apresentando-se como uma das “fatias do bolo” da sustentabilidade. A energia surge também de certa forma muito interligada com a responsabilidade social, e representa um assunto de vital importância e uma grande actualidade, pois como é do conhecimento geral, esta exige respostas e acções a curto prazo para que se possa assegurar a sustentabilidade, não só da humanidade, mas também do próprio planeta.

Estas questões serão tidas em conta tanto a nível da comunicação interna como externa.

14.1. Comunicação interna

A comunicação interna, foi durante muito tempo descurada por parte das entidades e empresas, contudo é tão ou mais importante que a comunicação externa, principalmente numa iniciativa como o SRTT em geral e o PCTA em particular. O Alentejo é uma região vasta e o PCTA como estrutura polinucleada está presente fisicamente em todas as sub-regiões, atarvés dos protocolos de entendimento e de promoção conjunta das infra estruturas do SRTT, o que obriga, derivado das distâncias, que existam canais de comunicação com largura de banda suficiente e disponibilidade constante, de modo que a comunicação interna entre os vários sistemas do SRTT nunca represente um obstáculo, mas sim oportunidades.

Desta forma, estão previstas todas as estruturas tecnológicas necessárias que complementam as já existentes, para que permita uma ligação comunicacional excelente a partir doo PCTA.



Estas estruturas irão servir de suporte à estratégia de comunicação interna do PCTA que terá à disponibilização uma rede de partilha avançada de banda larga que permite uma troca de informação interna de forma instantânea, segura e confidencial entre os seus membros, com possibilidade de upgrade que permite o suporte das mais avançadas técnicas e meios de comunicação existentes.

As estruturas de comunicação interna irão permitir além de todas as questões comunicacionais, desde a mais simples comunicação até à mais confidencial troca de informação e documentação, a possibilidade de interacção em tempo real para realização de testes e experiências à distância entre os vários parceiros do SRTT em todos os campos de I&D e inovação que o permitam.

A comunicação interna representa assim uma importante ferramenta para o SRTT, permitindo eliminar o problema “distância” e beneficiar das potencialidades da presença em todas as sub-regiões. Pode-se mesmo afirmar que a comunicação interna será um pilar para a estratégia de funcionamento em rede do SRTT, pois assegura o fluxo instantâneo e seguro de informação a todas as dependências do mesmo. Assim, possibilita uma elevada facilidade na troca de conhecimento e experiências, facto que irá permitir uma sustentabilidade funcional e actuação em uníssono orientando todos os esforços de I&D e inovação na mesma direcção, ou seja, a concretização do objectivo geral do SRTT e do PCTA.

Um dos principais factores a ter em conta na sustentabilidade do SRTT e na previsão do seu contributo real para a competitividade regional é o grau de solidez e dinamismo que a Parceria constituída para a sua implementação for capaz de atingir, na prossecução dos objectivos propostos para o SRTT.

A criação de um Plano de Animação da Parceria integrado no plano de marketing e comunicação ficará a cargo da Gestão do Parque que o deverá articular com os Planos de Comunicação Interna e de Vigilância e Inteligência competitiva também da sua responsabilidade.



Definem-se agora os pressupostos deste Plano:

- Cada Parceiro é detentor de especificidades e de contributos insubstituíveis para a obtenção dos Objectivos do SRTT;
- O PCTA está assente na partilha e difusão do conhecimento e tecnologia sendo também este um dos seus objectivos;
- A Estrutura TIC do PCTA permite o recurso a tecnologias de suporte à interacção que deverão ser instrumentos privilegiados de comunicação e partilha;

Neste sentido, deverão prever-se iniciativas diversas que tenham em conta a necessidade de intensificar a partilha da estratégia e o estabelecimento de sinergias entre os Parceiros, motivando simultaneamente no ambiente externo ao Parque a promoção do seu índice de notoriedade.

Deste modo, as técnicas a utilizar deverão prever:

- Organização e o desenvolvimento de workshops, mesas redondas e ciclos do Conhecimento, Competitividade e cooperação e Inovação, Investigação, Internacionalização, que promovam a cooperação entre Parceiros nas diversas áreas de actuação do SRTT;
- Acções que permitam a detecção continua de projectos comuns aos Parceiros nas áreas de intervenção já detectadas ou que se venham a detectar;
- Organização de acções de benchmarking que permitam aferir de boas práticas existentes em território nacional ou internacional passíveis de replicação pela parceria do SRTT;
- Acolhimento de Congressos e Seminários de âmbito Nacional e Internacional nas áreas de intervenção do SRTT;
- Acções de *Team Building* que permitam intensificar o sentido de pertença e a capacidade de trabalho em Equipa, nos diferentes níveis funcionais do Parque: investigadores, técnicos, empresários e colaboradores...



- Utilização da plataforma TIC para a criação de Fóruns de Discussão e Redes Virtuais de Interesse comum aos diferentes parceiros e em particular a todos os que trabalharão no Parque.

14.2. Comunicação externa

A componente da comunicação externa revela uma presença muito mais acentuada em termos de marketing do que a componente de comunicação interna, como seria de esperar, uma vez que as dimensões do *target* são completamente diferentes, assim como a sua natureza, exigindo por isso uma estratégia de comunicação diferenciada e multifacetada.

Também a comunicação externa irá utilizar como suporte as infra-estruturas tecnológicas de apoio à comunicação do SRTT e dos seus sub sistemas em todas as acções que o permitam e de acordo com o que for estabelecido no acordo de parceiros para a promoção conjunta das infra estruturas de base tecnológica e científica.

Derivado da natureza das suas acções, pode-se estabelecer duas áreas de actuação distintas para a comunicação externa, nomeadamente, a vertente de marketing institucional (numa óptica mais geral) e a vertente de Promoção e divulgação junto de empresas e outras instituições (numa óptica mais particular).

Vertente - Marketing Institucional

A vertente relacionada com o Marketing Institucional, visa a promoção global do SRTT e das suas infra estruturas tecnológicas e científicas, nomeadamente o PCTA e o sistema de incubadoras de base tecnológica, enquanto iniciativa que é, nomeadamente, a sua projecção institucional nos níveis regional, nacional e internacional, de modo que permita a transparência de uma imagem de excelência em termos de desenvolvimento, inovação e I&D, não só do SRTT, mas também da região Alentejo.



Desta forma, torna-se necessário o desenvolvimento de algumas ferramentas/competências essenciais para atingir os objectivos propostos, nomeadamente:

- Uma imagem corporativa e integradora;
- Um logótipo sugestivo e adequado à base de constituição do SRTT;
- Um Sítio institucional na Internet;
- Um espaço de interacção com terceiros;
- Produção de materiais de comunicação mediática e publicitária; A segmentação destes produtos deverá ter em conta os públicos alvos;
- Uma equipa inovadora e desperta para oportunidades.

É da responsabilidade desta vertente do plano de marketing e de comunicação dar a conhecer o SRTT e os seus sistemas e em particular o PCTA, quer através da informação e comunicação disponibilizada através do seu Sítio na Internet, quer através de eventos e iniciativas institucionais no próprio PCTA, no país e a nível internacional.

O valor que as instituições detêm no mercado em que actuam exerce uma forte influência no seu poder de decisão. São vários os estudos que reconhecem a importância do marketing institucional no processo de valorização e de crescimento sustentável das instituições.

Incluem-se dentro do marketing institucional as acções a realizar para cooperação entre outros Parques de Ciência e Tecnologia, pois base de funcionamento em rede não se verifica apenas no seio do PCTA mas também com os seus congéneres nacionais e internacionais. Podem apontar-se como exemplos de acções a desenvolver neste meio, a organização e eventos, seminários, workshops, etc., que promovam a interacção entre PCT e investigadores, de forma a potenciar parcerias e transferências de conhecimentos, contribuindo para uma constante actualização e crescimento das actividades de I&D e inovação.

Vertente – Promoção e divulgação junto de empresas e outras instituições:



A divulgação e promoção junto das empresas e instituições das acções desenvolvidas ou a desenvolver visam não só a disseminação dos resultados mas também a geração de um efeito multiplicador junto do tecido empresarial e institucional no que respeita a uma melhor gestão, baseada na sustentabilidade, I&D e inovação.

Inserido nesta vertente propõe-se a realização de:

- Acções especificamente direccionadas às empresas e instituições da região, do País e internacionais;
- Uma Campanha promocional que inclui a edição de materiais e realização de acções promocionais a nível regional e nacional. Esta componente do Plano de Marketing irá também valorizar a região como um destino a caminhar para a sustentabilidade através da I&D e inovação;
- Demonstrações de projectos-piloto, protótipos e de desenvolvimentos e avanços recentes, resultantes das actividades de I&D e inovação do SRTT resultante quer do PCTA quer da RRCTA ou do Sistema de Incubadoras de base tecnologica, com vista a atrair e colaborar com empresas;
- Encontros, seminários e workshops temáticos ou específicos de interacção entre as entidades e instituições presentes no SRTT e as empresas e outras instituições;
- Eventos de divulgação e promoção directa para as empresas e outras instituições;
- Eventos internacionais temáticos.

O objectivo geral aqui proposto é assegurar a promoção, comunicação, visibilidade e relevo dos contributos do PCTA em particular e do SRTT em geral, para o desenvolvimento empresarial e regional, constituindo assim um instrumento fundamental para:

- a) O apoio à prossecução dos objectivos do SRTT;



- b) A mobilização dos parceiros e dos demais stakeholders;
- c) A dinamização de relações e sinergias entre o PCTA e o sistema de incubadoras de base tecnológica regional e o tecido empresarial;
- d) Aumentar a atractividade do Alentejo, enquanto região que aposta na I&D e inovação para a sustentabilidade.

O plano de marketing e de comunicação deverá ter em conta as seguintes orientações:

- Actuar como meio de promoção e divulgação do SRTT no seu todo e em particular do PCTA e das suas actividades;
- Contribuir para a atractividade empresarial do PCTA e do Alentejo;
- Actuar como facilitador do processo de transferência de conhecimento, tecnologia e inovação; e
- Promover a competitividade sustentada do SRTT, das empresas e da região.

15. Plano de Monitorização do Programa Estratégico

Como se tem vindo a referir ao longo deste Programa Estratégico a capacidade de promoção da competitividade e de incorporação do conhecimento e inovação por parte do tecido económico são fenómenos dinâmicos que implicam uma atitude pró activa dos agentes de inovação.

Numa economia em que como refere Ikujiro Nonaka, “ a única certeza é a incerteza, a única fonte segura de competitividade duradoura é o conhecimento”, os sistemas de Monitorização são particularmente relevantes para a implementação de um qualquer Programa Estratégico,

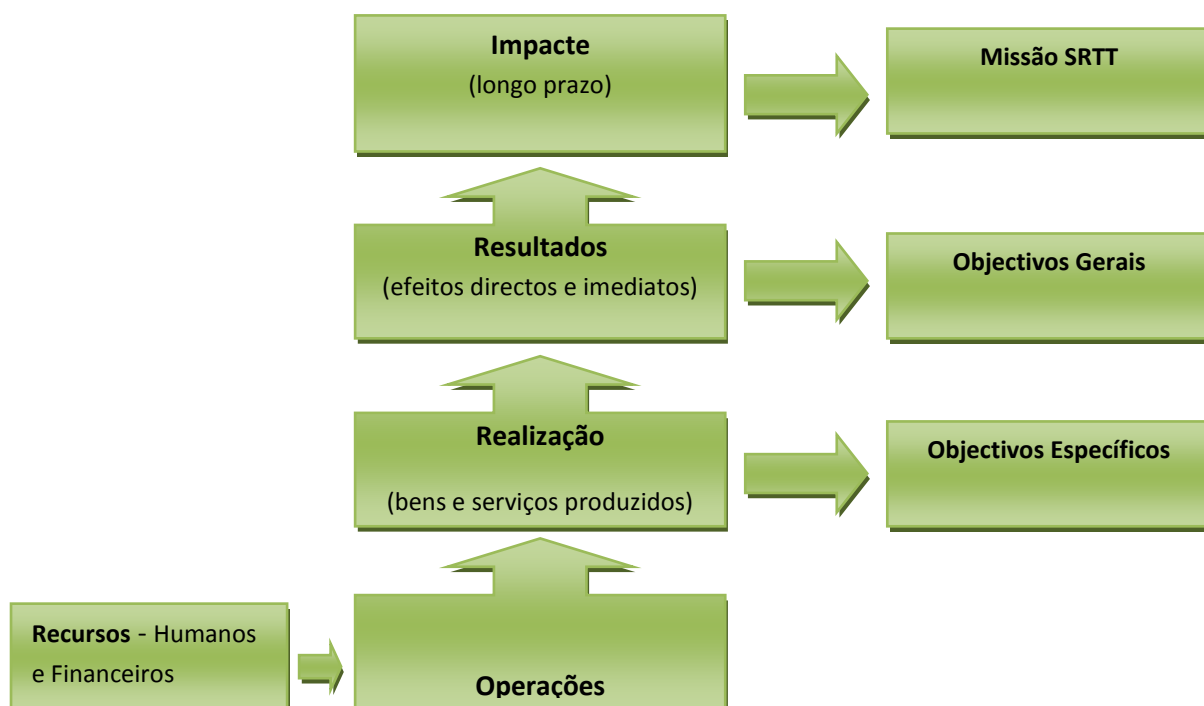


no sentido em que permitem o acompanhamento da sua execução e o planeamento e controlo dos factores críticos: tempo, custos, recursos e resultados.

Por outro lado, a promoção e dinamização de uma estratégia como a aqui apresentada carece de um sistema que permita suportar propostas de alteração ou a validação das Operações propostas e sua forma de implementação. Neste sentido revela-se fundamental a definição de instrumentos de monitorização que nas diferentes Operações e de forma Global para o Programa Estratégico, permitam enquadrar e fundamentar tecnicamente os pareceres a emitir em termos de propostas de alteração ou validação dos objectivos inicialmente traçados.

Importa assim, função das fases de implementação do PE, e de acordo com os diferentes objectivos a atingir, definir indicadores de realização, resultado e impacte.

FIGURA 19 – MODELO DE MONITORIZAÇÃO SRTT





Estabelece-se neste sentido como objectivo do processo de monitorização não apenas o mero acompanhamento da implementação da estratégia mas ainda a determinação da relevância e grau em que os seus objectivos foram alcançados, ou de outra forma, a determinação da eficiência, a eficácia, o impacto, a utilidade e a sustentabilidade do Programa Estratégico.

Neste quadro, o estabelecimento de um Monitorização da Estratégia definida para o SRTT, deverá permitir reduzir o grau de incerteza na tomada de decisões, ganhando vantagem competitiva pela diminuição do tempo de reacção relativamente às contingências surgidas na implementação da estratégia bem como a compreensão detalhada do Ambiente Interno deste Sistema, permitindo perceber a sua posição competitiva actual e futura relativamente ao Sistema Científico Tecnológico Nacional e Global.

A definição e implementação do Plano de Monitorização do Programa Estratégico e do Funcionamento do SRTT (adiante designado PMPE- SRTT), deverá ser assegurado pela Equipa Técnica que se venha a constituir no âmbito do quadro de Gestão do PCTA, que deverá agregar as tarefas de Gestão de Projecto relativas à implementação da estratégia agora proposta como se propôs no Modelo de Governação do SRTT.

Na elaboração do PMPE- SRTT deverão ser tidos em especial atenção os seguintes aspectos:

- ✓ Análise de factores críticos, tendo como objectivo definir o quadro estratégico de referência para a criação do modelo de monitorização, determinar as questões de avaliação e factores significativos para a implementação da estratégia do SRTT
- ✓ Níveis de Coerência Externa do PE
- ✓ Níveis de Coerência Interna do PE
- ✓ Avaliação das metas e indicadores de realização definidos no PE
- ✓ Os Efeitos Multiplicadores Esperados e os Mapas de Impactos definidos.
- ✓ Análise dos impactes do SRTT



Neste sentido, o PMPE- PCTA a definir deverá permitir:

- a) Analisar os critérios de selecção das operações financiáveis e necessidade de revisões ou alterações desses critérios;
- b) Analisar periodicamente os progressos realizados na prossecução dos objectivos do PE designadamente no que respeita à realização das Operações;
- c) Monitorar o contributo dos Parceiros em termos das responsabilidades assumidas no PE;
- d) Avaliar os resultados traduzidos nos relatórios anuais de execução e o relatório final de execução do PE;
- e) Avaliar e medir os desvios entre os progressos verificados e os objectivos fixados em cada operação;
- f) Avaliar a eficiência orçamental e os níveis de execução física na implementação do PE;
- g) Determinar os indicadores definidos para cada Operação;
- h) Avaliar os desvios entre os progressos verificados e as metas de realização pré determinadas e propor eventuais alterações a estas metas ou à implementação do PE;
- i) Avaliar a coerência da Parceria e os níveis de participação dos Parceiros;
- j) Avaliar a coerência interna e externa das Operações face ao PE e aos Programas Nacionais e Regionais de C&T e I&D e Inovação
- k) Determinar o contributo das Operações para o PE, Programas Nacionais e Regionais relevantes
- l) Determinar o cumprimento da Regulamentação Europeia em termos das políticas de Igualdade de Oportunidades, no cumprimento do PE
- m) Determinar os impactes da implementação da estratégia definida para o SRTT

Entende-se o Acompanhamento e Monitorização do Plano Estratégico e do Funcionamento da Rede como um processo contínuo que deverá ser iniciado logo após a selecção do Programa Estratégico e terminar apenas com a sua conclusão. Como se disse este deverá ser um



processo dinâmico que permita a introdução de melhorias contínuas no processo de Governança do SRTT, mas também de aferição da eficácia e eficiência das Operações propostas, devendo constituir-se como ferramenta de gestão de projecto não apenas do sistema mas de todos os parceiros intervenientes na sua implementação.

16. Modelo Sinérgico Territorial

A afirmação da competitividade nacional é assegurada, fundamentalmente, pela execução das políticas de desenvolvimento económico, estando por isso dependente de políticas públicas. No entanto é cada vez mais uma realidade, que são as regiões marcam o ritmo desta afirmação e são responsáveis em grande parte pelo seu dinamismo e capacidade de iniciativa.

Por outro lado, a conjugação da integração europeia com o reforço do poder local, tem vindo a conferir às regiões uma importância nuclear para todo o processo de mudança sócio - económico.

Partindo desta realidade, a o modelo sinérgico territorial do SRTT deverá ser entendido em termos do contributo prestado pela Região Alentejo no quadro do sistema científico-tecnológico para a competitividade e afirmação científica e tecnológica nacional.

16.1. Contributo para a Competitividade Nacional

Para se poder estabelecer uma relação de impactos entre o SRTT e a competitividade nacional e regional convém mencionar o contexto de partida da estratégia agora proposta e que de acordo com o Programa Operacional do Alentejo, se define por:



“...ao nível da investigação e desenvolvimento (I&D), o Alentejo situa-se aquém dos parâmetros médios nacionais: a despesa afecta a I&D na região é de 0,30%, enquanto a média do país é de 0,85%. Ao nível dos serviços intensivos em conhecimento, o Alentejo encontra-se numa posição de proximidade face ao padrão médio nacional: 41,2% na região *versus* 47,9% no país”.

De notar que as sub-regiões não registam diferenças significativas, revelando uma certa coerência regional. O ensino superior constitui o principal executor de I&D no Alentejo, tanto em termos de investimento realizado, como em recursos humanos afectos. Sendo que metades dos fundos afectos à I&D provêm destas instituições, representando em termos absolutos 0,17% da despesa, os outros 0,13% são da responsabilidade do Estado, empresas e outras entidades.

De acordo com os dados fornecidos pelo Eurostat, o emprego regional em I&D no total da população activa é bastante mais reduzido que a nível nacional, pois representa apenas 0,41%, enquanto que a nível nacional se obtêm valores de 0,77%. As instituições de ensino superior da região assumem um importante relevo no valor deste indicador.

No Alentejo, os escassos recursos afectos à I&D por parte do tecido empresarial, traduzem uma fraca aposta destas em inovação e I&D, revelando claramente a necessidade de intervenção concertada que consiga mobilizações a nível da região para inverter esta tendência.

Para se prosseguir um caminho de crescimento e competitividade é necessário que o país cresça em simultâneo, para tal, é preciso algo mais que acompanhar o crescimento nacional, é fundamental contribuir com elevados níveis de competitividade, de conhecimento especializado e de inovação por parte de cada região.



Na nossa região foram estudados os sectores estratégicos no Plano Regional de Inovação do Alentejo (PRIA), tendo sido identificados os clusters (tradicionais e emergentes) de relevo na região.

Os clusters tradicionais então identificados centram-se na estrutura produtiva local, destacando-se os clusters: agro-alimentar, vitivinicultura, cortiça e rochas ornamentais. Nestes clusters é necessária uma intervenção ajustada e eficaz em termos de um forte esforço de inovação de modo a acrescentar-lhes valor e reforçar a sua capacidade competitiva a nível nacional e internacional.

Os clusters emergentes encontram-se muito ligados à inovação tecnológica e à sociedade do conhecimento, nomeadamente, as tecnologias da informação e comunicação, o automóvel e a aeronáutica. Estes assumem uma importância vital para a região, na medida em que são potenciadores de grande desenvolvimento e criação de importantes sinergias, pois estimulam o tecido económico e aumentam a oferta de emprego altamente qualificado.

Se comparamos a situação regional em termos de tecido produtivo e em termos de clusters quer tradicionais quer emergentes, estes representam precisamente as áreas de actuação e de incidência das actividades de investigação que a criação do SRTT prevê. Assim, pode-se afirmar que a actuação do SRTT se encontra perfeitamente justificada, concertada e equilibrada com as necessidades e orientações regionais, tendo constantemente presente a sua missão no decorrer das acções previstas.

A excelência regional, assim como o desenvolvimento em I&D, irá tornar o tecido empresarial forte e competitivo com base em recursos humanos altamente qualificados e criadores de riqueza e valor acrescentado, projectando desta forma uma imagem sofisticada, competente e produtiva da região a qual contribui para a atractividade tanto da região como do país no campo internacional.



A concretização da estratégia de implementação traçada para SRTT irá contribuir de forma muito positiva para todos os indicadores de desenvolvimento e competitividade nacionais, criando sinergias muito importantes com as restantes regiões e parques de ciência e tecnologia do País, através de redes de conhecimento e de ciência e tecnologia, que constituem canais de cooperação e aprendizagem mútuas. Estas iniciativas permitem uma integração e convergência inter-regional, consolidando conhecimento, I&D e competitividade a nível nacional.

Assim o SRTT será um elemento de peso no que respeita ao alcance dos grandes eixos estratégicos, nomeadamente, desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego; abertura da economia, sociedade e território ao exterior; e melhoria da qualidade urbana, rural e ambiental.

TABELA 37 - OPÇÕES ESTRATÉGICAS REGIONAIS PNPOT

OPÇÕES ESTRATÉGICAS REGIONAIS PNPOT	Articulação SRTT
Integração num modelo territorial coerente cinco elementos estratégicos do território: relação com Lisboa; reforço da integração e policentrismo do sistema urbano regional e consolidação das suas principais centralidades; Sines; potencial do Alqueva e relações transregionais;	
Afirmação de Sines como grande porto atlântico da Europa e grande plataforma de serviços de logística internacional, indústria e energia	
Consolidação do corredor Lisboa – Évora – Badajoz, a dotação em infra-estruturas dos corredores Algarve – Beja – Évora – Portalegre – Castelo Branco, Sines – Grândola – Beja – Vila Verde Ficalho e Sines – Évora – Elvas/Badajoz, como elementos estruturantes de um sistema urbano regional policêntrico;	
Robustecimento da centralidade de Évora e dos restantes pólos de nível superior estruturantes do sistema urbano da região: Portalegre, Beja, Sines/Santo André/Santiago do Cacém e reforçando a dimensão, especialização funcional e complementaridade entre os vários centros;	
Valorização e integração dos centros urbanos de menores dimensões com o objectivo de desenvolver uma rede de pólos integradores de qualidade residencial e das funções urbanas e dos espaços rurais, muitos dos quais localizados estrategicamente nas ligações chave das novas acessibilidades;	
Promoção do eixo Vendas Novas – Montemor – Évora como um eixo de desconcentração industrial e logística da Área Metropolitana de Lisboa;	
Reforço do papel de Beja em especial nas ligações com o Litoral Alentejano e o Algarve, do corredor Sines – Grândola – Beja – Vila Verde de Ficalho e do papel do Aeroporto;	
Organização do sistema urbano de fronteira Elvas – Campo Maior /Badajoz. A	



OPÇÕES ESTRATÉGICAS REGIONAIS PNPOT	Articulação SRTT
importância estratégica deste sistema urbano insere-se no âmbito do desenvolvimento da rede ferroviária e do comboio de alta velocidade, da nova plataforma logística transfronteiriça de Elvas / Caia e reforço da cooperação entre Portalegre Elvas / Campo Maior e das cidades da Estremadura e entre Beja e as cidades de Andaluzia	☐
Promoção da cooperação entre instituições do Ensino Superior com vista ao aumento dos recursos regionais de investigação e desenvolvimento tecnológico permitindo uma resposta eficiente às necessidades tecnológicas e aproveitamento de oportunidades de inovação;	☒
Promoção do desenvolvimento de núcleos urbanos com potencialidades na actividade industrial, nomeadamente, no sector da construção aeronáutica e nas possibilidades de utilização do aeroporto de Beja para a sua instalação;	☐
Incentivo à consolidação e gestão sustentável do ciclo do produto das indústrias extractivas piritosas de Neves Corvo / Aljustrel e das rochas ornamentais;	☐
Assumpção do papel estratégico da agricultura no âmbito dos processos de transformação programados para a Região;	☐
Concretização do Empreendimento de Fins Múltiplos do Alqueva, valorizando os domínios agrícola de regadio, agro-indústria, turismo e energias renováveis;	☐
Incentivo e acompanhamento desenvolvimento sustentável do sector do turismo compatibilizando-o com a sustentabilidade da qualidade ambiental, paisagística, patrimonial e cultural dos “diferentes” Alentejos.	☐
Criação de uma estratégia de soluções integradas num quadro de situações de risco e de catástrofes naturais e de gestão dos recursos hídricos;	☐
Protecção e valorização dos recursos ambientais, paisagísticos e culturais do território, com especial atenção para a zona costeira (pesca e aquicultura); energias renováveis; utilização silvo-pastoril ou florestal (aproveitamento multifuncional do montado) e recuperação das minas abandonadas para fins lúdicos e culturais / educativos.	☐

Forte Articulação	☒	Média Articulação	☐	Fraca Articulação	☐
--------------------------	----------------------------------	--------------------------	-----------------------	--------------------------	-----------------------

16.2. Contributo para a Competitividade Regional

O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia dispõe de um conjunto de valências e actividades inerentes que tocam as principais prioridades estratégicas definidas para a Região Alentejo, nomeadamente, a promoção da qualificação das pessoas, sobretudo em termos de inovação e I&D e a promoção do crescimento sustentado, através da transferência de



tecnologia e inovação para os sectores produtivos de forma controlada, cientificamente válida e funcional.

Por outro lado, as entidades envolvidas no SRTT são entidades com uma vasta experiência na região e que revelam uma longa história relacional com o tecido empresarial da região, que lhes confere um conhecimento privilegiado do seu contexto, necessidades e potencialidades.

Desta forma a transferência de conhecimento e tecnologia para o desenvolvimento, fluirá mais facilmente entre as entidades de I&D e as empresas e sectores, pois a própria criação do conhecimento parte desde logo de pressupostos e características inerentes ao tecido empresarial da região.

Assim é possível desenvolver processos de investigação perfeitamente ajustados às necessidades empresariais, respeitando simultaneamente, as orientações e prioridades estratégicas em termos de I&D e inovação definidas para a região. É neste aspecto que a acção do SRTT se reveste de uma enorme importância, pois assume um papel de interligação entre as prioridades estratégicas para a região e o caminho tomado pelas empresas e sectores, permitindo uma clara transposição de prioridades estratégicas até à sua implementação nos sectores e empresas.

A concretização do SRTT será um contributo de peso considerável em termos de I&DT e inovação tecnológica no Alentejo, uma vez que estão reunidas todas as instituições de ensino superior da região, assim como, os centros de investigação mais relevantes, que numa base de partilha irão desenvolver as suas actividades de investigação e inovação num espaço próprio que reúne as condições ideais para o crescimento e consolidação das capacidades da região em I&DT e inovação tecnológica.

O facto de estarem reunidas todas estas entidades permite ainda uma circulação de conhecimento e investigação entre as mesmas que irá despertar dinâmicas de crescimento e desenvolvimento contribuindo desta forma para um fortalecimento da investigação científica e tecnológica no Alentejo.



A estreita relação que o SRTT irá potenciar entre as instituições e entidades de investigação e os sectores produtivos e empresas é uma mais-valia para a valorização do trabalho efectuado, uma vez que a proximidade presencial entre ambas irá permitir uma construção sólida de conhecimento passível de aplicação prática o que lhe confere uma valorização comercial junto do mercado.

Será ainda de relevar que o SRTT, em particular, o PCTA terá uma área especializada de promoção e divulgação, assim como, um espaço de demonstração nas suas instalações, o que deverá permitir um contacto mais directo entre a investigação produzida e a sua aplicação empresarial.

Desta forma, a transferência de tecnologia assume um papel tão ou mais importante que a própria criação do conhecimento e das actividades de investigação. Os resultados da I&D em qualquer que seja a instituição só são credíveis se tiverem aplicação prática que permita a criação de valor ou mais-valias. O SRTT irá fazer recair toda a atenção sobre este aspecto fulcral que se traduz na essência da sua existência, ou seja, criar valor e permitir o desenvolvimento das instituições, das pessoas e dos sectores e empresas. Este trabalho de transferência de resultados já apresenta algum historial significativo no que respeita às instituições de I&D presentes no Parque, pois foram já promotoras e executantes deste tipo de actividades, através oficinas de transferência de tecnologia e conhecimento e de outras iniciativas, pelo que é já um conceito assumido e posto em práticas por estas entidades/instituições. Desta forma prevê-se a posta em prática de novas iniciativas de transferência de tecnologia de forma conjunta e integrada para permitir a maior eficácia e eficiência desta actividade, para permitir às instituições aperfeiçoar os processos e aos sectores e empresas retirar as mais-valias que lhes são disponibilizadas.

Por outro lado, o SRTT irá dispor de um sistema de infra-estruturas de incubação de empresas, novas ou existentes, de base tecnológica ou com actividades de I&D. Estas incubadoras assumirão uma grande importância bidireccional, pois será um lugar privilegiado para empresas de base tecnológica ou com actividades de I&D começarem a desenvolver as suas actividades, beneficiando da proximidade da criação de conhecimento e dos laboratórios e



unidades de investigação, e para os próprios investigadores que poderão desenvolver as suas actividades de investigação ajustadas às necessidades das empresas. Assim, este interface dinamizado pelos responsáveis da promoção, difusão e da transferência de tecnologia assume uma vital importância tanto na experimentação do conhecimento como na sua validação e mais-valia junto dos sectores e empresas da região.

Apresenta-se em seguida uma análise gráfica da coerência apresentada entre a estratégia proposta para o SRTT e os principais instrumentos de política pública em vigor na Região Alentejo, no que diz respeito aos domínios da ciência e tecnologia:

TABELA 38 - NORMAS ESPECÍFICAS PROT ALENTEJO

NORMAS ESPECIFICAS PROT Alentejo - Rede Regional de Ciência e Tecnologia e Inovação	Articulação PCTA
Reforçar e qualificar a capacidade regional no domínio da investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação empresarial, orientada para a valorização económica dos recursos produtivos endógenos, fomentando a captação e emergência de novas actividades de base tecnológica e incrementando os níveis de qualificação dos recursos humanos.	
Incremento dos níveis de coordenação, articulação e cooperação inter-instituições de forma a atingir, à escala regional, limiares mínimos de recursos necessários à formação de contextos de excelência de suporte ao desenvolvimento de projectos de ciência, tecnologia e inovação empresarial com elevada relevância regional	
A estruturação e desenvolvimento da Rede deverão definir como domínio de intervenção prioritário o incremento da cobertura regional em termos das infra-estruturas e serviços de mediação e transferência de tecnologia para as empresas, estabelecendo uma estratégia de desenvolvimento sustentado e integrado de infra-estruturas, agentes e serviços de interface e mediação tecnológica, adaptada ao perfil produtivo e empresarial da região.	
Constituição de uma estrutura regional polinucleada, coerente com a própria configuração territorial da base económica regional e dos recursos produtivos, garantindo a formação de aglomerações de entidades e infra-estruturas de Ciência, Tecnologia e Inovação com limiares mínimos necessários à emergência de contextos territoriais favoráveis à interacção de agentes empresariais e entidades de I&D e de rotinas de aprendizagem e inovação colectiva.	
As instituições integrantes da Rede Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação devem criar uma plataforma de coordenação, desenvolvimento e promoção da rede. Competirá a esta plataforma desenvolver e implementar um quadro de orientação estratégica para o desenvolvimento e organização da Rede. Competirá, ainda, a esta plataforma de coordenação criar espaços de cooperação inter-instituições e fomentar a integração das instituições regionais em redes de investigação e desenvolvimento tecnológico de âmbito nacional e/ou internacional.	



Forte Articulação



Média Articulação



Fraca Articulação



TABELA 39 - OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PRIA

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PRIA	Articulação PCTA
Expansão das actividades científicas e tecnológicas regionais e promoção do efectivo de recursos humanos da região em actividade de I&D	
Aumento as despesas na região com I&D	
Promoção activa de mudança da cultural empresarial no sentido de favorecer uma visão da Inovação como principal factor de competitividade e resultado da existência de cooperação entre as empresas e outros agentes do sistema de inovação	
Estruturação um modelo articulado de apoios regionais à tecnologia e inovação que favorecendo a proximidade desses apoios às actividades científicas tenha também em conta as necessidades empresariais	
Definição e consolidação de um sistema de mediação e acompanhamento entre a oferta científica e tecnológica e as empresas, bem como entre as fontes e opções de financiamento e os projectos de investimento do tecido produtivo local	
Desenvolvimento local de competências, conhecimento, infra-estruturas e serviços de suporte que se constituam como pólos de estímulo e transferência de tecnologia ao tecido empresarial	
Estímulo à criação de novas actividades de base tecnológica em sectores emergentes que promovam a diversificação do tecido produtivo para áreas de maior intensidade tecnológica	
Forte Articulação	
Média Articulação	
Fraca Articulação	

TABELA 40 - OBJECTIVOS ESPECÍFICOS INALENTEJO

OBJECTIVOS ESPECIFICOS INALENTEJO, EIXO 1	Articulação PCTA
Incentivar a criação de empresas inovadoras	
Incentivar o empreendedorismo de base tecnológica	
Promover a I&DT nas micro e pequenas empresas em regime de cooperação empresarial	
Apoiar actividades conjuntas de I&DT entre empresas e entidades do sistema	



OBJECTIVOS ESPECIFICOS INALENTEJO, EIXO 1	Articulação PCTA
científico e tecnológico	
Incentivar a inovação produtiva nas micro e pequenas empresas	
Promover a diversificação do tecido empresarial, reforçando a presença em sectores intensivos em conhecimento e tecnologia	
Apoiar os sectores mais expostos aos mercados internacionais, promovendo o incremento da produção transaccionáveis	
Reforçar a orientação comercial das micro e pequenas empresas para os mercados internacionais	
Promover a densificação do relacionamento empresarial através de acções colectivas	
Dinamizar a transferência de "know-how" das entidades do sistema científico e tecnológico para o tecido empresarial	
Incentivar a instalação de empresas em áreas de acolhimento para a inovação empresarial	
Promover o desenvolvimento da economia digital, em especial, reforçando a competitividade das empresas regionais	

Forte Articulação 	Média Articulação 	Fraca Articulação 
--	--	--



16.3. Indicadores

A definição de um quadro de indicadores de realização e resultado que permitam em sede de monitorização permitam aferir da adequabilidade, coerência, eficácia e eficiência da estratégia desenhada, revela-se como um instrumento de importância fundamental para a governança de qualquer Estratégia de Desenvolvimento e ainda mais quando o sucesso de implementação desta estratégia depende de uma multiplicidade de agentes e mesmo de factores externos como o contexto económico ou a posição competitiva do país no espaço científico-tecnológico europeu e mundial.

Neste sentido, desenhou-se um conjunto de indicadores de realização e resultado a ter em conta na implementação da estratégia do SRTT, sem prejuízo da construção de outros indicadores ou índices cuja adequabilidade venha a revelar-se em sede de definição do Plano de Monitorização antes apresentado.

TABELA 41 – INDICADORES DE RESULTADO

Indicadores de Realização	Unidade	Metas em 2013
Área a construir	m2	26.941
Área agrícola utilizada na investigação, experimentação e demonstração	ha	78
Apetrechamento de Laboratórios	Nº	4
Acreditação do Laboratório	Nº	2
Atendimentos públicos	Nº/ano	140
Consultoria de Iniciativas	Nº/ano	11
Plataformas a criar	Nº	2
Arquivos criados	Nº	1
Soluções multimédia para recriações históricas	Nº	1
Unidades móveis	Nº	1
Análises regionais	Nº	4
Produtos temáticos a criar	Nº	111
Acções de formação	Nº	9
Acções de animação	Nº	11



Indicadores de Realização	Unidade	Metas em 2013
Sistemas a criar	Nº	10
Projectos de investigação	Nº/ano	17
Consultas	Nº/ano	85
Comunicação / divulgação	Nº/ano	20
Empresas a apoiar	Nº/ano	5
Desenvolvimento de novas áreas investigação	Nº	2
Entidades envolvidas	Nº	300
Avaliações	Nº	30000
Processos de acompanhamento e aconselhamento	Nº	11100
Relatórios	Nº	10000
Eventos	Nº	200
Concelhos envolvidos	Nº	58
Centros de Incubação	Nº	7

TABELA 42 – INDICADORES DE RESULTADO

Indicadores de Resultado	Unidade	Metas em 2013
Ensaio realizados	Nº	4235
Ações de sensibilização	Indivíduos/ano	1800
Formação prática	Horas/ano	1150
Calibragem e embalagem de hortofrutícolas	Kg/ano	50000
Análises técnicas	Nº	31800
Inspecção e calibragem de equipamentos para aplicação de agro químicos	Nº/ano	100
Ações de formação	Nº	31
Verificação técnica de equipamentos	Nº	100
Certificação de cereais	Lotes	65
Atendimentos públicos	Nº/ano	75
Empresas criadas	Nº	32
Plataformas criadas	Nº	3
Projectos realizados	Nº	29
Produtos criados	Nº	7
Sistemas a criados	Nº	20
Consultorias	Nº	6
Postos de trabalho directos criados	Nº	85
Estágios	Nº	69
Comunicação / divulgação	Nº/ano	30
Empresas apoiadas	Nº/ano	53
Postos de trabalho afectos	Nº	17
Artigos científicos / registo de	Nº	70



Indicadores de Resultado	Unidade	Metas em 2013
patentes		
Estudos	Nº	32
Acreditações / Certificações	Nº	1
Entidades apoiadas	Nº	300
Indivíduos envolvidos	Nº	15600
Resultados práticos	Nº	12000
Relatórios	Nº	25
Eventos	Nº	4

16.4. Impactes e Efeito Multiplicador

No que concerne aos impactos ou efeitos esperados no âmbito do Projecto há que distinguir dois momentos:

- Fase de Implementação do Projecto
- Fase de Operacionalização do Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

O efeito imediato da 1ª fase – de implementação do Projecto é a concretização das operações propostas neste Programa Estratégico e a demonstração de capacidade regional para a implementação de um Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, caracterizado por um aspecto inovador que reside na sua estrutura funcional em rede.

Em particular é esperado:

- Capacidade de alavancar inúmeros investimentos de base tecnológica, por parte dos estabelecimentos de ensino superior e centros tecnológicos e de investigação;
- Capacidade de atrair investimentos privados, de empresas nacionais e internacionais que operam nestas áreas de intervenção do SRTT;
- Promoção de um projecto de Inovação e Tecnologia Internacional, com localização na região Alentejo;
- Aumentar o reconhecimento da Região Alentejo enquanto Região de Ciência e Tecnologia

Na 2ª fase de operacionalização do SRTT os impactos esperados traduzem-se no esquema seguinte.



SISTEMA REGIONAL DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

TECNOLOGIA
PRODUTOS
PATENTES

RECONHECIMENTO
CIENTIFICO
NOTORIEDADE

COMERCIALIZAÇÃO
DO
CONHECIMENTO

VALOR
ACRESCENTADO

INCORPORAÇÃO
INOVAÇÃO NAS
EMPRESAS

ATRACÇÃO DE
INVESTIGADORES

AUMENTO
COMPETITIVIDADE
EMPRESARIAL

DENSIFICAÇÃO DO TECIDO
EMPRESARIAL

OPORTUNIDADES DE
EMPREGO QUALIFICADO

CRESCIMENTO INVESTIMENTO EM I&D

ATRACÇÃO DE INVESTIMENTO

ATRACÇÃO DE RH QUALIFICADOS

COMPETITIVIDADE ECONÓMICA, EMPREENDEDORISMO E QUALIFICAÇÃO

CRIAÇÃO DE
EMPRESAS
APOIO
EMPRESARIAL
REDES DE
EMPRESAS

RECURSOS
QUALIFICADOS

CULTURA DE
EMPREENDEDORISMO

AUMENTO DA COMPETITIVIDADE REGIONAL /DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

ALENTEJO – REGIÃO DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

QUALIDADE DE VIDA E ATRACTIVIDADE TERRITORIAL

AUMENTO DA
QUALIDADE DE VIDA

NOTORIEDADE DO
TERRITORIO

REPOSICIONAMENTO
TERRITORIO



Deverá ainda salientar-se que o Sistema Regional de transferência e Tecnologia proposto está edificado sobre os princípios da cooperação, trabalho em rede e comprometimento dos seus intervenientes, que desta forma garantem o sucesso e futuro desta iniciativa.

Cabe sobretudo, à gestão da estratégia o papel de dinamizadores e facilitadores da rede de parceiros, intervenientes e beneficiários e das interações e ilações daí resultantes. Assim a Governança assume uma função vital e simultaneamente extraordinária, pois deverá canalizar o valor acrescentado produzido de forma exponencial para potenciar resultados não só no seio do SRTT mas também na base produtiva da região, cumprindo desta forma os objectivos propostos.

Por outro lado, o SRTT não se traduz apenas em investimentos financiados no quadro dos Regulamentos Específicos “Sistema de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica” e “Sistema de Apoio a Infra-estruturas Científicas e Tecnológicas”, sendo que, se podem identificar investimentos originados directa ou indirectamente pelas iniciativas previstas no âmbito deste sistema ou despoletados pela mera existência do mesmo e das sinergias que irá criar, que encontram enquadramento noutros instrumentos do QREN.

TABELA 43 - FONTES DE FINANCIAMENTO

Prioridade Estratégica		(Natureza dos investimentos)	Programas Operacionais	Despesa Elegível (10 ³ €)	Fonte de Financiamento %*		
					Fundos Estruturais	Contrapartida Nacional	
Atractividade Empresarial	1.1	Infra-estruturas de acolhimento empresarial de base tecnológica	SAPCT	2.799	53,1%	0%	46,9%
			Redes Urbanas para a competitividade e Inovação	1.200	65%	0%	35%
	1.2	Acessibilidades	POVT, PO Alentejo	2.500	70%	0%	30%
	1.3	Infra-estruturas de apoio a áreas de acolhimento	PO Alentejo	60.000	65%	0%	35%



		empresarial e logística					
	1.4	Investimento produtivo privados	POFC, PO Alentejo, PRODER	80.000	45%	55%	0%
Conhecimento, Investigação e Inovação	2.1	SRTT	SAPCT	39.315	53,1%	0%	46,9%
	2.2	Infra-estruturas científicas e tecnológicas	SAICT	10.202	53,1%	0%	46,9%
	2.4	Desenvolvimento do Potencial Humano	POPH	20.000	65%	0%	35%
Governança	4.1	Governança	SAPCT	4.181	53,1%	0%	46,9%
	4.2	Estrutura de coordenação e gestão da estratégia de eficiência colectiva	PO Alentejo	1.100	75%	0%	25%
Total				221.297	-	-	-

*- Valores médios assumidos

As operações constantes deste programa estratégico e as que o mesmo potencializa ascendem a cerca de 221,3 milhões de euros de investimento, sendo que, destes cerca de 56,5 milhões de euros encontra financiamento no âmbito do aviso conjunto de abertura do SAPCT/SAICT e os restantes cerca de 164,8 milhões de euros nos restantes incentivos e instrumentos de política do QREN.

O investimento privado é essencialmente alavancado pelos investimentos em conhecimento, investigação e inovação, captando actividades com maior incorporação de I&D e inovação, contudo o impacto mais próximo resulta do investimento em infra-estruturas de acolhimento empresarial de base tecnológica, que representarão um suporte vital para esses investimentos.

Assim, podemos chegar aos seguintes indicadores:

TABELA 44 - INDICADORES DO EFEITO MULTIPLICADOR

Indicador	Valor
Investimento total / Investimento elegível no SAPCT e SAICT	3,92
Investimento privado / Investimento elegível no SAPCT e SAICT	1,42



Peso do investimento privado no investimento elegível total	36,15%
Peso do investimento privado no investimento público elegível total	56,62%

Analisando os valores da tabela anterior pode-se observar que o investimento total corresponde a 3,92 vezes o investimento elegível no SAPCT e SAIC, sendo que a alavancagem do investimento privado por via do investimento elegível no SAPCT e SAIC é de 1,42 vezes.

O investimento privado corresponde a cerca de 36,15% do investimento total que esta iniciativa irá provocar e que ascende a cerca de 221,3 milhões de euros e a 56,62% do investimento público da mesma.

17. Sustentabilidade

17.1. Capacidade instalada ao nível dos recursos humanos

Neste ponto do Programa Estratégico estabelece-se uma relação entre os centros e unidades de investigação e tecnologia propostos e os recursos Humanos afectos a estes mesmos centros.

É de salientar que todos estes centros e áreas de inovação se encontram representados na Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo que agrega as competências de todos as entidades do SCTN a nível regional.

Relativamente aos centros proponentes é de referir que quatro deles são reconhecidos pela FCT tendo classificações entre Muito Bom e de Excelência.



TABELA 45 – CENTROS E CLASSIFICAÇÕES FCT

Entidade	Centro	Classificação
Universidade de Évora	ICAM	Muito Bom
	CEFAGE	Excelência
	CIDEHUS/CHAIA	Muito Bom
CEBAL	CEBAL	Reconhecido, sem classificação

De seguida apresenta-se um quadro resumo com os principais centros e unidades de investigação e ciência em cada um dos pólos do PCTA, bem como o nome do responsável pelo projecto e o nº de investigadores e técnicos afectos aos mesmos.

TABELA 46 – SRTT – ALTO ALENTEJO

Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
Biotechnologia Aplicada e Tecnologias Agro-Alimentares	Centro de Atendimento Veterinário Escolar	Centro de Atendimento Veterinário Escolar / Análises Clínicas Veterinárias			
Ciências e Tecnologias da Terra, Atmosfera e Energia	Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação para o Desenvolvimento Regional	Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação para o Desenvolvimento Regional - C3i's - Laboratório de Bioenergia - BioErgos	Paulo Brito	27	

TABELA 47 – SRTT – BAIXO ALENTEJO

Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
Biotechnologia Aplicada e Tecnologias Agro-Ambientais e Alimentares	Escola Superior Agrária de Beja; CEBAL	Centro de Agricultura, Tecnologia Alimentar e Ambiente: - Unidade Horto Frutícola;	Mariana Regato	21	5



Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
		Unidade de Regadio;	António Parreira (ESAB) / Pedro Oliveira (ESAB) / Jorge Maia	25	6
		Unidade de Análise de Sementes e Matérias-primas Vegetais;	António Parreira	11	
		Unidade de Ciência e Tecnologia de Alimentos;	Silvina Ferro Palma	8	3
		Unidade de Valorização de Matérias-primas e Resíduos de Origem Biológica (UVMPROB)	Fátima Duarte	11	3
Ciências e Tecnologias da Terra, Atmosfera e Energia	Escola Superior Agrária de Beja – Laboratório de Controlo da Qualidade da Água;	Unidade de Tecnologias do Ambiente	Rosa Fernandes	6	3
	LNEG-LGM	CEGMA - Centro de Estudos Geológicos e Mineiros do Alentejo	Machado Leite	24	4
Ciências do Desporto e Saúde		Laboratório de Investigação no Desporto	João Leal (Desporto)	44	2
			Manuela Pereira (Saúde)		
Tecnologias da Informação e Multimédia	Instituto Politécnico de Beja	Centro de Sistemas Computacionais e Criatividade Multimédia			
		Laboratório de Artes e Comunicação Multimédia (Lab-ACM)	Aldo Passarinho	12	2



Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
		Laboratório de Animação Territorial (Lab-AT)	Ana Piedade	3	2
		Laboratório de Redes e Computação Ubíqua (Lab-UbiNet)	Rui Silva	11	3
		Laboratório de Sistemas de Informação e Interactividade (Lab-SII)	João Paulo Barros	13	2

TABELA 48 – SRTT – LEZIRIA DO TEJO

Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agro-Alimentares	Unidade de Investigação do IPS/ESAS	Unidade de Sistemas de Agricultura e Sustentabilidade	António Azevedo	30	6
Ciências e Tecnologias da Terra, Atmosfera e Energia	Unidade de Investigação do IPS/ESAS	Unidade de Biodiversidade dos Sistema Aquáticos	Luís Ferreira	4	4
Ciências Económicas e Empresariais	Unidade de Investigação do IPS/ESGTS	Expansão da Sub-rede de Ciências Sociais e Empresariais e da Sub-rede de Tecnologia da Informação, Comunicação e Multimédia Laboratório TIC e b-Learning; IEBT ESGTS/IPS	João Samartinho	15	2
Ciências do Desporto e Saúde	Unidade de Investigação do IPS/ESDRM/ESSS	Observatório do Desporto e Saúde - ODS	Rita Santos Rocha; José Amendoeira; Rita Santos	26	4



Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
		Laboratório de Investigação no Desporto - LID	Rocha		
Tecnologias da Informação e Multimédia	Unidade de Investigação do IPS/ESES	Laboratório Comunicacional Hipermedia: de Real Life (RL) a Second Life (SL)	Maria Barbas	9	6

TABELA 49 – SRTT – ALENTEJO CENTRAL

Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
Biotecnologia Aplicada e Tecnologias Agro-Ambientais e Alimentares	ICAAM	Unidade de Análise Sensorial	Cristina Pinheiro / Miguel Elias	5	1
		Unidade de Mecanização Agrícola	José Oliveira Peça / João Serrano	5	0
		Unidade de Bio-ensaio e Experimentação Animal	Maria Rosário Martins / Fernando Capela	12	2
		Unidade de Biotecnologia, Genómica e Biologia Molecular	Solange Oliveira / Maria Ivone da Clara	7	4
		Unidade de Tecnologia Do Vinho e Do Azeite	Maria João Cabrita / Ana Maria Ludovice	4	3
		Unidade de Saúde Animal	Tirapicos Nunes / Eduarda Potes	12	4



Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
		Unidade de Monitorização de Paisagens, Florestas e Biodiversidade Terrestre	Nuno Ribeiro / Paulo Sá Sousa	5	1
		Unidade de Rega e Drenagem e Recursos Hídricos	Manuel Rijo	5	2
		Unidade de Melhoramento e Protecção Vegetal	Bemvindo Maças	15	13
	INRB INIA				
Materiais e Tecnologias da Produção	CGE; CEM; CQE;	Unidade Laboratorial de Acústica, Vibrações e Electrotermometria (LAVITERM)	Eugénio Garção / Teresa Alves / Luis Lopes	5	0
		Unidade Laboratorial de Mecânica Estrutural (LAMEst)	Eugénio Garção / Teresa Alves / Luis Lopes	8	1
		Unidade Laboratorial de Desenvolvimento e Caracterização Física-Química (LADECA)	Peter Carrot / Anthony Burke	10	2



Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
		Unidade Laboratorial de Tecnologias de Produção Automatizada (LATPA)	João Figueiredo / Eugénio Garção / Anthony Burke	8	1
	CEVALOR	Laboratório de Materiais e de Tecnologias de Produção - Upgrade do Laboratório de Ensaios Mecânicos (LEM)	Rosa Petiz Nelson Cristo	3	2
		Laboratório de Novas Tecnologias e Produtos da Pedra Natural - NEWTECHSTONE		3	2
Comuns	ICAAM; CGE; CQE	Unidade de Cromatografia	Cristina Costa / M ^a João Cabrita/	4	0
		Unidade de Microscopia e Microanálise (MICRA.Lab)	José Mirão / Manuel Mota / Rui Brandão	6	2
		Unidade de Detecção Remota, Imagiologia, Informação Geográfica e Modelação Numérica	Ana Maria Silva / José Rafael	15	2
Arqueometria e Património	CHAIA; HERCULES; CIDEHUS	Unidade de Antropologia Biológica (ANTBIO.Lab)	Teresa Fernandes	3	0



Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
Cultural		Unidade de Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda: laboratório móvel (Diana.Lab)	José Mirão / António Candeias	6	0
		Unidade de Arqueologia (ARCHAE.Lab)-	Jorge Oliveira	5	0
Ciências e Tecnologias da Terra, Atmosfera e Energia	CIEMAR/ICAAM/CGE/AMBITERRA	Unidade de Desenvolvimento e de Calibração de Instrumentação Ambiental	Ana Maria Silva / Daniele Bortoli	6	2
		Unidade Observatório e Laboratório de Geofísica Interna	Borges / Mourad	12	2
		Unidade de Solos e Plantas	Carlos Alexandre	6	1
		Laboratório de Ciências do Mar (CIEMAR)	João Castro	6	0
		Unidade da Água e Biogeoquímica Ambiental	Manuela Morais / Rita Fonseca	5	0
Ciências Económicas e Empresariais	CEFAGE	Academia de Gestão e Economia de Transferência de Conhecimento (AGE-tec): - Unidade de Competitive and Business Intelligence (COMBIFAGE) - Observatório de Empreendedorismo (OBSEMP)	Soumodip Sarkar/António Sousa/Paulo Neto	57	1
Tecnologias da Informação e	CITI-UÉ	Laboratório de Inter-	Miguel Barão / Paulo	17	0



Área de I&D e Inovação	Centros Proponentes	Projectos / Unidades	Responsável	Nº Investigadores	Nº Técnicos
Multimédia		operabilidade (Labinterop)	Quaresma / Luis Arriaga da Cunha / Luis Rato		

17.2. Modelo de Sustentabilidade

“(...) Os objectivos centrais são de interesse público e todos os modelos são possíveis. Mas a experiência mostra que os resultados económicos podem ser equilibrados e mesmo assegurar um razoável retorno ao investimento, pelo que o Parque pode ser confiado à propriedade e/ou à gestão privada, embora no período inicial seja indispensável forte apoio institucional. Subsidiar o investimento é desejável, para criar condições favoráveis ao arranque (...)”

Luís Maltez

PARQUES DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AUTO-SUSTENTÁVEIS

Será sustentável a implementação de um SRTT – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia?

Será sustentável a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia no Alentejo?

Será que a região necessita efectivamente de uma solução deste tipo para o seu desenvolvimento?

Para dar resposta a estas questões é fundamental proceder a uma análise deste contexto no Alentejo.



A questão de fundo coloca-se no ***como sustentar e potenciar o projecto após a intervenção do INAlentejo e dos restantes programas operacionais.***

A sustentabilidade do projecto equaciona-se na própria intervenção deste na economia enquanto gerador de dinâmicas que potencializam o desenvolvimento da região. O incentivo que o mesmo induz ao desenvolvimento, à competitividade e à promoção da inovação no tecido empresarial potencia a sustentabilidade do mesmo a médio e longo prazo.

A dinâmica económica, empresarial e social do Alentejo tem sido ao longo das últimas décadas marcadamente insuficiente, face à ambição legítima de desenvolvimento sustentado e aproximação rápida dos indicadores de Desenvolvimento e Produto aos padrões médios nacionais e comunitários.

Para fazer face a esta situação, é importante promover a criação de uma malha intensa de inter-relações entre as instituições de I&D e os sectores e empresas, de forma a potenciar as condições de desenvolvimento equilibrado da região, combatendo as lacunas decorrentes da escassez de inovação e desenvolvimento sustentado no tecido empresarial do Alentejo.

Sendo uma região económica e demograficamente debilitada, o Alentejo necessita de um espaço que promova a I&D, inovação e o desenvolvimento empresarial, de modo a fortalecer o seu tecido empresarial e a estimular a propensão para a internacionalização, para a inovação, para a cooperação empresarial e institucional.

O seu território abrange mais de 1/3 do território nacional mas contribuía apenas com 6.5% para o Produto Interno Bruto do País, em 2003. Nele estão instaladas apenas 4% das unidades industriais localizadas em Portugal, representando a pequena parcela de 2% do Valor Acrescentado Bruto Nacional e 2% do Emprego Industrial. O comércio e os serviços têm vindo a ganhar um peso crescente na economia regional (aproximadamente 60% do VAB regional e



do emprego na Região), embora o principal motor sejam os serviços públicos e de apenas 10% dos estabelecimentos comerciais e de serviços empregarem mais de 4 trabalhadores.

Este contexto socioeconómico coloca desafios específicos e exige respostas adequadas. Respostas que, por um lado, permitam às empresas do Alentejo aceder a sistemas de valor supra territoriais e, por outro lado, reforcem as redes de cooperação e articulação entre as unidades de negócio.

Em regiões de fraca densidade empresarial e populacional, a lógica de dinamização empresarial a partir de “clusters” sectoriais, perde acuidade e eficácia. Por outro lado, sem o reforço de laços de cooperação e articulação inter-empresarial e entre as empresas e entidades e instituições de I&D, a dinamização empresarial tende a sofrer uma forte erosão e a perder eficácia em termos de impactes estruturais.

Neste contexto, torna-se relevante a aposta em estruturas que promovam através da sua acção parcerias activas, dinamizando por um lado a base económica e contribuindo por outro lado para a criação de novas empresas de base tecnológica, promovendo a qualidade dos serviços prestados às empresas localizadas no espaço e fomentando a transferência de conhecimento e tecnologia.

Recentemente, a ADRAL realizou o Estudo “Inovação e NTIC nas Micro e PME’s da Região Alentejo: Novos Perfis Profissionais” em que foi possível caracterizar o uso das TIC por parte do tecido empresarial da Região. Da aplicação do questionário pela Equipa do Estudo foi possível aferir que 58% das empresas pretendia investir em Novas Tecnologias em 2007. Tal facto revela uma predisposição ou aceitabilidade por parte do tecido empresarial em passar para o próximo nível em termos de tecnologia e de cooperação, manifestando quase “inconscientemente” uma abertura a diferentes tipos de cooperação, nomeadamente, cooperações que lhes tragam valor acrescentado para a sua actividade.

Pois é neste tipo de cooperação que o PCTA é edificado, apostando na I&D e transferência de tecnologia para os sectores e empresas do Alentejo. Ou seja, existe “mercado” para as actividades desenvolvidas no seio do PCTA, uma vez que, um tecido empresarial mais forte e



competitivo tem tendência para apostar e investir mais em I&D, reforçando este tipo de actividade será possível aumentar a competitividade das mesmas. Desta forma é possível criar importantes sinergias de desenvolvimento sustentado, baseado na inovação e competitividade dos sectores e empresas, apoiado pelas actividades de I&D das instituições.

A sustentabilidade de uma iniciativa desta dimensão requer um enorme esforço por parte de todos os intervenientes, directa e indirectamente ligados ao projecto. É indispensável dispender de uma série de recursos quer humanos quer financeiros bem como tempo e cooperação para que a infra-estrutura se mantenha não só funcional e activa, mas em cooperação constante com os sectores e empresas da região. Tendo em consideração a competitividade regional há que desenvolver os recursos existentes com vista a alcançar determinados objectivos e a construir vantagens competitivas dinâmicas.

Para analisar a sustentabilidade do SRTT e dos projectos que lhe estão associados é necessário dividir esta análise em diferentes pontos, podendo ser identificados os seguintes:

- Sustentabilidade da estrutura em si;
- Sustentabilidade das suas relações;
- Sustentabilidade da economia regional.

Assim sendo, em termos do arranque do SRTT é necessário financiamento para o mesmo ser implementado. Nesta primeira fase é vital um esforço público

Este capítulo refere-se ao financiamento posterior à execução dos projectos, ou seja, depois dos financiamentos nacionais e comunitários incluídos no horizonte temporal do presente programa estratégico. Desta forma é possível apontar como recursos financeiros a contribuição nacional directa para estas infra-estruturas, o financiamento próprio das acções a desenvolver por parte dos seus promotores e o financiamento privado que provém dos sectores e empresas. Além de todas as questões relacionadas com o financiamento concreto, existe também uma necessidade de recursos humanos altamente qualificados e especializadas

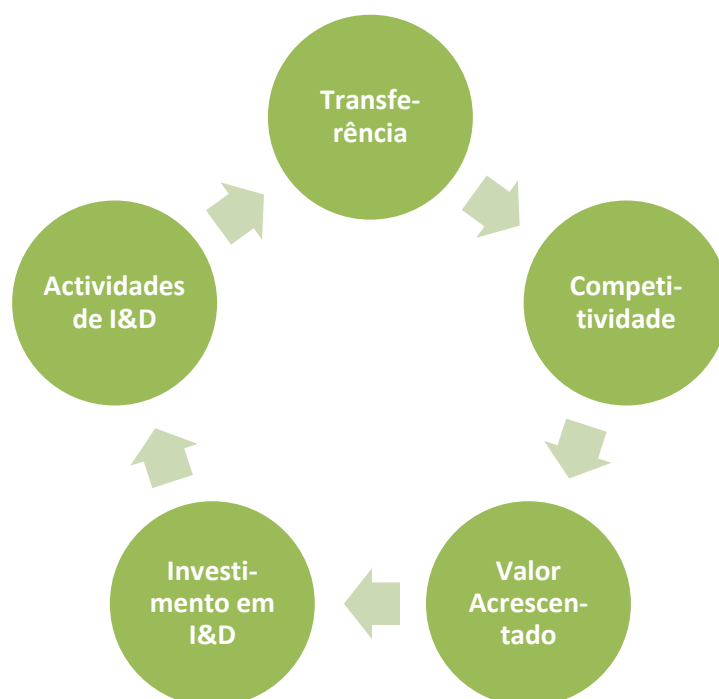


que possam conduzir não só as actividades de I&D, como a própria gestão e promoção do Parque e as relações com os sectores e empresas.

Ao analisar separadamente a questão da sustentabilidade, surge a questão da estrutura do parque em si. Esta por sua vez distingue-se entre as actividades de investigação e desenvolvimento, que os respectivos promotores deverão assegurar financiamento e conhecimento para manter a sua actividade, funcionando sempre numa óptica orientada para a criação de valor acrescentado no mercado, para que desta forma seja fácil o processo de transferência do conhecimento e produtos finais para as empresas. Depois a questão da gestão do parque e das suas relações com o ambiente envolvente, que alberga uma equipa especializada em gestão e promoção do mesmo, esta equipa deverá ser capaz de gerar dinâmicas relacionais entre as empresas e o PCTA, de modo que emergjam potencialidades geradoras de benefícios e por outro lado ter a capacidade suficiente de engenharia financeira para procurar financiamento passível de ser usado para as suas actividades concretas.

O último ponto é simultaneamente resultado e recurso para o PCTA. Resultado, pois o output final do Parque é contribuir para a sustentabilidade e competitividade do tecido empresarial da região, através da transferência de tecnologia e conhecimento produzidos pelo PCTA. Recurso, porque uma economia sustentável e competitiva investe mais em actividades de I&D e produção de conhecimento.

Assim assiste-se a uma sinergia entre entidades e instituições de I&D e o tecido empresarial da região, que no seu pleno funcionamento proporciona uma situação de crescimento sustentado a todos os níveis da economia e sociedade. Desta forma considerando o alcance de todos os objectivos propostos, no horizonte temporal previsto, será previsível que o PCTA suporte as necessidades de conhecimento, inovação e tecnologia do tecido empresarial regional e por sua vez, o tecido empresarial regional, beneficiando dos outputs do PCTA, invista nas actividades de I&D e produção de conhecimento do Parque.



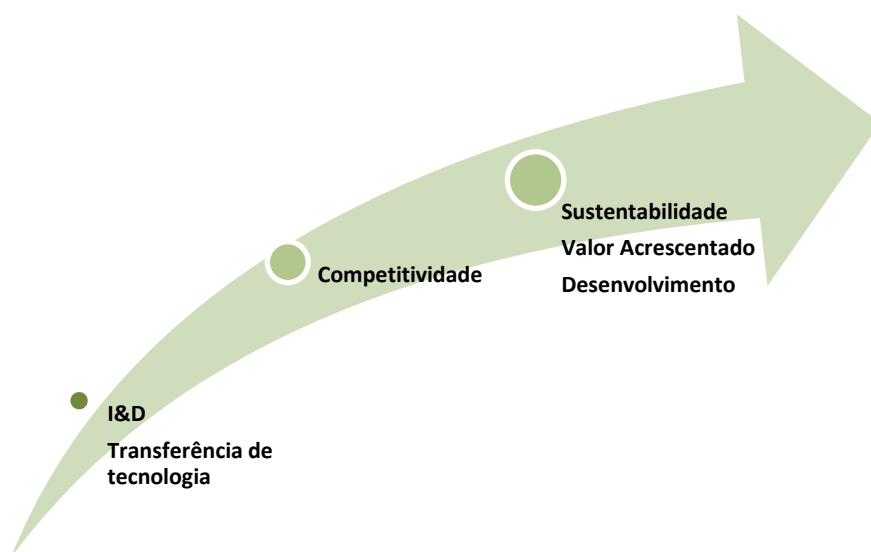
O facto de existirem infra-estruturas para incubadoras de empresas de base tecnológicas constitui um ponto de aproximação entre as duas realidades, podendo mesmo funcionar como casos piloto de colaborações de sucesso entre instituições de I&D e empresas, o que pode facilitar e acelerar o envolvimento do tecido empresarial da região neste projecto. Por outro lado o modelo proposto para a gestão das incubadoras e a cooperação entre as diferentes entidades para alcançar a missão conjunta de criar sustentabilidade ao Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e aos sub-sistemas que lhe são inerentes, constitui-se como uma garantia do empenho de todos.

Outro dos aspectos que contribui em muito para a sustentabilidade do SRTT é o consórcio constituído onde se encontram representadas todas as instituições de ensino superior e os principais centros de investigação da região, o que transparece a importância e a solidez da iniciativa, que conjuntamente com o facto das instalações do PCTA estarem distribuídas pela região em 4 localizações, permite uma presença mais forte junto das empresas e um sentido



de colaboração mais vincado entre as entidades. Todos estes aspectos transmitem uma imagem apelativa para o tecido empresarial.

A razão de se dar um forte enfoque ao tecido empresarial no que concerne à sustentabilidade do PCTA e do Sistema de Incubadoras de base tecnológica deriva do facto de numa situação ideal de crescimento e alta competitividade, a qual é objectivada pelo parque, as empresas deveriam contribuir e apoiem os processos de actividades de I&D, criação de conhecimento e transferência de tecnologia.



Em resumo o PCTA terá receitas próprias que resultam de:

- a) Contribuições dos parceiros para despesas gerais e de governação na proporção do respectivo envolvimento na actividade do PCTA;



- b) Overheads sobre os financiamentos permanentes das unidades financiadas pela FCT que se instalarem no PCTA e sobre todos os projectos em curso;
- c) Receitas dos serviços prestados a empresas e particulares;
- d) Receitas de formação técnica e outra;
- e) Outras.



18. Igualdade de Oportunidades

No sentido da promoção do desenvolvimento e aumento da competitividade regional também pretendidas com a criação do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia, considera-se relevante que sejam escrupulosamente respeitados todos os regulamentos e legislação em vigor, em Portugal e União Europeia relativos à igualdade de oportunidades em termos de género, mas também de origem racial ou étnica, religião ou convicções, incapacidade, idade ou orientação sexual, quer na implementação dos projectos agora propostos a financiamento, quer na actividade a desenvolver pelo SRTT. Na Carta de Princípios a elaborar do SRTT e a assinar por todas as entidades parceiras este será um dos pontos a destacar.

Ainda assim, consideram-se três domínios fundamentais a considerar na implementação de uma política de igualdade de oportunidades na implementação do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia:

- Infra-estruturas físicas – Todas as infra-estruturas físicas a construir/reabilitar no âmbito do projecto deverão prever acessos e condições de mobilidade “amigas” do deficiente motor, de acordo com a legislação em vigor;
- Equipa Técnica e Científica – Ainda que a constituição das equipas científicas e técnicas a operar nas diferentes infra-estruturas laboratoriais e científicas que integram o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia deva basear-se, em primeira instância em critérios de competência científica e sendo que estas equipas estão já constituídas no âmbito do SCT regional, deverá promover-se a igualdade de oportunidades sempre que ocorrerem novas contratações;
- Promoção do Empreendedorismo de base tecnológica – O sistema de apoio ao empreendedor a promover no âmbito das infra-estruturas de incubação previstas deverão ter



em especial atenção programas e sistemas de incentivos focados em públicos alvo com dificuldades de inserção no mercado de trabalho ou destinados à promoção da igualdade de género.